ANNO XXXVIII. NUMERO 124.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 30 DE MAIO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Igarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

7 Quarto crescente aos 43 minutos da tarde.
13 Lua cheia as 8 horas e 18 minutos da man.
20 Quarto minguante a 1 hora da manhãa.
28 Lua nova aos 44 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da tarde.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Cazangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Felippe Nery fundador.
27 Terça. S. João p. m.; S. Renulpho m.
28 Quarta. S. Germano b.; S. Primo.
29 Quinta. ✠ Ascenção do Senhor; S. Maximiano.
30 Sexta. S. Fernando rei; S. Felix p. m.
31 Sabbado. S. Petronilla v.; S. Lupecino.
1 Domingo. S. Firmo m.; S. Felinto.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

Na quarta-feira, á noute, distribuimos um supplemento, contendo as nossas correspondencias de Londres e Hamburgo, e o resumo das noticias da Europa, de que foi portador o vapor inglez « Paraná ».

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de maio de 1862.

Officio ao Exm. Sr. presidente da provincia da Bahia.—Passo ás mãos de V. Exc., coberto com copia do officio do brigadeiro commandante das armas de hontem datado, sob n. 1,035, o requerimento em que Joaquina Patricia do Sacramento pede á S. M. o Imperador a graça de conceder escusa do serviço militar a seu filho soldado do 1° batalhão de infantaria Manoel Felix de Veloz Centenil, vou rogar á V. Exc. se sirva de ouvindo ácerca de semelhante pretenção ao commandante daquelle batalhão dar ao mesmo requerimento o conveniente destino.

Dito ao Exm. presidente da provincia da Parahiba.—Na primeira occasião farei seguir para a côrte a correspondencia que para ter esse destino acompanhou o officio de V. Exc. datado de 24 do corrente.

Dito ao commandante das armas.—Passo as mãos de V. Exc. para os fins convenientes a inclusa certidão de assentamento do capitão José Maria Ferreira d'Assumpção com destino ao 9° batalhão de infantaria a que pertence.

Dito ao mesmo.—Communico á V. Exc. para o fim conveniente que segundo participou-me o Exm. presidente da Parahiba em officio de 20 do corrente sob n. 3,058, o desertor do 1° batalhão de infantaria de nome Antonio Pereira da Silva, vindo para esta provincia no vapor *Cruzeiro do Sul*, foi capturado em 24 de abril ultimo.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de interpor a sua opinião sobre a materia do officio do inspector da thesouraria de fazenda, sob n. 437 e data de 19 do corrente, que me será devolvido.

Dito ao mesmo.—Com copia da informação ministrada pela thesouraria de fazenda, sob o n. 462, respondo ao officio de V. Exc. de 24 de abril ultimo, sob n. 829, com referencia ao do delegado do cirurgião-mór do exercito, relativamente aos medicamentos fornecidos pela pharmacia militar as enfermarias de Fernando, Tacaratú e colonia militar de Pimenteiras.

Dito ao mesmo.—Previno á V. Exc. de que, segundo communicou-me o Exm. Sr. presidente da Parahiba em officio de 19 do corrente sob n. 3,040, será remettido para aqui na 1ª opportunidade o soldado do corpo de guarnição daquella provincia Marcolino Augusto Cezar Pedrosa, sobre quem recahem suspeitas de ser desertor da companhia fixa de cavallaria, desta, afim de que V. Exc. se sirva de mandar conhecer da exactidão dessas suspeitas.

Dito ao mesmo.—Para que possa ser satisfeito o pedido de livros para a escripturação da enfermaria militar do corpo de guarnição desta provincia, de que trata o officio de V. Exc. de 2 do corrente sob n. 883 sirva-se V. Exc. de declarar-me quantos livros são precisos e o tamanho destes.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. Exc., para os fins convenientes as inclusas guias das praças do 9° batalhão de infantaria que se achavam addidas ao corpo de guarnição da provincia, sendo uma do soldado desertor do 10° batalhão de infantaria Antonio Pereira da Silva.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Póde V. S. mandar pagar a João Francisco de Souza conforme indica em sua informação de 24 do corrente sob n. 473, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria escripta no verso do requerimento que devolvo a quantia de...... 720$000 rs. proveniente de 300 alqueires de farinha que vendeu Graciano José de Freitas ao commandante do presidio de Fernando, para consumo daquelle presidio.—Communicou-se ao commandante de Fernando.

Dito ao mesmo.—Autoriso á V. S nos termos de sua informação de 24 do corrente sob n. 471, a mandar pagar ao pharmaceutico Francelino Ferreira Crespo a quantia de 640$112 rs. em que segundo os documentos que devolve cobertos com o officio do Dr. José Joaquim Firmino datado de 28 de abril ultimo importam os medicamentos fornecidos pelo mesmo pharmaceutico para o tratamento dos indigentes accommettidos do cholera-morbus na comarca de Goianna, como se vê de taes documentos.—Communicou-se ao Dr. José Joaquim Firmino.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento e direcção que o brigadeiro commandante das armas participou-me em officio de 24 do corrente sob n. 1,045, haver o capitão do 9° batalhão de infantaria Francisco José Damasceno Rosado, feito entrega ao major commandante do corpo de guarnição desta provincia Herculano Sancho da Silva Pedra, da quantia de 13:400$000 rs. que recebeu dessa thesouraria para pagamento da força sob o commando do predito major.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—A' Florismundo Marques Lins mande V. S. pagar logo que houver credito a quantia de.... 115$200 rs. despendida com o sustento dos presos pobre da cadeia do termo da Escada nos mezes de fevereiro, março e abril deste anno uma vez que estejam nos termos legaes as tres inclusas contas que para esse fim me foram remettidas pelo chefe de policia com officio de 24 do corrente sob n. 861. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Haja V. S. de providenciar para que os machinista e foguista desse arsenal compareçam perante o delegado de policia do 1° districto desse termo no dia que para isso forem notificados afim de assistirem a um exame requerido por James Harrison no processo a que responde por aquelle juizo conforme solicitou o Dr. chefe de policia em officio n. 857 de 24 do corrente.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Pela leitura do officio junto por copia do juiz municipal da 1ª vara verá V. S., que os sentenciados Leandro Aprigio da Purificação e Esperidião escravo deixaram de seguir para esse presidio, este por haver fallecido e aquelle por ter adoecido. Fica assim respondido o officio de V. S. de 19 de abril ultimo, sob n. 58.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Em vista do que ponderou o Dr. chefe de policia em officio n. 409 de 19 de março ultimo informou V. S. em data de 26 de abril proximo findo sob n. 181, acabo de determinar ao inspector da thesouraria provincial que mande fornecer a guarda da ribeira de S. José desta cidade, 4 barras de madeira, um lampião e uma jarra para uso das respectivas praças. Devendo porém o fornecimento d'agua e luz continuar a ser feito na forma do costume, recommendo á V. S. que tome na devida consideração a informação n. 290 de 14 deste mez, a semelhante respeito ministrada por aquelle inspector, e aqui junta por copia.

Dito ao mesmo.—Espeça V S. as suas ordens para que o destacamento de 14 praças existente em Nazareth siga para o termo de Goianna onde permanecerá no mesmo serviço.— Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. mandar engajar na secção volante do corpo sob seu commando o paisano Pedro José da Silva, a quem se refere o seu officio n. 225 de 24 deste mez.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Declaro á V. S. em resposta ao seu officio n. 35 de 15 do corrente que para ser tomado em consideração o pedido que V. S. faz de varios objectos o para expediente da secretaria desse commando superior e do 1° batalhão de artilharia, 1°, 2°, 3° e 4° de infantaria da guarda nacional deste municipio faz-se necessario que V. S. tendo em vista o que pondera a contadoria da thesouraria de fazenda no parecer de 20 deste mez, junto por copia, proceda pela fórma ahi indicada.

Dito ao commandante superior de Olinda e Igarassú.—A vista da sua informação de 12 do corrente, sobre o requerimento do tenente da 7ª companhia do batalhão n. 9 de infantaria da guarda nacional sobre seu commando superior, Antonio Pinto da Motta, mande V. S. passar a guia de que trata o artigo 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853.

Dito ao director das obras militares.—Haja V. S. de apresentar-me com urgencia o orçamento das despezas a fazer-se com os melhoramentos de que precisa o quartel das Cinco Pontas, e que são indicados no officio incluso da junta militar de saude, annexo ao do brigadeiro commandante das armas de 24 do corrente sob n. 1,042, que me será restituido.

Dito ao juiz de orphãos do Recife.—Communico á Vmc., que segundo declarou-me o consul de França no officio de 23 do corrente falleceu no dia antecedente no hospital portuguez o subdito francez Jules Imatz, sem deixar expolios.—Respondeu-se ao consul.

Dito ao conselho administrativo.—Promova o conselho administrativo a compra pelo menos que poder regulando-se pelos preços marcados na relação junta, dos materiaes nella indicados, os quaes se destinam ao presidio de Fernando.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Com a inclusa copia da informação ministrada pelo Dr. chefe de policia em … do corrente sob n. 742 respondo ao officio de Vmc. de 9 de abril ultimo … dos continuados embaraços que … proprietarios dos engenhos da terceira … ção da estrada de ferro ao exercicio dos direitos da companhia da mesma estrada.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Da informação junta por copia prestada pelo Dr. chefe de policia em 20 do corrente, para a qual chamo a attenção do Sr. superintendente da estrada de ferro desta provincia verá que aquella autoridade não se tem descuidado em tomar as providencias precisas ávista dos factos expostos pelo mesmo Sr. superintendente em seu officio de 12 deste mez.

Dito ao conselho administrativo.—Dando sciencia ao conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra da reclamação feita pelo director do mesmo arsenal em officio de 13 do corrente que junto por copia cabe-me dizer-lhe que convem observar fielmente o que a semelhante respeito dispõe o art. 27 do regulamento de 14 de dezembro de 1842.

Dito á camara municipal da villa do Bom Conselho.—Devolva-me á camara municipal da villa do Bom Conselho os documentos que foram annexos ao officio do Exm. presidente das Alagoas datado de 25 de fevereiro proximo findo relativos á questão dos conflictos havidos entre os empregados dessa camara e o inspector de quarteirão dos Caldeirões de Baixo, da comarca de Anadia, naquella provincia, os quaes não acompanharam a informação da mesma camara firmada em 25 de abril ultimo.

Portaria.—O presidente da provincia conformando-se com -proposta do chefe de policia n. 864, desta data resolve conceder ao capitão Francisco Antonio de Sá Barreto a exoneração que pedio do cargo de delegado de policia do termo de Nazareth, e o nomea para igual cargo no termo de Goianna.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu a professora publica de instrucção primaria da freguezia da Boa-vista Francisca das Chagas Ribeiro de Oliveira resolve conceder-lhe quarenta dias de licença com vencimentos, para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia,attendendo ao que requereu o juiz municipal do orphãos do termo de Nazareth bacharel Joaquim José de Oliveira Andrade resolve prorogar por 5 dias a licença de igual tempo com vencimentos que lhe foi concedida por portaria de 12 do corrente para tratar de sua saude.

Despachos do dia 26 de maio.

Requerimentos.

Antonio José Pinto.—Satisfaça o supplicante a exigencia do parecer fiscal junto por copia.

Tenente Antonio Pinto da Motta.—Dirija-se ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Igarassú.

Cosma Joaquina Lima Nunes.—Posto que sejam muito lisongeiras as informações prestadas ácerca da supplicante pelo primeiro director interino da instrucção publica em seu officio de 23 deste mez, não pode ser attendida a sua pretenção ávista das razões no mesmo officio ponderadas.

François Deglaim.—O supplicante só tem direito a passagem no caso de regressar para o seu paiz dentro de tres mezes contados do termo do seu contrato ; pelo que não tem lugar o que requer.

Jean Borguet.—O supplicante só tem direito á passagem no caso de regressar para o seu paiz dentro de tres mezes contados do termo do seu contrato ; e por isso não tem lugar o que requer.

Jean François Watrin.—O supplicante só tem direito á passagem no caso de regressar para o seu paiz dentro do praso de tres mezes contados do termo do seu contrato ; e por isso não tem lugar o que requer.

Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.—O supplicante já foi attendido.

Leopoldina Joaquina da Conceição.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Maria Rosa Lima.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Coronel Tibertino Pinto de Almeida.—Em vista do disposto no art. n. 118 do 1.° de março de 1861, e do parecer do dezembargador procurador da corôa, com o qual me conformo, não pode o supplicante acumular as funcções de collector e de secretario da camara municipal.

Virgilio Vieira da Costa Pinto.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrução publica.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa, 12 de maio de 1862.

No cortejo, que houve no paço d'Ajuda no dia 29 do passado, por occasião do anniversario da outhorga da carta constitucional, declarou S. M. el-rei o Sr. D. Luiz I ás deputações das duas camaras : dos pares e deputados, a resolução, que formára de mudar de estado.

Esta noticia foi jubilosamente recebida por todo o paiz, e desde logo se começaram a forjar noticias, menos veridicas umas do que outras, sobre a futura rainha de Portugal.

S. M. não designou o nome da esposa que escolhera, como não é praxe fazer-se, emquanto não estão completamente ultimadas todas as negociações para tal fim ; por isso não é para admirar, que a veia novelleira achasse largas, para desta vez se espraiar a seu bel prazer. No entanto, apezar de ser a noticia mais em voga, a que dá como futura rainha de Portugal, a princeza Maria Pia, filha de el-rei Victor Emmanuel, posso asseverar-lhe, que não é exacta, e que este casamento, por mui sympathico que fosse ao povo liberal não se realisa.

Segundo noticias que para mim as repito por officiaes, pois a fonte d'onde sahiram não pode ser authentica, S. M. el-rei o Sr. D. Luiz I receberá por esposa a quinta filha do duque Maximiliano José da Baviera, marechal de cavallaria bavaro e casado com a princeza Luiza Welhelmina, filha do rei Maximiliano José da Baviera. Carlota Augusta é o seu nome ; nasceu a 22 de fevereiro de 1847 ; é rica e muito formosa. Suas quatro irmãs são todas casadas ; a primeira Carolina Thereza Helena, com um principe allemão : a segunda, Isabel Amelia Eugenia, com o imperador d'Austria Francisco José ; a terceira Maria Sophia Amelia, com o ex-rei de Napoles, Francisco II ; a quarta Mathilde Ludovigue com o irmão deste rei, o conde de Trani.

O casamento será effectuado com muita brevidade ; provavelmente em agosto ou setembro. As joias já se estão fazendo em Lisboa.

Depois de uma noticia festival, não saberia bem contar … outra que tem preoccupado grandemente os espiritos, nos ultimos dias. Algumas povoações do Minho, como adiante esmiuçadamente mostrarei, arvoraram o estandarte da revolta, contra o actual systema de contribuições e contra os pesos e medidas. Ora, é preciso que se saiba que este é um meio estensivo para acobertar planos damnados de instigadores vis e cobardes, que só por meio da revolta e da anormalidade do paiz, podem pescar alguma cousa.

O povo não tem razão alguma de queixa, e serve, ainda mais esta vez, de instrumento pacifico do rico e poderoso, que até agora, alheio á acção do fisco, quer continuar nesse escandalo ; e por isso põe na rua os maltrapilhos e os pobres, que inscientes do que fazem, por alguns tustões, dão serios cuidados aos poderes publicos.

De mais, os tumultos que pelo Natal houve em Lisboa, e os que ora ha no Minho, tiveram e teem os mesmos agentes, miram aos mesmos fins, e seguem o mesmo caminho.

Emquanto a força publica se conservou em quarteis na expectativa, os alborotadores avançaram em suas correrias ; mal se tratou de reprimir os disturbios,—o povo, ainda o mais baixo, começou a fugir, « porque não se ajustára que a tropa andaria contra os paisanos. »

Aqui, está a feicção principal e caracteristica destas ruaças. Poderiam ter sido evitadas a principio, se o Sr. general Ferreira, commandante da terceira e quarta divisão militar, tivesse mandado do Porto a força necessaria para as conter. Não aconteceu assim, e o governo teve que nomear o Sr. barão de Palme, para commandante da terceira divisão militar, e hontem entrou em Braga, com grande alegria do povo daquella cidade.

Para melhor avaliar o alcance destes tumultos, vou dar-lhe uma noticia circumstanciada, extrahida, dia por dia, das correspondencias remettidas para Lisboa, dos fócos da desordem ou dos pontos mais proximos.

Foi no dia 27 de abril que os tumultos começaram fazendo-se notar, de primeiro, na villa de Pavoa do Lenhoso.

Um bando de homens armados, commandados por um rendeiro de S. Bento de Denim, freguezia de Santo Emilião da mesma villa, invadio tumultuariamente Pavoa do Lanhoso das 2 para as 3 horas da tarde.

Depois de darem gritos sediciosos e tocarem os sinos a rebate, com o fim de alarmarem os habitantes daquella villa e suas immediações, o que não conseguiram, porque os povos se conservaram pacificos e desprezaram todas as instancias dos sediciosos para os seguirem em suas criminosas tentativas ; dirigiam-se em seguida as casas da administração e repartição da fazenda, cujas portas forçaram, e grande parte da papelada alli existente, foi dada em pasto ás chammas.

Felizmente o administrador do conselho e escrivão supplente da fazenda avisados com antecipação, pozeram em seguro os papeis mais importantes, aliás teriam sido victimas do furor da população.

Ainda aqui não pararam os disturbios, porque, não satisfeitos com o que praticaram na administração e repartição da fazenda, dirigiram-se á casa do recebedor da comarca e exigiram-lhe a entrega dos papeis relativos a contribuição industrial, que igualmente destruiram.

O escrivão de fazenda e o juiz eleito da villa, certamente seriam insultados se por um feliz acaso não estivessem ausentes.

Mais de 500 delles, armados, depois de terem levado a desordem a Pavoa de Lanhoso entraram no dia 28, n'um brado commum de revolta ; por Guimarães, sem haver nada que lhes podesse resistir, nem meios de conciliação e ordem que podessem soffrear a sua ira e indignação.

O espectaculo foi pavoroso ; os sinos a rebate, as vozes descompostas da populaça ferindo-se nos ares, clamando contra as vexações tributarias do governo, entregaram aquella cidade á desordem e anarchia por espaço de horas.

Se não houveram victimas a lamentar, se a propriedade individual foi respeitada, deve-se ainda á indole deste bom povo, e aos esforços de alguns individuos ; que com o sacrificio de sua propria existencia, se confundiam entre as massas, para applacar as iras populares. Uma vez unica que se levantasse de exterminio, que desgraças não succederiam ! !

Seriam 4 horas da tarde quando esta multidão de povo a maior parte de Garfe e Vieira chegou á praça do Toural, e dirigindo-se á igreja de S. Pedro, obrigaram o sineiro a tocar a rebate, depois seguiram á S. Domingos aonde está a repartição da fazenda e administração, e alli a golpes de machado arrombaram as portas das duas secretarias, lançando mão de todos os papeis, que encontraram, levando uns e queimando outros e tudo isto acompanhado de vivas a el-rei, morras ao escrivão de fazenda e ao ministerio.

Todavia, como não encontraram as matrizes, que tinham ido na vespera para Braga, já com receios destes acontecimentos, dirigiram-se a casa do escrivão de fazenda, e aos gritos de —morra— entraram pela porta dentro, lançando pela janella todos os papeis que pilharam, e queimando-os no meio do terreiro de S. Francisco.

Queriam que o escrivão apparecesse, mas não lhes foi possivel encontra-lo em casa, porque elle com a sua familia se tinha retirado.

Daqui seguiram á recebedoria, onde apenas rasgaram alguns papeis de pequena importancia, porque o principal tinha sido occultado.

Voltando novamente para o Toural, soltando ameaças por não terem conseguido o seu verdadeiro intento, seguiram á cadeia querendo soltar os presos, e á casa da camara pedindo os livros do recrutamento, os novos pesos e as matrizes, declarando que só respeitariam os livros dos expostos.

Quando chegaram á praça da Oliveira, encontraram-se com um empregado municipal, a quem obrigaram a dar as chaves da camara, chegando quasi a ser victima do furor popular.

Alli c… muito custo e com muitos esforços, se lhes fez ver que os livros de recrutamento estavam em Braga, e que nada conseguiam em queimar os papeis e livros que alli existiam : com tudo sempre arrombaram a porta do quarto da aferição e destruiram tudo quanto lá encontraram.

Espalhando-se depois pela cidade correram todas as lojas que viram abertas, quebrando os métros e levando comsigo os pesos novos.

Reunindo-se outra vez, foram á porta do administrador, para que lhes apparecesse e dissesse onde estavam as matrizes, ameaçando-o e tomando a desordem cada vez mais um caracter assustador.

Felizmente alguns individuos conseguiram acalmar um pouco esta anarchia, fazendo que se retirassem para suas casas, visto ser noite, mas promettendo voltar no dia seguinte.

Como disse, não houve victimas a lamentar ; com tudo algumas pessoas arriscaram-se bastante e tanto que o administrador como o escrivão de fazenda se apparecessem, as suas vidas de certo perigariam.

A cidade cont… susto, apezar de marchar … alli naquelle dia um destacamento de infantaria n. 6.

No dia 6 … verificou-se a revolta em Villa-Verde, … tarde entrou a populaça, que queimou … da administração e procurou o escrivão … para o matar.

Entre outras pessoas que saltaram no meio do povo para o dissuadir por boas maneiras e ver se o conseguiam faze-lo retirar, foi um escrevente do cartorio do Sr. Gaspar da Costa, sobre o qual cahiram, e que só por um grande milagre pôde escapar de ser victima da desordem, pois tambem o quizeram matar.

Em Braga toda a noite daquelle dia se passou em sobresalto, reforçaram os piquetes e tudo esteve a postos.

Felizmente a populaça não se approximou ás ruas da cidade.

Diz-se que o povo se tinha estendido de Bom Jesus por Santa Eulalia e Nogueiró, onde ficou, e que as 3 horas da manhãa do dia 7, principiaram os sinos a tocar a rebate por todas as freguezias do sul e todo o nascente.

O correio que vinha de Amares para Braga foi interceptado na freguezia de Adaufe com o pretexto de lhe tirarem os papeis dos tributos que iam para Braga. Nenhum mal fizeram ao conductor, que chegou a tempo.

As massas do povo de Mansul, S. João de Rei, e de toda aquella corda, Carvalho e parte do Senhor do Monte marcharam para Pavôa de Lanhoso em grande força, e diziam que iam desarmar a tropa que alli está, e que d'alli seguiriam para diante, não sei para onde, a não ser Guimarães …

… Bouro e Santa Martha diz-se que desceram … mesmo dia 7 a terras de Bouro e A…

De manhãa tocaram os sinos a rebate em Arnoso, e por aquella corda até Villa Nova de Famelicão, onde os revoltosos se preparavam.

Isto cada vez continuava peior.

Tem sabido de Braga alguma gente para se ir unir á populaça.

Entre a populaça andam alguns bem armados e conhece-se que são soldados que tiveram baixa.

Diz-se que seguira uma massa de povo para villa de Ponte de Barca.

E' certo que a desordem estava tomando largas proporções naquelle dia.

As 3 horas da tarde do mesmo dia 7, foi o signal dado, que era o repique de sinos no Senhor do Monte, para o povo se aproximar de Braga.

A tropa toma posições e marcham em duas forças, uma pelos Pelames e outra pelas Gavieiras, para fazer retirar os revoltosos que estavam na ponte e em Nagreiró. O administrador do conselho fallou ás massas — estas queriam entrar. Permittia-se-lhes que entrassem, mas pouco a pouco e desarmados ; não quizeram annuir a isto, pois queriam entrar armados.

As 5 horas da tarde rompeu o fogo entre a tropa e o povo. O fogo foi muito, e só com a massa do povo que estava do lado do Negueiró e Ponte.

Não chegou a reunir-se a massa popular do lado do Bom Jesus e Sete Fontes. O fogo continuou até as 6 e meia horas, e depois cessou, porque o povo retirou para a Falperra.

Dizem os soldados e officiaes que o fogo do lado do povo era muito em forma e que sabiam perfeitamente dar fogo deitados e de lado ! !

A força dos paisanos com que se bateu, seria uns duzentos homens pouco mais ou menos.

Na freguezia de Suajo, no conselho dos Arcos, houve no dia 1° de maio um pequeno motim do povo daquella freguezia, que promptamente foi suffocado e começado pela maneira seguinte :

No 1° daquelle mez appareceu naquella freguezia um individuo de fora della, que não só propalou a falsa noticia de que se tinham revolucionado quasi todas as povoações do Minho, mas accrescentou que havia quem désse 3:000$ para a sublevação dos povos de Suajo, e mandou por dous ou tres emissarios, convidar varios habitantes daquella freguezia para se reunirem no adro da respectiva igreja, quando o sino tocasse a rebate.

Das 9 para as 10 horas da noite desse dia começaram as funcções do badalo, e logo depois se achou reunido uma porção de homens, mulheres, rapazes, que percorreram diversos sitios, até que se agruparam no largo do Ciró dando alguns vivas a S. M. o Sr. D. Luiz I, seguidos de grandes vaserias, em que diziam « abaixo os novos direitos e os novos pesos, os sapinhos como elles chamam a estes — abaixo o recrutamento que queremos feito pela lei velha. » Este tumulto dispersou pela volta da meia noite, mas na manhãa do dia immediato repetio-se o toque de sino a rebate e ainda se reuniram alguns grupos, entre os quaes foi, segundo se diz, pactuada a ida a Barcellos no dia seguinte.

Mal pensavam elles, porém, que na manhãa do mesmo dia teriam entre si o honrado administrador deste conselho, cuja presença foi bastante para conte-los, e para os fazer entrar nos seus deveres. O respeitavel magistrado apenas levou em sua companhia o secretario da administração do conselho, e um official de diligencias ; tal é a confiança que tem em si e nos povos que administra. Foram dous os fins a que se propoz : evitar novos alvorotos e investigar sobre o que se tinha passado, para fazer punir os principaes amotinadores, um dos quaes se acha preso conseguio os ambos, sem o menor embaraço, e mostrou aos sediciosos e aos amantes da ordem, que não tem medo, e que estes tambem não devem te-lo, porque diga-se a verdade, o numero dos habitantes de Suajo, que tomaram parte em semelhantes disturbios, é sem duvida, muito inferior ao daquelles que ficaram socegados em suas casas.

A excepção disto não consta que em outro qualquer ponto do districto fosse alterado o socego publico, nem que haja os menores symptomas para isso.

Em Vianna reina o mais completo socego.

Tive noticias de Braga com data de 8 de maio, em que se me diz que o povo que estava do lado da Ponte se retirou parte em direcção da Falperra, parte para o lado de Somar, e que alguns foram para o Senhor do Monte.

Parte da gente que estava no Senhor do Monte tinha ido para a Pavôa de Lanhoso, onde o povo entrou outra vez e em maior força.

Como a força popular era grande, conta-se que a tropa, para evitar desgraças, se retirara para o alto de S. Sebastião ou Castello do Pilar.

O povo entrou, pedio o processo da devassa e deu vivas.

Diz-se mais que mandara 12 homens desarmados ao local onde estava a tropa para que descesse á villa.

O commandante mandou carregar armas e marchou para o centro da villa, onde o povo recebeu a tropa com vivas.

Depois disto, parte da gente retirou-se e parte ficou por alli, segundo se disse.

A chuva que cahio toda a noite até a uma hora da tarde obstou muito e muito aos movimentos populares.

São, como é natural nestas occasiões, immensos os boatos que correm.

Consta que desde o conselho de Lanhoso … até Salamonde tocaram-se os sinos a rebate.

Corre tambem que na feira de Mangualde houve desordem, e que por isso tornara a recolher a força que tinha sahido de Chaves.

Tambem consta que houve desordens para a Barca e Arca ; que o povo que entrou na Pavoa levava 40 baionetas, e que ha quem pague aos soldados com baixa, que se reunem aos revoltosos ; e muitas outras cousas que não passam de boatos.

E' verdade que com o povo andam muitos que foram soldados, mas tambem é verdade que o povo que está por fóra de Braga anda cheio de fome, e tanto assim é, que para o lado da Ponte, até pedia pão ! !

Corre que os povos do Prado se preparam para vir á Braga.

Da Ponte do Porto para cima, pela direcção do Cavado, tocam os sinos em todas as aldeias.

O administrador de Amares retirou-se para Braga.

Entre os populares andam muitos regedores, quando estes, com os parochos eram os mais proprios para desenganar e accommodar o povo. Já que os parochos se esqueceram do seu dever, dever lh'o-hia ter lembrado o Sr. arcebispo.

Soube-se mais, que o povo entrou em Amares e Feira Nova, e que alli espera o de Terras de Bouro e Santa Martha.

Tem chegado á Braga muitas pessoas que se retiraram dos diversos conselhos, onde ha ou se receia desordem.

No dia 8 de maio entraram na Pavoa de Lanhoso outra vez massas de povo armadas de espingardas, fouces, páos e chuços. A força de cincoenta baionetas de infantaria, que alli se achava ha dias de combinação com o administrador do conselho, tomaram as medidas precisas para segurar as repartições, e não consentiram que o pronunciamento passasse de vivas ; e conseguiram afinal por meios suasorios faze-los largar a villa, sem entregar o auto de investigação a que se tinha dado principio no dia 30 pelos primeiros disturbios e queima dos papeis da fazenda naquella villa.

Apezar disso os sinos continuaram a tocar rebate naquellas freguezias das immediações, para juntar mais povo e virem á Braga.

De certo perdem o tempo, porque o regimento já está todo reunido e na firme resolução de repellir pela força os tumultuosos ; os soldados estão animados do melhor espirito, e os officiaes bem conhecedores dos seus deveres de honra e decoro militar. O coronel commandante tem andado muito bem, e é por isso que tanto os officiaes como soldados teem confiança nelle ; aborrece e indispõe quanto é possivel ouvir criticar e classificar de espalhafato as providencias que militarmente se tem adoptado para evitar os tumultos na cidade de Braga e repellir os amotinadores.

A escaramuça que se deu no dia 7 aos que chegaram a S. João da Ponte, e pretendiam penetrar em Braga, produzio o effeito conveniente, não só porque todo o povo que vinha obrigado aproveitou a occasião de escapar-se para casa, deixando os cabeças, que armados o arrastava, como porque fez perder as esperanças que haviam de se fazer em Braga o pronunciamento, tumulto, revolução, ou como melhor nome tenha ; por consequencia ha motivo para se tributarem louvores, e não para criticar.

Esperava-se no dia 7 a entrada do povo na barca, e eu acredito porque o cirio ha de seguir conforme o programma da procissão em quanto não fôr tempo de se dizer — alto !

Em Guimarães o povo continua percorrendo as freguezias limitrophes deste conselho.

No dia 6 uns duzentos homens de S. João e de Sande foram a Brito e Ronfe, dando vivas e morras, tocaram os sinos, a rebate e levaram comsigo, á força, parte dos moradores. Em todas as lojas exigiam os pesos novos e dinheiro.

Isto vai-se tornando muito serio : não ha segurança e não duvido que d'aqui a pouco, se o governo se não decidir a tomar medidas energicas, esta provincia se torne uma outra Calabria.

O povo que foi a Brito e Ronfe era capitaneado por um individuo de Airão, desertor do exercito e da armada real que tem adquirido uma triste celebridade naquelle sitio pelas gentilezas que tem praticado. Andava fugido, para escapar á justiça, aproveitou a occasião … apparecer e talvez para levar … ; ha muito que elle diz : — *que ainda lhe falta fazer duas mortes.*

Como este andam por lá muitos : felizmente a gente sensata não lhe dá apoio.

A pesar dos jornaes fallarem nos *tumultos de Guimarães* ninguem se lembra de dizer que as desordens que lá teem havido foram feitas por gente de fóra —os pacificos e laboriosos habitantes de Guimarães. Honra lhe seja feita.

Só os vadios e turbulentos é que fingem ignorar que com as revoluções nada se lucra : — a experiecia tem nos mostrado de sobejo a que estado de ruina ellas nos levaram, que dez annos de paz mal podem restabelecer-nos.

No dia 8 sahiu de Guimarães uma força de caçadores 9 em direcção a Villa-Nova de Famelicão onde é dia de feira. Ficou em seu lugar um pequeno destacamento vindo de Lamego. Em Fafe ha socego. O administrador tem as suas ordens uma força de 120 trabalhadores armados.

As ultimas noticias que tenho á vista alcançam a 9 de maio, são as seguintes :

Em Braga reina socego. Em Amares o povo apanhou as mãos as matrizes e muitos documentos importantes, que dentro d'um bahú ou de uma caixa se tinham enterrado para escaparem á destruição.

Já se vê que houve alguem que denunciasse o escondrijo.

O povo destruio tudo e fez outras violencias.

Ficaram por alli muitos desordeiros e outros seguiram para cima.

Estes dias tem ido povo de diversos pontos, parte para o norte e parte para o nascente.

Diz-se que ainda não desistiram do proposito de voltar a Braga, e até se acrescenta que havia de ser no dia 11.

O que é certo é que pelas freguezias ruraes de Braga e outras se convida o povo, e que a maior parte dos regedores não são estranhos a isto.

Tem apparecido alguns pasquins pelas aldeias, e por alguns conselhos apparecem proclamações.

Na Pavôa de Lanhoso continua o estado anormal. Corria a noticia de que os populares mandaram dizer a Villa—que se a tropa não ritirava a obrigariam a retirar.

A cousa é facil de dizer, mas difficil de executar.

O povo dos lados de Pedralva para cima e de toda aquella corda corre para o nascente.

Comtudo, segundo as correspondencias do Minho, parece que vai melhorando a situação e que os tumultos se vão dispersando, havendo esperanças de que a presença da força armada e o bom senso publico concorram para o prompto restabelecimento da tranquillidade publica nos pontos onde … alterada.

No sabbado partio de Lisboa para o Porto o regimento de infantaria n. 10, e tinha ordem de marchar a artilharia e infantaria 7.

Como porém, as noticias telegraphicas recebidas hoje dão as ruaças quasi terminadas, suspendeu-se a marcha de novas forças.

E' facto que de Lisboa desappareceram alguns dos individuos, que a opinião publica, indicava como os principaes agentes e instigadores das desordens do Natal. Sei que a policia não os perde de vista : é provavel que desta vez paguem todas as traficancias.

Ora, o caso principal desta revolta é a questão religiosa, a ideia velha contra a ideia nova ; o absolutismo combatendo contra a liberdade ; em fim, fazem-se todos os esforços para derribar o actual governo, que promette pôr termo á questão religiosa, que ha cinco annos se agita entre nós, e depende isso da approvação ou reprovação do projecto, que ora se discute nas camaras sobre a liberdade de ensino.

Pelo ultimo paquete disseram-lhe que a maioria da commissão especial encarregada de dar o seu parecer sobre o projecto, votára contra os principios do governo ; pois deseja a continuação das irmãs da caridade no ensino.

No dia 1° de maio o Sr. Ferrer, apresentou o seu voto em separado, excluindo toda e qualquer corporação religiosa do ensino, quer publica, quer particular ; e no dia 5 deste mez começou a discussão dos pareceres, que a estas horas ainda vai no começo, pois os oradores que teem tomado parte no debate : Beirão e Casal Ribeiro pelas irmãs da caridade ; Mendes Leal e Ferrez contra, teem dado a suas orações a latitude de discursos academicos ; em fim sustentado a discussão na altura em que o assumpto deve estar collocado. Antes do dia 20 não terá terminado a discussão. Conta o governo com grande maioria na camara electiva, mas na dos pares o projecto não passe ; e, ou temos grande fornada, ou então convocação de umas camaras constituintes.

Prepara-se uma grande ovação a José Estevão para o dia em que elle faller na camara, querendo as ultra-liberaes leva-lo para casa em triumpho.

No districto de Castello-branco assigna-se uma petição ao corpo legislativo pedindo a reorganisação de algumas ordens religiosas.

Os projectos de reforma aduaneira apresentados pelo Sr. Lobo de Avila, ministro da fazenda, serão muito modificados, e não sei mesmo se a diminuição dos direitos de consummo se limitará só ao bacalhão, ficando o assucar para outra occasião.

A' hora em que lhe corro esta correspondencia ha as melhores noticias do norte do reino : os tumultos estão quasi acabados e a ordem brevemente será restabelecida—ainda bem.

Collocou-se hontem no arsenal de marinha a quilha de uma nova corveta que el-rei baptisou com o titulo de *Infante D. João*. O novo vaso tem de pontal 22 pés e 7 polegadas e meia; boccadura no grosso 30 pés menos 10 polegadas ; comprimento entre prependiculares 166 pés.

No principio do mez que vem será collocada no mesmo arsenal a quilha de uma fragata que se chamará *D. Pedro V.*

A traducção dos *Miseraveis* de Victor Hugo feita pela empreza de Gonçalves Lopes, cujo primeiro volume já sahio a lume, tem sido muito procurado e vendido ; espera-se no entanto, no principio do mez que vem, uma outra traducção, a de Antonio M. P. Carrilho, que promette ser muito mais, e muito esmerada, do que a que ora está á venda.

Camillo Castello Branco vai escrever tambem uma novella em 3 volumes intitulada *Miseraveis de cá*.

Correspondencia de Londres, 13 de …—Hoje só ha de importancia a guerra de … ; que aliás agora não pode fazer-se, porque lá neste mez anda tudo coberto de agua das chuvas.

Não temos noticias directas de Camango posteriores a 26 de janeiro ; já por aquellas só se sabe que o capitão Serra sahio no dia 20 a bater o gentio, que se reunia ha cousa de 3 ou 4 leguas de distancia da feira.

Parece que com effeito o bateu de veras, mas que encontrou nelle uma resistencia e mesmo uma audacia fóra do costume, lançavam-se aos nossos como querendo bater-se com elles á braço ! e que é muito desvantajoso para a nossa força pela desvantagem immensa do numero.

Dizem de lá que o Serra … consequencia disso se passava a conservar-se na defensiva ; e que com effeito parece o mais prudente.

[illegible] que se pôr á testa da segunda columna [illegible].

Posteriormente vieram noticias de Malange, e dizem que o gentio atacou já por duas vezes Cassange, sendo ambas as vezes repellido, mas que da segunda atacou queimou as barracas.

Isto é possivel, em vista dos preparativos annunciados em 26; e a queima das barracas tambem o é, mesmo porque ao construir a fortaleza já se teve em vista que as [illegible] dos feirantes não eram lugar seguro, motivo porque se fizeram armazens para guardar os seus haveres em caso de perigo. Em todo o caso, porém, são de Malange, essas noticias.

Tambem alli corria que grande numero de gentios se tinha postado entre Cassange e Tala Mugongo, afim de interceptar as communicações da nossa força com Malange e por tanto com a capital; e esta noticia parece comprovada pela falta dos ultimos correios.

Já vêdes, pois, que podiam ser melhores as circumstancias da feira de Cassange e da força ali estacionada. Não é que ella receie do gentio, mas é que hão de ali escacear as munições de bocca.

O governador geral providenciou logo, afim de evitar quanto possivel as consequencias do desastre; mas vós avaliae o que é aqui uma distancia de quasi 140 leguas a que estamos de Cassange, n'um paiz em que não ha estradas, nem besta de cavallaria ou de carga.

A columna que devia seguir de Malange em auxilio da feira, já se sabe que não póde sahir no dia ordenado; o que não admira, se a força que d'aqui sahio como vos disse, á 23 de janeiro, só póde chegar á quelle ponto a 18 de fevereiro. Mas lá deve ter partido em tempo competente, e em Malange deve estar formada a columna de observação.

Assim, é de esperar que as communicações se estabeleçam, e que aquillo se aguente convenientemente á espera do Cacimbo, que já agora é a época de esperar.

Seja como fôr, porém, eis o que tenho que dizer-vos da guerra de leste, devendo acrescentar que o major Domingos Antonio Gomes marcha depois de amanhã para Malange como commandante superior militar para tratar da organisação das forças, da direcção dos soccorros e fornecimentos para Cassange, e das fortificações do primeiro ponto.

E como elle é ahi muito conhecido, visto que servio muitos annos em infantaria (6) devo dizer-vos que este official tem aqui feito bons serviços como commandante de infantaria n. 1, e que o governador confia, segundo nos dizem, que os faça igualmente na commissão importante de que o encarregou. O que é verdade é que elle tem mostrado que é honesto, intelligente, zeloso e trabalhador.

Fóra da guerra o que vos direi eu? O sul está tranquillo; a colonia de Capangombe promette immenso, e pouco ou nada custou ao governo; a da Huila está morta tendo custado carissimo.

No norte estão em paz. El-rei do Congo D. Pedro V, e a sua metade D. Maria José, vão sem novidade em sua importante saude, e satisfeitos de verem acrescencentar-s a sua autoridade e consolidado o seu throno. Parece que o governador geral acaba de mandar-lhe um rico fardamento para o rei, e duas andainas de facto para D. Maria José; que vai saltar de contente ao vêr-se de botinha aflambrada, toucado, vestido, anaguas e não sei que mais. Vai, pois, a côrte de Congo ser nestas paragens um fóco de luz civilisadôra, embora luz escura.

São boas as noticias de Bembe, tudo está tranquillo, o gentio está prompto a trazer todo o cobre que se tira, de sorte que já ha, creio eu, uma especie de escola.

Londres 14 de março.—Chegou o correio do interior. Noticias de Malange de 3 do passado dão conta de que Cassange está com effeito sitiada, e não passam os correios; mas ao mesmo tempo dizem que para alli marchou a 1ª columna em 24 ou 25 de fevereiro, e que o chefe ordenára que marchasse tambem a columna de observação, reforçada com gente de Malange.

Marchou, pois, em soccorro da feira uma força de 600 a 800 homens, segundo as participações. E' de esperar que chegue muito a tempo; e portanto passado está o perigo.

Dous officiaes da força de linha que daqui partio 23 de janeiro, lá chegaram doentes a Malange.

Ouço dizer que o major Gomes formará immediatamente uma nova columna de observação em Malange.

Em fim, sabei que começou a arder o deposito de carvão da companhia União Mercantil; dizem que terá uma perda de 30 contos. E' mais uma ajuda de custo áquella prospera companhia, que por conta della pedirá ao governo mais 200 ou 300 contos.

No dia 16 de fevereiro largou de Macáu para Timor, devendo pois seguir d'ahi para Lisboa, a corveta *D. João I*.

Tendo sahido de Lisboa em 28 de agosto de 1859, a corveta não completará no seu regresso menos de tres annos de uma longa viagem em que percorreu os principaes mares do globo, incluindo os do Japão, onde foi por duas vezes.

De todos os navios actualmente existentes na marinha portugueza a corveta *D. João I*, é talvez o que tenha uma historia mais larga e aventurosa. Construida em Damão, em novembro de 1828 por Judó Sinagi, conta hoje mais de trinta e tres annos, sendo poucos os portos do mundo com que temos trato que não sejam conhecidos della.

A estação de que se retira agora é a terceira que fez á China. Posto que antiga com alguns vicios de construcção do seu tempo, parece prometter ainda uma larga existencia util.

Vão nesta viagem uns degradados para Africa Occidental portugueza.

O numero de emigrados chinezes sahidos para Lima e Havana, nos onze mezes decorridos do 1º de maio de 1860, época em que foi confiada a superintendencia da emigração ao Sr. A. Marques Pereira, até á data em que vem assignado o seu relatorio foi de 7,718, embarcados em 17 navios e transportados para 5,598 a 2,120 para o Perú.

Um mappa que acompanha o relatorio demonstra o movimento dos emigrantes chinezes nos estabelecimentos de emigração existentes em Macáu, durante o periodo de onze mezes, findos em 31 de março:

Os estabelecimentos em questão são oito: Tarafeiro, Porta de Rede, Gambôa, o da rua de S. Lourenço, Praia Grande, da travessa da Palanchinha, o do largo de Santo Antonio, e o da rua do Hospital. De todos o mais vasto é o do Tarafeiro. O numero dos colonos matriculados nos onze mezes citados foi de 10,635, foram regeitados depois da matricula 218; contratados e embarcados 8,149, arrependidos ou reclamados por parentes depois de terem assignado os contratos 49; falleceram de doença 21.

Os contratos feitos pelos *cules* foram os seguintes:

Obrigaram-se a servir por oito annos contados da chegada ao porto do seu destino, em qualquer especie de trabalho industrial, agricola ou domestico, a pessoa que os contratou, ou outra a quem esta quizesse alhear o seu direito, dando-se-lhes durante esse tempo do ajuste quatro pesos por mez, comida, dous vestuarios completos por anno e tratamento nas doenças, com assistencia de facultativo. Antes de embarque receberam, na conformidade tambem das condições estipuladas, tres andainos de roupa completas, gratuitamente, e um adiantamento de doze pesos, a descontar depois por uma quarta parte do seu salario.

A China é um paiz povoado em demasia, em attenção ao seu territorio: segundo suas ultimas estatisticas, a sua população é de 108 habitantes por kilometro, por isso nenhum outro povo do mundo encara de tão perto com o vulto descarnado da miseria, visto que os braços superabundam para os trabalhos das varias industrias.

Nas provincias a oeste de Macom, de onde ultimamente um não pequeno numero de Chins tem emigrado, a maior retribuição que um *cule* laborioso encontra, isto quando a encontra, é de 600 sapecas mensaes, que não chega a 18 réis da nossa moeda!

E' preciso confessar que esta emigração é devida á mais assustadôra miseria, que ameaça com a fome os que se apegam ao sólo da patria, que desherdou, ao passo que outras emigrações ha, determinadas só pela cega ambição de riquezas impossiveis, que os especuladores incutem no animo dos povos credulos, como acontece no nosso Minho e Açôres.

A' cerca dos acontecimentos em Bissau, recebeu-se as seguintes noticias:

Os desgraçados acontecimentos que se deram ultimamente na Guiné portugueza, e que por modos differentes teem sido contados, devem chamar [illegible] a attenção do governo, assim como chama a do publico para o estado de cousas da provincia de Cabo Verde.

Algumas cartas de Bissau, dão esclarecimentos ácerca da guerra de Gebo, que veio encontrar muitas das asserções que se leram em a longa correspondencia sobre o assumpto publicada ha dias no *Jornal do Commercio*. Algumas destas noticias vem legalmente documentada.

A questão foi promovida por intrigas do gentio do Bandoro, que desejava ir ás mãos com os de Gebo, como se prova com documentos de credito, confirmados pelas declarações dos bouffares.

Esta primeira foi acabada á custa do negociante Barbosa, que despendeu [illegible] pesos fortes. Os Portuguezes soffreram muitos insultos do gentio, cuja insolencia chegou á ponto de prender o governador G. C. Pinto, tomar-lhe o cavallo, e considera-lo como escravo, até que o official satisfez a todas as exigencias.

Estes factos exigiam severo castigo, e para se obter a devida reparação fez-se a guerra, que apezar de pequena, produzio bons resultados, contendo o gentio no devido respeito.

Não são agradaveis as noticias recebidas da ilha do Fayal.

Diz o *Fayalense* o seguinte:

O máo tempo tem continuado com rajadas de vento bastante forte. Na noite da penultima semana, em que houve a grande trovoada, sentio-se effectivamente um tremor de terra, que fez alguma ruina, o que nos consta por ora, nas casas dos Srs. Cruz e Goulart, desta cidade.

Os campos teem se ressentido deste tempo. As favas e outonos estão perdidos, bem como as sementes lançadas já á terra. Os campos estão queimados pelo frio e ventos, e cheios d'agua. Se durar esta inverneira de que os homens velhos se admiram, é muito para receiar que tenha influencia na futura colheita do trigo. Os gados não teem que comer, e os lavradores veem-se obrigados a vende-los por preços baixos. Tem-se notado por este motivo faltas de leite e manteiga.

Na quinta-feira passavam barcos de Pico. As noticias daquella ilha dão-nos um pessimo tempo e algumas perdas causadas pelo vento e pelo mar.

Os navios desarvorados e com agua aberta, que vão chegando ao nosso porto, mostram que tambem no oceano as tempestades não tem cessado.

No domingo 23 do passado entrou pela primeira vez no nosso porto, um vapor mercante dos confederados do sul. Póde romper o bloqueio de Charleston, o seu destino é Liverpool, e a sua carga algodão. Quando vinha fundear fez tambem avaria na barca *Jerulasemsita*. Ficou de quarentena, mas já foi admittido a livre pratica. Quer carvão.

L.

— Realisou-se ha dias a reunião dos delegados das associações industriaes, artisticas e operarias desta capital, para escolher os quatro artistas que o governo envia á exposição de Londres.

A assembléa approvou que os grupos escolhidos fossem o do Ferro, pelo qual foi eleito o Sr. Francisco Damaso d'Ascenção, contra-mestre de uma das mais antigas fabricas de serralharia a vapor de Lisboa, a Fenix; Madeiras, por onde sahio eleito o Sr. Carlos Augusto Pinto Ferreira, que já foi representante da industria lisbonense na exposição universal de 1855—Jecelagem, por onde sahio eleito o Sr. Ignacio de Souza Guerreiro, mestre da antiga fabrica nacional de sedas, e presidente da associação de trabalho dos operarios fabricantes de seda.

O quarto artista deve pertencer ao grupo dos cortidores de pelles, e na sua falta á industria ceramica, ficando as associações representantes de um e outro grupo, encarregadas de proceder á sua respectiva eleição.

Sob proposta de diversos delegados, ficou encarregado o Sr. Joaquim Julio Pereira de Carvalho, director do instituto industrial de Lisboa, de fazer presente ao ministerio das obras publicas que as associações desejavam que se ordenasse que o relatorio dos industriaes, que iam visitar a exposição, e que sem indicação superior se obrigassem a fazer, fosse impresso em separado, mandado distribuir pelas associações, e publicado na folha official do governo; que se pedisse todo o valimento dos nossos agentes diplomaticos em Londres, para os artistas poderem visitar alguns estabelecimentos fabris; e que tambem se fizesse patente quanto seria conveniente que o governo enviasse todos os annos um ou mais artistas a praticar nos diversos estabelecimentos industriaes estrangeiros, começando pelas industrias mais atrazadas.

Da imprensa nacional tambem vai um artista, que é o Sr. José Mauricio Velloso.

L.

HESPANHA

Madrid, 10 de maio.

Publicou-se um decreto, no qual se declara que querendo S. M. dar á sua irmã, a infanta D. Maria Luiza Fernanda, duqueza de Montpensier, uma nova prova de amor que lhe dedica, houve por bem conferir ao infante ou infanta que dê á luz, a grã-cruz da real e distincta ordem de Carlos III se fôr varão, e a banda da real ordem de damas nobres de Maria Luiza se for femea; cuja investidura receberá depois do sacramento do baptismo.

— Diz a *Correspondencia de Hespanha* de 13, que as ultimas noticias recebidas de Tanger são satisfactorias, por quanto a cobrança da indemnisação marroquina se faz com facilidade, e o imperador mostra-se cada vez mais amigo da Hespanha e mais disposto á que se cumpram instantaneamente todos os artigos do tratado de Madrid. A intervenção das alfandegas por agentes hespanhoes, encontra-se já estabelecida, e parece que produzirá á Hespanha annualmente para cima de 15 milhões de reales.

— No dia 12 do corrente foi publicado na folha official do governo hespanhol, o texto do tratado do commercio, celebrado entre a Hespanha e Marrocos no dia 20 de novembro ultimo, precedido da lei approvada pelas camaras e sanccionada por S. M., autorisando o governo para proceder á sua ractifisação.

Das ultimas noticias de Tetuão, recebidas em Madrid, que alcançam ao dia 11, consta que nesta data se procedia ao embarque das tropas hespanholas.

Suppõe-se que naquella praça só ficavam dous esquadrões de caçadores á cavallo.

— Chegou á Sevilha o Sr. Tulanf, secretario da embaixada austriaca, os condes de Ribancourt, Liedekerk e Risbono, procedentes da Belgica; e o conde de Zapa, e o marquez de Vianna, de Portugal.

— A commissão permanente da ordem militar de S. Thiago em Hespanha, sob proposta do Sr. marquez em Hespanha, um dos seus membros resolveu adornar nesta semana santa o templo de senhoras commendadoras de S. Thiago o Maior, na côrte de Madrid, de um modo que recordasse á todos, e mui especialmente aos membros daquella ordem varios dos muitos serviços que a ordem tem prestado em favor da religião, monarchia e leis de Hespanha. Consistia o adorno do templo em bandeiras de damasco branco, sobre as quaes se via a cruz rôxa de S. Thiago, e a inscripção do feito d'armas; as collocadas na nave da igreja, incluindo o altar-mór, referiam-se á feitos exclusivos da ordem; as demais recordavam que ella teve uma parte importante nos triumphos que signalavam. Do florão da cupula pendia um estandarte, tendo a cruz d'um lado, e do outro o celebre grito de guerra: *Santiago cerra Espana!*

« Trata-se em Hespanha de desaffrontar a liberdade de imprensa. Segundo vemos dos jornaes de Madrid, terminou definitivamente seus trabalhos a commissão de imprensa sobre a lei que na quarta-feira ultima devia ter-se começado a discutir no congresso. O estudo meditado do projecto, e das emendas apresentadas á camara popular, fez que se introduzissem algumas reformas importantes, e todas ellas beneficas para a imprensa. E' a primeira a que fixa de um modo terminante que a querella por injuria e calumnia tenha que verificar-se sempre á requerimento da parte, e precedendo sempre juizo de conciliação. E' outra a de que, da mesma maneira que os artigos absolvidos pelo jury e reproduzidos depois de largo periodo de tempo, pódem ser submettidos a um novo juizo, se estabeleça igual disposição para os artigos condemnados, que se reproduzam em circumstancias differentes daquellas que poderam influir na sua condemnação, havendo de ser, pelo mesmo motivo, igualmente submettido á um novo juizo e á uma nova qualificação. Mas a reforma mais importante feita pela commissão é a que limita os delictos contra a monarchia, que com os de religião e os de injuria, e calumnia são os unicos que vão aos tribunaes ordinarios, pura e simplesmente á pessoa do monarcha, aos direitos da dynastia e ao principio da autoridade real, deixando á competencia do jury o exame que a imprensa faça de um modo talvez inconveniente, de todos aquelles actos do poder executivo, de que são responsaveis os conselheiros da corôa. Limitou igualmente muito as attribuições da autoridade no que se refere ás faltas que possa commetter a imprensa, e que hoje são em Hespanha punidas gravemente.

— O cabo Collado, que no dia 1.º do corrente foi supplicado, em garrote, por ter assassinado o seu tenente com uma navalhada, em consequencia deste o castigar, inspirou por sua coragem e belleza varonil, as sympathias da multidão que assistia á execução.

Uma bella rapariga, com quem tinha casamento tratado, acompanhou-o com a vista até ao ultimo momento, e, quando o carrasco arrancou o lenço de cabeça do supplicado, o que este appareceu com o rosto arroxado pela apoplexia, sahio dentre a multidão um agudissimo grito de desespero.

Era a pobre rapariga, que endoudecêra de dôr!...

— Foram supplicados em Madrid os réos Martinez e Serrano condemnados por varios crimes.

Apesar da copiosa chuva que cahia, o povo apinhado nas ruas e com enorme algazarra esperava a sahida dos desgraçados.

A's 11 horas e meia da manhãa almoçaram estes com muito appetite e Martinez pedio um pente para arranjar o cabello.

Na vespera á noite tinha-se celebrado na capella de Martinez o acto de reconhecimento de seu filho, já que não lhe foi possivel legitima-lo. A criança fôra baptisada em 15 de junho de 1860.

Chegada a hora fatal, foram conduzidos ao patibulo, Serrano primeiro e depois Martinez, marchando o primeiro com ar sereno mas contricto, e morrendo do mesmo modo—o segundo com ar altivo, causando espanto ao publico pela sua impertubabilidade, de que fez repugnante alarde.

Para maior desgraça sua, o verdugo retardou mais do conveniente a execução.

— Os jornaes hespanhoes referem o seguinte caso que se deu na corrida de touros em Madrid, no domingo 20 do corrente.

O espada José Rodrigues *Pepete* foi victima de uma *cogida* sem tempo em máo terreno, quando concluia a sorte da vera.

O bicho investindo, enterrou no peito de *Pepete* uma das armas, que o ferio no coração.

Pepete cahio na arena, e levantou-se immediatamente para de novo cahir. Vinte minutos depois era cadaver.

A praça estava cheia de espectadores, e esta desgraça produzio em todos grande sensação, porque, José Rodrigues era homem sympathico e bom espada.

A morte de *Pepete* occorreu ao segundo touro, mas a corrida não se interrompeu, e parece que do agrado dos amadores.

A *Correspondencia de Hespanha* insere um artiguinho a proposito da desgraça do domingo, onde se lê o seguinte:

« Não se comprehende que não supprimam as corridas de touros, opprobrio da época em que vivemos, e cuja suppressão nenhum perigo sério pode trazer.

« Se as não prohibem completamente, tirem-lhe ao menos, como se faz em Portugal, o seu caracter feroz e sanguinario, e deixem-nas limitadas a uma diversão, se não muito culta, ao menos em que se não derrame sangue.

« A grande razão e talvez a unica que se dá para a conservação da corrida de touros, é a de que com o producto do arrendamento de algumas praças de touros, como a de Madrid, se auxilia a sustentação dos estabelecimentos de beneficencia.

« Esta razão não merece o nome de tal; porque uma nação, cujo orçamento é de 2,000 milhões, pode sacrificar alguns milhares de duros para que desappareça um barbaro espectaculo, que a humanidade e a civilisação reprovam. »

Conta um periodico hespanhol, que um dos objectos mais curiosos que de Hespanha vão enviar á exposição de Londres [illegible] mão mechanica, obra de um art[illegible] que segundo o movimento que a vontade da p[illegible] imprima ao braço ou ante-braço, se [illegible] e fecha, toma e segura os objectos mais [illegible]enos; escreve e executa tudo quanto po[illegible] a mão natural movida por musculos e [illegible].

O inventor demonstrou já a perfeição do seu trabalho, diante do ministro da fazenda e dos principaes empregados daquelle ministerio, para o que, fechando primeiro o punho, e cobrindo-o com um panno, poz a mão artificial, e usou della como se fosse a natural, até o ponto de pegar em dous reales de cima de uma mesa.

—*L.*—

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

CONCLUSÃO DA SESSÃO DE 26 DE MAIO DE 1862. (*)

O Sr. Araujo Barros:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Drummond:—(Não devolveu seu discurso.)

Vai a mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

Requeiro o adiamento da discussão até que venham a casa as copias dos contratos celebrados com a companhia Pernambucana.—Drummond.

O Sr. Barão de Muribeca pronuncia-se em favor do adiamento porque tem duvida, e as quer resolver vendo o contracto, cuja copia foi a pouco pedida pelo honrado deputado que se acaba de assentar.

Como membro da commissão de orçamento provincial, o honrado deputado diz, que deixou passar essa verba, porque não quiz innovar, por que não quiz mesmo parecer importuno para com os seus honrados collegas se não porque não seja avesso a essas despezas, mesmo porque essa sua idéa não é de hoje, ella data já de muito tempo.

Antiprotecionista como é, elle entende que as protecções que liberalisam á essas empresas, é que fazem com que os disperdicios se deem a mãos largas, porque as companhias não cuidando em zelar, em economisar os seus lucros fiam-se somente nas subvenções que o governo lhes presta; lamenta que o governo de sua provincia tenha estado em mãos tão pouco zelosas pelos dinheiros publicos, que tenha feito taes contratos, em que para a provincia só existem onus e para a companhia beneficios, como se dá com a companhia Pernambucana, a quem a provincia subvenciona com quarenta contos de réis, para somente tocarem os seus vapores em um unico ponto da provincia, e a provincia sem o direito de inspecção ao menos, sem poder sequér rescindir esse contrato, que é tão lesivo para ella.

O Sr. Mello Rego (Raphael) tomando a palavra, mostra á vista do contrato celebrado entre a companhia Pernambucana e o governo da provincia, contrato que é copia do que fez o governo geral, que não foi a companhia quem designou os portos de escalla de seus vapores, que o governo foi que indicou o porto de Tamandaré como o unico em que deviam tocar os vapores na linha do sul, e que tendo-se compromettido a mandar balisar os portos, até ao presente não o fez, sendo que a companhia, não querendo arriscar os seus vapores, não querendo perde-los, como aconteceu com o *Marquez de Olinda*, tem deixado de explorar outros portos. Explica ainda o honrado orador, a razão porque a companhia tem na linha do norte os dous vapores maiores, e na do sul o menor, dando como razão disso, já a maior somma da carga, que é do norte, já a extensão da viagem que exige vapores de maior capacidade.

Diz que existindo um contrato entre o presidente e a companhia, e não se mostrando que a companhia tem deixado de cumprir as suas obrigações, a assembléa não póde deixar de consignar fundos para pagamento da subvenção estipulada, e que por consequencia, não havendo medida nenhuma a tomar, e acabando de ler o contrato que o nobre deputado Sr. Drummond pede se sollicite do governo, inutil se torna o adiamento, que não é outra cousa mais do que protelação da discussão; estranhando mesmo que os proprios membros da commissão de orçamento que incluiram no projecto a verba, não exigissem nessa occasião informações que só agora o venham fazer. Accrescenta ainda o honrado deputado, instado pelos seus collegas, que toda essa gritaria que por ahi se levanta contra a companhia a respeito da preferencia do porto de Tamandaré á outro qualquer do Rio-Formoso, não é mais do que interesses chocados.

Que a companhia tem prestado á provincia serviços relevantes, tem trazido muita vantagem, tem conduzido para o seu mercado muitos generos que até então não procuravam o seu porto, augmentando por consequente a riqueza publica, é cousa que ninguem póde negar. Conclue, portanto, o orador que, se houve erro, como dizem alguns honrados collegas, e aquelle orador nega na concessão de semelhante subvenção, a culpa foi só da assembléa, porque o contrato, tendo sido sujeito á sua approvação, a assembléa devia ter reflectido para hoje não vir queixar-se, hoje que só se deve saber se a companhia tem ou não cumprido o contrato, se pela affirmativa marcar-lhe a subvenção, se pela negativa censura-la, mas nunca deixar de marcar-lhe a subvenção, visto que é isto o resultado de um contrato que á provincia cumpre respeitar.

O Sr. Gatambo diz que, em vista da discussão havida na casa, subsistem as suas duvidas a respeito da subvenção que a provincia concede á companhia Pernambucana; que, existindo esta companhia desde 1855 e dispondo de tantos recursos no longo espaço de sete annos, ainda não póde realisar para a provincia esse tão decantado progresso, ainda não póde trazer-lhe esta abundancia de productos que fizesse baratear os generos de primeira necessidade, que ao contrario de dia em dia sobem de preço. Entende que, se alguma vantagem póde provir ao commercio, o estabelecimento de semelhante companhia, é ella toda em beneficio do commercio estrangeiro, sem que a classe pobre, aquella que mais reclama os cuidados dos representantes da provincia, lucre a menor cousa com semelhante empreza aliás onerosissima para a provincia.

Conclue declarando que, uma vez que não podem contestar-se as nenhumas vantagens que a provincia tira da empreza, tem justificado o pedido que fez á casa, quando encetou o debate, afim de que o esclarecessem no voto que tem de dar com relação á materia.

Verificando não haver casa, o Sr. presidente marca a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSAO ORDINARIA EM 27 DE MAIO.

Presidencia do Sr. Luiz Felippe, 1º secretario, continuada pelo Sr. Barão de Vera Cruz.

Ao meio dia abre-se a sessão, e approva-se a acta da anterior.

O Sr. 1.º Secretario declara não haver

EXPEDIENTE.

E' lido e approvado o seguinte requerimento:

Requeiro que pelos canaes competentes se peça informações sobre o systema do serviço de limpeza empregado por Carlos Luiz Cambronne, em vista dos apparelhos collocados nos estabelecimentos publicos, afim de conhecer-se se preenchem elles devidamente o seu fim sem inconveniente.—Souza Reis.

O Sr. Cunha e Figueirêdo Sr. presidente, pedi a palavra para justificar uma indicação, que tenho a honra de offerecer a consideração da casa. Vendo eu que muitos templos importantes nos quaes nossos maiores empregaram avultadas sommas, se acham em completa ruina, entretanto que o estado gasta annualmente quantias importantes com a edificação de igrejas para matrizes, resolvi apresentar uma indicação a casa no sentido que passo a lêr. (Lendo) « Indico que esta assembléa sollicite da assembléa geral uma resolução, pela qual o governo fique autorisado a desapropriar as igrejas pertencentes a ordem religiosa de S. Francisco, sitas em Ipojuca e Serinhaem, e destina-las para matriz das mencionadas freguezias. »

Sr. presidente, estas duas freguezias não só não tem matriz, como já se tendo gasto na de Ipojuca algumas quantias para a edificação de uma acha-se ella apenas nos alicerces; nesta verba vemos que todos os annos grandes sommas correm perennemente do thesouro para a edificação das igrejas matrizes, com muita louvavel razão, mas tambem vemos que os templos magnificos e de grande importancia que existem em diversas localidades, estão desabando, porque, ou a caridade publica não quer contribuir para a sua reedificação, ou porque tenha havido uma especie de indifferentismo da parte daquelles á cargo de quem está a administração.

Em referencia a esses dous conventos de Ipojuca e Serinhaem, eu direi que a ordem de S. Francisco quasi extincta como se acha, balda de meios para reedificar os seus templos não tem podido curar dos reparos desses dous conventos; vejo que alguns padres que para alli são mandados (sendo que nunca vai de mais de um para cada convento) pelo superior da ordem, não só não residem no convento e vivem occupados em capellanias particulares, para promoverem a sua subsistencia, como até não mostram esse zelo que deviam desenvolver, promovendo esmolas ou donativos dos proprietarios abastados para a reedificação desses templos. Lembrei-me pois de apresentar esta indicação, porque conseguindo-se que essas duas igrejas, fiquem dedicadas ao serviço das matrizes daquellas freguezias fará ao mesmo tempo o Estado uma grande economia, e conseguir-se-ha não só a reedificação daquelles magnificos templos, como a sua conservação com o esplendor necessario ao culto divino.

Creio que com estas ligeiras observações tenho justificado a minha indicação.

Vai á mesa e approva-se a seguinte indicação:

« Indico que esta assembléa solicite da assembléa geral uma resolução pela qual o governo fique autorisado a desapropriar as igrejas pertencentes a ordens religiosas de S. Francisco sitas em Ipojuca e Serinhaem e destina-las para matriz das mencionadas freguezias.—S. R.—A. Cunha Figueiredo. »

ORDEM DO DIA.

1ª parte.

Primeira discussão do projecto n... que concede um anno de licença com todos os vencimentos ao administrador do consulado provincial Antonio Carneiro Machado Rios para tratar de sua saude.

E' approvado sem debate.

Terceira discussão do projecto n. 5 deste anno, que approva a aposentadoria concedida pelo governo ao Dr. João José Pinto no lugar de medico do collegio dos orphãos de Olinda.

O Sr. Barão de Muribeca tendo hypothecado o seu voto ao projecto, no caso de lhe provarem como prometteram, que o peticionario servira gratuitamente por algum tempo, julga-se hoje desobrigado de tal promessa, por isso que os unicos documentos de que se valeram para provarem semelhante asserção foram uma certidão da thesouraria em como pelos seus cofres alli nada tinha recebido, e dous attestados, um de um professor daquelle collegio que tambem já foi aposentado por doente, e hoje se acha exercendo o lugar de escrivão da fazenda geral, que sem duvida é mais trabalhoso, e outro do mestre de musica a quem só o conheço por ver constantemente o seu nome nesta casa pedindo aposentadoria.

Quanto a certidão da thesouraria, diz o honrado deputado, que com isso não se prova que elle não tenha percebido ordenado, porque bem podia ser do cofre dos estabelecimentos, e quanto aos dous attestados nenhuma fé merecem elles, por isso que são de dous individuos, um dos quaes já mereceu igual favor desta casa e o outro quer tambem merece-lo.

Sendo amante do systema representativo não quer que elle caia em completo discredito para o que vai caminhando todos os dias em vista dos desmandos das protecções e dos escandalos com que se procede, concedendo favores desta ordem; e lamenta que agora os propugnadores das economias não venham auxilia-lo votando contra semelhante projecto, em que se quer aposentar a um individuo contando-se para isso tempo em que elle ainda não era empregado. Tendo assim exprimido o seu voto, o orador assenta-se esperando que o projecto apezar de tudo isso seja approvado como já o foi nas duas discussões porque passou.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Por engano sahio hontem partida esta sessão.

REVISTA DIARIA.

Na sessão de ante-hontem, lido o expediente, a assembléa provincial passou a occupar-se da primeira parte da ordem do dia, tendo antes orado o Sr. Drummond justificando um requerimento que manda á mesa, solicitando da presidencia informações sobre a melhor divisão dos officios de justiça da provincia.

Entra em discussão o projecto n. 24, que approva o compromisso da irmandade de Nossa Senhora do Livramento do Rio-Formoso; o qual é approvado definitivamente, bem como o projecto n. 7 com as emendas offerecidas e inclusão do compromisso da Santa Casa da Misericordia emendado pela commissão respectiva.

Continúa a discussão adiada do projecto n. 5, que approva a aposentadoria do Dr. João José Pinto; ao qual manda o Sr. Souza Reis um additivo autorisando o presidente da provincia a jubilar ao professor de musica do collegio dos orphãos Thomaz da Cunha Lima Cantuaria na conformidade da lei n. 276.

Oram o Sr. Souza Reis em sustentação da emenda, e o Sr. barão de Muribeca em opposição ao projecto; o qual fica adiado para ser submettido a uma discussão, visto ter sido approvada a emenda do Sr. Souza Reis.

Passa-se a segunda parte da ordem do dia, entrando-se na continuação da discussão do art. 11; e o Sr. Buarque fazendo uso da palavra, occupou-se largamente de negocios da estrada de ferro, e respondeu um á um a todos os factos de que tratára na sessão anterior o Sr. Mello Rego (Raphael) com relação ao mesmo objecto.

Encerrada a discussão é votada e approvada a emenda do Sr. Drummond, que pede adiamento da materia até que cheguem as informações pedidas.

Entra em discussão o art. 12 com os seus §§. e o Sr. Buarque manda uma emenda reduzindo o *quantum* total, visto entender que podem ser reunidas ás do secretario as funcções do thesoureiro da repartição das obras publicas.

Levanta-se a sessão pela hora, não sendo votada a emenda, e ficando adiada a discussão.

A ordem do dia de hoje compõe-se das materias anteriormente dadas.

— Faz-se preciso que a autoridade, a quem possa competir, haja de providenciar em ordem a que, das 9 horas da noite por diante, se não consintão escancarar um portão da rua das Flores; visto que isto pode dar algum resultado sinistro.

E' uma espera sempre alli existente, e mesmo um ponto para couto de alguns larapios, que á seu salvo pretendam assaltar a quem por alli transitar mais tarde.

— Seguio ante hontem no vapor inglez, o Sr. Dr. Francisco Raphael de Mello Rego, deputado por esta provincia, que vai tomar assento na camara quatriennal.

— Falleceu e foi sepultado na quarta-feira, victima de uma paralysia, o antigo commerciante de nossa praça o Sr. Antonio Annes Jacome Pires, alferes reformado das antigas milicias. Era pae do Sr. Dr. Antonio Annes Jacome Pires, empregado da secretaria da presidencia, ao qual damos nossos verdadeiros sentimentos.

— Por noticias vindas de Alagôas consta que fallecêra no Traipú, onde exercia o cargo de juiz municipal, o Sr. Dr. Eugenio Augusto do Couto Belmont, victima de febre escarlatina. Joven ainda, viu elle sumir-se o futuro risonho que o impelia á vante, longe de sua carinhosa e amante mãi, e queridos irmãos. Do intimo d'alma damos, á sua desolada familia, nossos verdadeiros sentimentos.

— Repartição da policia. (Extracto da parte do dia 28 de maio.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 27 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, o Africano Caetano, de 44 annos de idade, ganhador, escravo de Candida Rosa Paes Barreto, remettido pelo delegado de Ipojuca, para ficar em deposito.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, a parda Josepha, de 24 annos, quitandeira, escrava de Domingos dos Passos Miranda, á requerimento deste.

A' ordem do de Santo Antonio, Bento José Lopes, crioulo, de 55 annos, pescador, por embriaguez; Claudio Miguel Francisco, pardo, de 18 annos, marcineiro, para recruta, e Ignacia Maria Bernarda da Conceição, parda, de 30 annos, costureira, por disturbios.

A' ordem do da Capanga, o crioulo Ignacio, de 18 annos, boleeiro, escravo de Antonio Marques de Amorim, á requerimento deste.

O chefe da 2ª secção:
J. [illegible]

— Passageiro do patacho bra[illegible] *Maria José*, sahido para o Rio Grande do S[illegible] que Dias de Freitas.

— Passageiros do vapor inglez *Paraná* vindo de Southampton e portos intermedios: Bernardo José Pereira, Manoel Ferreira, Joaquim Gonçalves Salgado e sua senhora, Antonio Gustavo Madzen, Alfredo Halliday, Pietro Raphael Bozano, Pater Denby, Christovão de Barros Rego Falcão, Francisco Felix de Mello, Alfredo I. Cooke.

— Passageiros do vapor inglez *Paraná*, sahido para o sul: Francisco Raphael de Mello Rego e 1 criado, Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara e 1 criado, Gustavo D. Urich Riling, T. W. Guisi Dr. Antonio Epaminondas de Mello, Francisco Ferreira Borges e 1 criado, Dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti.

— Passageiro do brigue portuguez *Mercurio*, sahido para Lisboa e Porto: Adelino Ribeiro de Barros.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 28 de maio de 1862.

Tiveram baixa para a enfermaria:
Antonio da Silva Rocha, rheumatismo.
Francisco Lopes de Oliveira, febre.
Filippe Pereira dos Santos, idem.
Teve alta da enfermaria:
Rufino Pereira da Silva, idem.

— Matadouro publico.

Materam-se para consumo desta cidade, no dia 21 do corrente 100 rezes.
No dia 22—64 idem.
No dia 23—82 idem.
No dia 24—93 idem.
No dia 25—87 idem.
No dia 26—91 idem.
No dia 27—81 idem.
No dia 28—86 idem.

— Obituario do dia 28 de maio, no cemiterio publico:

Manoel Muniz Ross, Pernambuco, 17 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.
Antonio Annes Jacome Pires, Pernambuco, 62 annos, casado, Boa-Vista, congestão cerebral.
Damiana, Africa, 65 annos, solteira, Boa-Vista; erysipella.
Umbelina, Pernambuco, 30 annos, casada, Boa-Vista; tetano.
Mauricio Pesche, França, 21 annos, solteiro, Recife; typhoide.
Cyrillo, Pernambuco, 10 mezes, Santo Antonio; dentição.
Francelina, Pernambuco, 6 dias, Recife; espasmo.
Jacintha Nobre da Silva, Africa, 70 annos, solteira, Boa-Vista; diarrhéa.

Communicados.

Negocios de Ipojuca.

Uma pessoa, a quem não podem ser indifferentes os males que estão pesando sobre a freguezia de Ipojuca vem traçar aqui estas linhas para despertar a attenção da autoridade competente sobre os interesses dos povos da mesma freguezia.

O cholera-morbus tem feito nella uma grande devastação, e com quanto o governo tenha mandado para ali uma ambulancia com remedios apropriados para o mal, todavia esses remedios quasi nada teem aproveitado pelo modo porque são distribuidos. Onde o mal se acha mais intenso, ahi é que devia tornar-se mais efficaz a acção da autoridade; o contrario disso, porém, é o que está succedendo, de sorte que ha um clamor geral, e a não ser a caridade particular que se tem desenvolvido, a colheita de mortes teria sido extraordinaria.

Não é esse mal sómente, porém, que afflige o povo da freguezia; ha outro não menos fatal; é a pressão exercida pela autoridade contra os interesses e commodos do mesmo povo.

Duas palavras o farão vêr.

Antes da installação da camara municipal de Nossa Senhora do Ó, a feira se fazia na povoação do mesmo nome nos dias de sabbado, que é ali, como em quasi todos os lugares no mato o dia proprio para a matança de gado; o povo, que não póde deixar de fazer provisão desse genero para toda a semana vindoura, perdia apenas o dia do sabbado; e domingo é santificado, como todos sabem.

Hoje a nova camara, sem saber-se qual o fim de publica utilidade que teve em vista, mudou a feira de Nossa Senhora do Ó para quinta-feira. Essa medida foi recebida pelo povo, como era de esperar, não só com desprazer, senão até com demonstrações, ainda que pacificas, de sua má vontade. Com a feira nas quintas-feiras o povo vinha perder dous dias uteis na semana; o de quinta-feira e o de sabbado, por isso que só nesse dia os marchantes matam o gado.

O povo deixou por isso de vir vender os seus generos no dia marcado pela camara; continuava a vir aos sabbados, mas sendo-lhe prohibido expôr as suas mercadorias á venda no lugar do costume, teve ou de regressar com ellas, ou de vendê-las ás occultas por um preço ruinoso!

E como o clamor se tornasse geral, e a medida fosse cada vez tornando-se mais odiosa, o delegado do lugar mandou uma força consideravel para dispersar o povo, que continuava a reunir-se aos sabbados!

Não querendo passar de demonstrações pacificas, o povo foi vender os seus generos na povoação de Ipojuca; ali mesmo o perseguiu a policia, que sendo forte para isso, não teve força para prender a Domingos Curijó, que espancou a um morador de Boasica de nome Manoel Felippe!

A policia prohibiu que a farinha, que ia para Gaipió, lugar onde ha tambem uma feira se vendesse antes das 5 horas da tarde. Qual porém a razão disso?

Será para que não se vendendo a dita mercadoria ao povo, os grandes proprietarios possam compra-la mais barata?

A policia não vê que esta conjectura lhe póde assentar? que a malignidade póde ter esse pensamento?

Voltando agora á feira do Ó.

A camara sabe que fez mal, mudando o dia das feiras; reconhece isso; mas diz que é birra sua, que só restabelecerá as velhas praticas, quando o povo estiver domado!

Bello meio de favorecer-se o progresso de uma localidade!

E foi para isso que se creou villa e installou-se camara em Nossa Senhora do Ó?

Ah! não; ainda ha outro vexame, para que parece que ella foi creada.

Dizem que a camara do Ó está cobrando impostos estabelecidos pela camara do Cabo.

Será isto legal?

Pedimos á autoridade competente que olhe para esse estado de cousas.

O Ipojucano.

Publicações a pedido.

Dissemos que o sobrado n. 4 da rua dos Martyrios soffre desapprumo, e agora nos consta que se vai proceder a vistoria pela Illma. camara municipal.

Como quer que seja, fazemos patente que o Sr. Manoel do Carmo, já uma vez sendo chamado para conhecer do desapprumo, disse que não podia produzir damno algum, porque elle era de opinião que esse desapprumo provinha da edificação por ser assim construida a parede. O Sr. Manoel do Carmo leu ou ouvio dizer que a torre de Pisa que offerece um desapprumo immenso e não se sabe ao certo qual fosse a causa, e devendo dizerem alguma cousa os homens d'arte, resolveram que fôra assim fabricada.

Nestes termos pedimos a Illma. camara municipal que não nomeie o Sr. Manoel do Carmo para arbitro, porque sua opinião já ha muito é conhecida.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 27 DE MAIO DE 1862.

O banco desconta na pesente semana a 10 %, ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 12 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples e com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Praça do Recife 28 de maio de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres — 90 d/v. 25 7/8 d. por 1$000.

Acções.

Caixa filial do banco do Brasil — 205$000 por cada uma.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 27	441:849$768
Idem do dia 28	26:280$928
	468:130$696

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	259	
« » com generos..	364	623
Volumes sahidos com fazendas..	120	
« » com generos..	222	342

Descarregam no dia 30 de maio.

Brigue hamburgeez—Rosaline—carvão.
Brigue inglez—Silvan—idem.
Barca ingleza—Queen of the Sout—mercadorias.
Brigue italiano—Crestofine—cemento.
Barca americana—Azelia—farinha de trigo e bolachinha.
Patacho inglez—Harriet—bacalhão.
Barca franceza—Tombel—o resto.

Importação.

Patacho inglez *Hanriet*, vindo de Terra Nova, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

2,490 barricas bacalho; aos mesmos.

Exportação

Do dia 28 de maio.

Barca ingleza *Netherton*, para Liverpool, carregaram:

Southall Mellors & C., 365 saccas com 1926 1/2 arrobas de algodão.

Brigue inglez *Siloam*, para Marseille, carregaram:

Tisset freres, 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Hiate americano *Grieland*, para Philadelphia, carregaram:

Henry Forster & C., 1,900 couros salgados com 36,120 libras.

Barca americana *Azelia*, para Philadelphia, carregaram:

Matheus Austin & C., 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Barca franceza *J. Parmentier*, para Marseille, carregaram:

Cals Irmãos, 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Sympathia*, para Lisboa, carregaram:

José da Silva Loyo & C., 800 saccos com 4:000 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 27	26:207$470
Idem do dia 28	906$488
	27:113$958

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27	43:652$753
Idem do dia 28	2:484$461
	46:137$214

Hamburgo, 5 de maio.

Tambem nesta ultima quinzena as transacções não foram muito animadas, e só se tratou de satisfazer as exigencias do consumo.

Café.—Como dissemos no nosso boletim pelo vapor francez, o mercado de café se tornou muito tranquillo desde principios de abril. Os preços são nominaes, porque só se fazem compras para o consumo. O deposito que em começo de abril era de 14 milhões de libras, é hoje de 23 milhões, em consequencia das consideraveis importações. As noticias que acabamos de receber do Rio pelo vapor *Magdalena* nada influiram sobre o merca-

do. Durante o mez de abril se venderam cerca de 60,000 saccos de café do Rio e de Santos na praça, e 10,000 saccos fluctuantes.

Importação de café desde o 1° de janeiro até 30 de abril.

1862	36	milhões de libras.
1861	29	»
1860	31	»
1859	28	»
1858	12	»

Em ser em fins de abril.

1862	22	milhões de libras.
1861	14	»
1860	12	»
1859	14	»
1858	18	»

Cotamos o café regular ordinario do Rio: 6 3/8—6 5/8 schillings e de Santos: 7 schillings.

Assucar.—O mercado se conservou muito tranquillo, e as diminutas transacções só se realisaram com abatimento de 12 schillings: venderam-se 4,000 saccos de assucar mascavado de Pernambuco á 14 3/4—15 1/8 marcos banco as 100 libras.

Importação d'assucar desde o 1° de janeiro até fins d'abril.

1862	12	milhões de libras.
1861	15 1/2	»
1860	9 1/4	»
1859	15	»
1858	8	»

Em ser em fins d'abril.

1862	9	milhões de libras.
1861	8	»
1860	6	»
1859	6 1/2	»
1858	3 1/2	»

Tabaco.—As transacções foram regulares; os preços do tabaco brasileiro porem não attrahirem muitos compradores, e só se venderam 190 pacotes, á 6 1/2 schillings pela segunda qualidade, 7 1/2 pela primeira e 8 pela qualidade patente.

Couros.—O mercado se conservou muito tranquillo e pouco, para o que tambem contribuio o desfavoravel resultado da grande feira de Leipzig. Venderam-se 200 couros salgados de Pernambuco vindos pelo navio *Alona* á 5 1/4 schillings.

Algodão.—O algodão acha-se em muito bôa acceitação e com tendencia de subida; umas 300 balas que se esperam de Pernambuco encontrarão por isso bons preços.

Cacáu.—Sem movimento algum.

Jacaranda.—As qualidades mais escuras são sempre procuradas. Os posuidores sustentam firmemente os preços. Venderam-se cerca de 100 mil libras.

BOLETIM.

LIVERPOOL, 8 DE MAIO DE 1862.

Importação.

Livres de direitos para o vendedor.

Generos.		*Preços.*
Algodão de Pernambuco por lib.:		
	Bom. . . .	13 3/4 d
	Mediano. . .	12 3/4 d a 13 d
	Ordinario. .	12 1/2 d a 12 5/8
Idem da Bahia, bom. . . .		12 5/8 d
	Mediano . .	12 1/4 d
	Ordinario . .	12 d
Idem do Maranhão, fibra longa		
	Alcantara . .	14 d a 14 1/4 d
	Itapicurú . .	13 1/2
	Caxias . . .	13 d a 13 1/4 d
Idem de machina bom . .		13 5/8 d
	Mediano . .	13 1/4 d
	Ordinario. .	13 d
Assucar por 112 ℔ do Rio, b. .		23/0 a 28/0
	Louro . . .	20/6 a 21/0
	Mascavado	17/6 a 20/0
Idem de Pernambuco branco.		23/0 a 28/0
	Louro: . .	21/0 a 21/6
	Mascavado	18/6 a 21/0
Idem da Bahia e Maceió b. .		23/0 a 28/0
	Louro. .	21/0 a 22/0
	Mascavado	17/6 a 20/6
Melaço.		13/6 a 15/6
Aguardente cachaça, por gal .		1/6 a 4/6
Balsamo de cupaiba por ℔, claro		1/8 1/2
	Turvo . . .	1/7
Borracha por ℔, fina. . .		2/1 2/2
	Mediana . . .	1/10
	Ordinaria . .	1/7
	Cabeça de Negro	1/2
	Sernamby . . .	1/1
Idem do Ceará, pelles. . . .		—
	Sernamby. . .	1/4
Cacáo, por 112 libras:		
	Pará bom	60/
	Bahia, »	50/0
Café, por 112 ℔ Rio 1.ª sorte.		62/0 a 70/0
	Segunda ». .	56/0 a 60/0
	Escolhido. .	75/0 a 80/0
Idem da Bahia primeira sorte.		62/6 a 66/0
	Segunda »	55/0 a 60/0
	Escolhido . .	68/0 a 70/0
Idem do Ceará. . . .		65/0 a 75/0
Castanha por 112 ℔ do Pará n.		22/0
Cebo por 112 ℔ do Rio Grande:		
	Bom e duro.. .	46/6
	Mediano. . .	45/6
	Escuro. . .	44/0
Cera de carnaúba, por 112 ℔. .		65/0
Chifres, por 123 ℔ de vacca .		20/0
	De boi. . . .	20/0 a 30/0
Cinzas de ossos por tonelada:		
	Branca. . .	£ 5 0/ a £ 5 2/6
	Preta . . .	£ 4 17/6 a £ 5 0/
Clina por ℔ de cavallo . . .		10 d a 1/3
	de vacca . . .	10 d
Couros por ℔ do Rio,		
	Seccos de 30 a 35 ℔.	8 d a 8 1/2 d
	» de 20 a 24 ℔	8 d
	de touros, 35 a 40 »	7 d
Idem do Rio Grande, por ℔:		
	Salgados, de 65 a 70 ℔.	6 1/2 d
	» de 45 a 50 ℔	6 d
	» de vacca 40 a 48 ℔	5 3/4 d
	Cavallo, seccos, 10 a 13 ℔. um	7/0 a 8/0
	Idem salgados, 23 a 30 ℔.	8/0 a 11/0
	Idem idem, 16 a 20 ℔.	5/0
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por ℔		
	Seccos salg., 26 a 30 ℔	6 1/2 d a 7 d
	» espichados 16 a 20 ℔	6 d
	Curtidos 7 a 9 ℔ . .	8 d a 8 1/2 d
	Molhados salgados, 40 a 46 lb. . . .	4 d a 5 d
Idem do Ceará, Parahyba e Maceió por ℔. . .		
	Seccos salg. 30 a 32 ℔.	7 3/8 d
	Molhados s. 45 a 50 ℔	7 1/2 d
Cumarú, por lb., bom . . .		1/4
	Ordinario. . . .	1/3
Farinha de mandioca, por 112 ℔		—
Gomma ou bucho de peixe por ℔		
	Gurujuba, 1ª qualid.	3/0 a 3/6
	2ª dita. .	3/10 a 3/0
	3ª dita. .	2/0 a 2/3
	Pescada. 1ª qualidade	3/6
	2ª dita. .	2/7 a 2/11
	3ª dita. . .	1/10 a 2/0
	Piriaba, 1ª dita .	2/6 a 2/9
	2ª dita .	2/0
	3ª dita. .	1/6 a 1/8
	Bagre, 1ª qualidade. 2ª dita .	10 d a 1/0
Ipecacuanha, por lb.		7/6
Jacarandá por tonelada do Rio.		£ 20 a £ 30
Idem da Bahia.		£ 15 a £ 25
Piassava por 2240 lb. do Pará		£ 25
	da Bahia.	£ 14
Pixurim, por 112 lb. bom . .		11/9
Salsa parrilha por libra boa. .		1/2
	Inferior	1/0
Tapioca por 112 ℔ Rio superior.		42/0 a 50/0
	Ordinaria	35/0 a 40/0
Urucú por ℔ do Pará bom. .		—

Fundos e Cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (acções)	Por 0/0	—236 a 238
Consolidados	3	—93 7/8 a 94
Reduzidos.	»	92 a 92 1/8
Fundos novos. . . .	»	—

Estrangeiros.

Belgas.	4 1/2	—99 a 100
Brasileiros	5	—100 a 101
«	4 1/2	—92 a 93
Dinamarquezes . . .	3	—
Hespanhoes.	3	—54 a 54 1/4
» Differidos . .	3	—44 1/8 a 44 3/8
» Passivos. . .	3	—20 1/8 a 20 3/8
Hollandezes	2 1/2	—64 1/2 a 65 1/2
»	4	—99 a 100
Mexicanos.	3	—31 7/8 a 32 1/8
Portuguezes 1856 1857..	3	—
» 1859..	3	—45 1/4 a 45 3/4
» 1860.	3	—45 3/4 a 46 1/4
Russos.	5	—95 a 97
»	4 1/2	—89 a 91
Banco de França (acções).	fr.	— 3150
Fundos francezes.	4 1/2	— 97,95
» «	3	— 71

Metaes preciosos.

Ouro em barra.	P. onça	77/9
» Portuguez em moeda.	»	» 77/5
» Brasil	»	» 77/7
Onças hespanholas. . .	»	» 76/9 a 77/0
» » americanas.	»	» 74/8
Prata em barra	»	» 61 1/4
Patacas brasileiras . . .	»	» 59 1/4
Pesos columnarios hespan.	»	» 59 1/4
Pesos das republicas hesp. mexicanos	»	» 59 1/4 a 60 7/8
Moedas de 5 fr.	»	» 59 1/4 a 59 1/2
Cruzados novos	»	» 59 3/4

Cambios.

Lisboa.	90 d. d.	—52 3/4 a 52 7/8
Porto.	»	—53
Rio de Janeiro. a.	60 d. v.	—24 1/4
Amsterdam. . .	3 m. d.	—11.18 1/4
Hamburgo . . .	»	—13,8 1/4
Paris	»	—25,45
» . :	3 d. v.	—25,22 1/2 a 25.27 1/2

NAVIOS A' CARGA PARA O BRASIL.

Ceará—Falcon—25 de maio.
Maranhão—Anne Williams—14
Idem—Brooksby—15.
Pernambuco—Florist—9.
Idem—Mary Block—12.
Idem—Trinculo—12.

Numerario.—Dinheiro continua em abundancia, e a taxa do juro, actualmente a 2 1/2 0/0. é provavel será reduzido. O emprestimo russo para £ 10,000,000, teve um exito favoravel para o governo daquelle imperio. As seguintes são as quantias requeridas pelas principaes praças da Europa, a saber:

Grã Bretanha.......	£ 4,670,000
Berlim...............	4,500,000
Paris..................	4,000,000
Amsterdam...........	1,200,000

A abundancia de capital que procura emprego remunerativo vai creando diversas emprezas e companhias novas, mas o successo destas dependerá da confiança que o publico depositar nellas. Entre outras publicou-se o prospecto de um banco, que virá á luz com o titulo de—London and Brazilian,—com um capital de £ 1,000,000, em 10,000 acções de £ 100 cada uma.

Um dos primeiros actos desta nova empreza será abrir um estabelecimento no Rio de Janeiro.

Algodão.—O mercado não tem estado tão firme em razão dos rumores que andam em circulação respeito uma intervenção da parte dos Francezes nos negocios de America. As seguintes são as estatisticas do nosso mercado.

Entradas este anno 333,873 saccos contra saccos 1,392,164. Em 1861.

Vendas até 2 de maio 889,290 saccos contra 1,228,040. Em 1861.

Em ser em 2 de maio 365,450 saccos contra 990,700. Em 1861.

Incluindo do Brasil.

Entradas até 2 de maio 45,510 saccos contra 26,480. Em 1861.

Vendas até 2 de maio 55,780 saccos contra 22,520. Em 1861.

Ficando em ser, em 2 de maio, 1862:

De Pernambuco 13,850 saccos contra 7,450. Em 1861.

Da Bahia, etc. 20,650 saccos contra 200. Em 1861.

Do Maranhão, etc. 1,100 saccos contra 8,450. Em 1861.

Assucar.—Temos a notar baixa neste genero de 9 d a 1/6 por 112 lb., e o mercado supprido com abundancia. As vendas desde a nossa ultima até 2 do corrente, monta em 160 caixas e 40,200 saccos aos preços de 21/9 pelo de Maranhão; 19/3 a 21/ pelo do Ceará; 20 a 20/6 pelo velho, e 21/3 pelo novo de Maceió; 17/9 pelo da Bahia; 21/ pelo de Pernambuco, e 19/3 a 19/9 pelo de Parahiba.

Borracha.—O mercado conserva-se firme. As vendas montam em 454 caixas, e 90 saccos aos preços de 1/11 1/2, 2/, 2/2 por lb. pela fina; 1/8 por lb. pela mediana, e 1/1 @ 1/2 e 1/3 1/2 pela cabeça de negro, misturada com garrafas grossas. Em ser em 7 do corrente 320 toneladas. Em Londres tem-se vendido alguma a 2/2 1/2 por lb. pela fina velha.

Café.—Mercado firme e qualidades exportadoras em procura. Vendas 1,330 saccos a 69/ pelo do Ceará, e 58/ a 60/ pelo do Rio.

Couros.—Continuam em apathia, e as vendas são limitadas a 4,980 couros, a saber. Pelos do Ceará, bons, de 32 lb. a 7 3/8 d. por lb., e com defeito 6 3/8 d. por lb., e pelos de Pernambuco de 1ª classe de 31 1/2 lb., a 7 1/4 d. por lb. Entradas desde a nossa ultima 13,651 couros.

Jacarandá.—A ultima venda foi de 67 toros da Bahia, aos preços de £ 16 10/ a £ 20 10/, dando um termo medio de £ 17 18/ por tonelada.

Páo brasil.- Vendeu-se um lote de 14 toneladas a £ 8 2/6 por tonelada.

Salsa parrilha.—Invendavel.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28

Southampton e portos intermedios—18 dias, vapor inglez *Paraná*, de 1,720 toneladas, commandante Jellicoe.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do sul—Vapor inglez *Paraná*, commandante Jellicoe.

Lisboa e Porto—Brigue portuguez *Mercurio*, capitão Manoel Francisco Junior, carga assucar, mel e aguardente.

Pará—Hiate brasileiro *Santo Amaro*, capitão Manoel da Silva Santos, carga differentes generos.

Navios sahidos no dia 29.

Canal pela Parahyba—barca ingleza *Iris*, capitão J. Le Conteur, em lastro.

Rio Grande do Sul—patacho brasileiro *Maria José*, capitão Valeriano Pereira dos Santos, carga assucar.

Não houveram entradas.

Editaes.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 31 do corrente mez, á porta da mesma repartição, e depois de meio-dia, se hão de arrematar quatro caixas da marca FJASG, contendo 125 duzias de bocetas de pinho enternadas, com o peso liquido de 1,168 libras, valor da libra 600 rs., vindas do Porto pelo navio portuguez «Sympathia,» entrado em 12 do corrente mez, e abandonadas aos direitos no acto da conferencia do despacho por Francisco José Alves Guimarães, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Quarta secção da alfandega de Pernambuco, 28 de maio de 1862.

O primeiro escripturario,
Firmino José de Oliveira.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente que a requerimento de Saunders Brothers & C., se acha aberta a fallencia da firma commercial Faria & C., pela sentença do theor seguinte: vendo-se dos presentes autos, que os commerciantes Faria & C., estabelecidos nesta cidade com loja de fazendas, cessaram os seus pagamentos, hei por declarada a sua fallencia, cujo termo fixo a datar do dia 1° de abril proximo passado, e ordeno que em todos os bens, livros e papeis dos fallidos se ponham sellos na forma da lei, remettendo para esse fim ao juiz de paz competente copia deste despacho. Nomeio curadores fiscaes da massa fallida aos credores Saunders Brothers & C., que prestarão juramento, e publique-se a fallencia por editaes, procedendo-se as demais diligencias legaes e convocados os credores para o dia 16 do corrente mez a 1 hora da tarde.

Recife, 10 de maio de 1862.—Tristão de Alencar Araripe.

Nada mais se continha em dita sentença que aqui está vecho ad verbum transcripta e copiada, e tendo um dos socios aggravado da mesma sentença, e sendo semelhante agravo não provido, fôra novamente marcado por este juizo o dia 30 do andante a 1 hora da tarde, para ter lugar a reunião de credores, afim de ser nomeado depositario ou depositarios.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 26 dias do mez de maio de 1862, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio do Brasil.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O capitão José Luiz Pereira Junior, cavalheiro da imperial ordem da Rosa, e juiz de paz do terceiro anno, com exercicio no segundo anno, do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, que por parte de James Ryder & C. me foi feita a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Santo Antonio.—Dizem James Ryder & C., que tendo de mover pelo juizo contencioso a competente acção contra Manoel José Leite, para delle exigir o pagamento da quantia de 672$990, de fazendas compradas a credito, e por que antes da propositura da acção se faz necessario esgotar primeiro o acto preparatorio da conciliação vem por isso os supplicantes requerer a V. S. se digne manda-lo notificar, designando a audiencia em que deverá elle comparecer, para conciliar-se a respeito do pagamento mencionado, e caso não compareça, então digne-se V. S. proceder a revelia delle, mandando o escrivão dar a certidão ou nota do resultado, para assim poderem os supplicantes proseguir em seu direito entretanto, como o supplicado actualmente se acha ausente em lugar não sabido, os supplicantes tambem requerem, e esperam admittida á competente justificação, V. S. se digne mandar passar carta de editos pelo tempo da lei para a citação do supplicado. E porque tudo assim se determine, pedem á V. S. deferimento.—E. R. M.—O procurador, Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.

Na qual petição dei o despacho que se segue: Justifique. Primeiro districto de Santo Antonio, 20 de maio de 1862.—Pereira Junior.

Em virtude do qual despacho se procedeu a inquirição de testemunhas, que depozeram sob o juramento dos Santos Evangelhos a respeito da ausencia e incerteza do lugar da residencia de Manoel José Leite, e sendo tudo autoado e preparado me foram os autos conclusos, e por mim lidos, nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Julgo por sentença a justificação de folhas para produzir seus effeitos; o escrivão passe a carta requerida com o prazo de 30 dias e paguem os justificantes as custas.

Primeiro districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, 20 de maio de 1862.—José Luiz Pereira Junior.

E nada mais se continha em dita sentença dada nos autos, por bem da qual se passou aos justificantes o presente edital com o prazo de 30 dias pelo qual se chama e cita o referido Manoel José Leite, para que dentro dos 30 dias compareça por si ou por seu bastante procurador para se proceder aos termos de conciliação na forma da petição e a qualquer outra pessoa para que lhe faça saber desta mesma citação, afim de que elle não fique indefeso.

O porteiro interino deste juizo publicará este nos lugares mais publicos deste districto e affixará passando certidão em forma.

Dada e passada neste primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife provincia de Pernambuco, aos 20 dias do mez de maio de 1862.—Eu Josquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

José Luiz Pereira Junior.

Declarações.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

O Sr. caixa o commendador Manoel Gonçalves da Silva esta' autorisado a pagar o 28· dividendo desta companhia na razão de 3$200 rs. por apolices: advertindo-se aos Srs. accionistas que este dividendo sera' pago em cobre, visto ser na especie que o Sr. caixa tem recebido dos arrematantes dos chafarizes e bicas pertencentes a esta companhia.

Escriptorio da Companhia 27 de maio de 1862.—O secretario interino, Justino Pereira de Faria.

Consulado de França.

Em conformidade com o art. 7 da convenção consular concluida em 10 de dezembro de 1860, entre o Brasil e a França, o consul da mesma nação faz publico que o subdito francez Mauricio Puech falleceu hontem 27 do corrente.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a pharmacia militar desta provincia.

30 libras de acido citrico.
60 garrafas de alcool de 36
34 garrafas grandes de 2 libras d'agua de flor de laranja.
24 garrafas grandes de 2 libras d'agua rosada.
12 arrobas de assucar refinado.
16 libras de assucar de torrão.
24 borrachas vulcanisadas de 1 libra.
24 borrachinhas para injecções de 2 onças.
24 ditas para injecções de 1 onça.
32 libras de cera branca em flor.
6 grosas de caixas para pilulas.
4 libras de cordão de duas cores para garrafas.
6 conductores metalicos com cabos sortidos de n. 6.
20 libras de espermacete em rama.
2 libras de extracto de alcaçus.
2 onças de dito de coloquentidas.
2 ditas de dito de taraxais.
2 libras de folhas de aconito.
12 ditas de flores de sabugo.
8 ditas de ditas de arnica.
8 ditas de ditas de lilia.
20 ditas de fios de linho.
24 fundas do lado direito.
24 ditas do lado esquerdo.
24 ditas duplas.
4 onças de iodureto de ferro em vidro azul.
4 ditas de hydrochlorato de morfina.
2 libras de lacre de primeira qualidade.
1 machina para estender e para drapeuma.
4 arrobas de malvas.
24 borrazinhas para clyster de 8 onças.
1 arroba de manteiga de porco.
4 libras de mamuita.
24 vidros de oleo de mastruço.
64 libras de oleo de ricino.
64 ditas de oleo de amendoas.
50 vidros de pilulas de Vallete.
2 peças de madapolão n. 5 de 20 varas.
4 libras de pastilhas de santonina franceza.
2 libras de pastilhas de ipecacuanha.
2 libras de ditas de ipecacuanha e morfina.
2 resmas de papel azul para embrulho.
2 resmas de dito branco pautado.
2 panellas de ferro forradas de porcellana de capacidade de 32 libras.
4 libras de pontas de viado calcinadas.
24 garrafas de Robe de Laffecteur.
24 vidros de salsa parrilha de Sande.
4 libras de salsa hortense.
4 arrobas de sal inglez.
4 libras de centauria menor.
4 libras de sabão para opodeldoc de primeira qualidade.
1000 rolhas de cortiça para vidros.
2 arrobas de salsa parrilha.
2 ditas de .... de 1ª qualidade.
16 libras de dito ... inglez.
48 garrafas de vinho tinto de 1ª qualidade.
48 ditas de dito branco de 1ª qualidade.
5 canadas de vinagre de 1ª qualidade.
2 onças de valerianato de quinino.
4 ditas sulphato de quinino.
50 vidros de xarope de Naffé.
36 garrafinhas de xarope Lamoréc.
30 garrafas pequenas de xarope peitoral inglez.
12 garrafas de 2 libras de succo de espargos.
2 libras de borato de soda.
6 libras de botões de rosas.
24 copos graduados sortidos de 4 onças e 4 ditas e 2 ditas.
2 graes de marmore de 2 libras de capacidade.
12 graes de vidro sortidos.
12 funis sortidos de vidro.
12 canecas de graduar sortidas.
12 capsulas de porcelana sortidas.
6 pelles de camurça n. 6.
2 canadas de azeite de dendê.

Para o arsenal de guerra.

30 milheiros de pregos caixais.
500 canadas de azeite de carrapato.

Quem quizer vender taes objectos apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de maio de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente interino.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

THEATRO DE Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI.

Sabbado 31 de maio de 1862.

8.ª Recita da assignatura.

ERNANI.

Principiará ás 8 horas em ponto.
Os bilhetes vendem-se no dia do espectaculo.

O CIRCO GRANDE OCEANO DE SPALDING & ROGERS

HOJE

Maio 30.

Haverá pela segunda vez nesta cidade a exquisita e feiticeira pantomima equestre, intitulada

A apparição de uma chuva de prata,

comprehendendo toda a força dos jovens artistas da companhia, abundando na elegante arte de montar a cavallo, bellos quadros, dansa elegante, mysteriosos jogos e transformações, esplendidos *costumes* e seus ornamentos, magnificos jaezes e outros accessorios, e musica appropriada.

O director recommenda esta serie de pantomimas, e roga de chamar a especial attenção do elegante e illustrado publico desta cidade.

PERSONAGENS.

A *Apparição Errante da Chuva de Prata* pelo Sr. N. Rogers.
Azas de Abelha, a Fada da Colmea, pela Bella Rogers (menina).
Flor de Larangeira, a Fada das Flores, pela Anna Worland (menina).
Beija Flor, a Fada do Jardim, pelo joven Carlos Fish.

Ao mesmo tempo será produzido pela segunda vez nesta cidade

As escadas perigosas

pelos Srs. Worland, N. Rogers, Neal e Du verna.

E um novo acto de

Equilibrio Chinez

pelo Sr. João Nobles.

E uma scena comica equestre, pela segunda vez, intitulada

A primeira visita do matuto ao circo,

pelo Sr. Nathaniel Rogers.

E' uma scena comica que se passa na loja de um barbeiro da Boa-Vista.

PERSONAGENS

O Barbeiro.................... Sr. Jorge Sharp.
O Freguez.................... Sr. W. Ruggles.

☞ Todos os distinctos artistas se apresentarão esta noite.

☞ AMANHÃA (Sabbado) não haverá representação.

☞ DOMINGO haverá duas representações.

DE TARDE, as portas estarão abertas ás 3 1/2 horas, e a representação principiará ás 4 horas em ponto.

Logo depois da representação de tarde, isto é ás 5 horas e 3/4, a distincta e corajosa artista, á

Sra. Worland

Subirá por um debil arame prolongado até uma grande altura da parte exterior do amphitheatro, sendo do chão até o cume do mastro de centro, o que será executado em plena vista do publico da parte de fóra, e invisivel para quem estiver da parte de dentro.

DE NOITE as portas estarão abertas ás 7 horas, e a representação principiará ás 8 horas em ponto.

Grandes Variedades

se estão preparando para as representações de domingo de *tarde* e de *noite*.

☞ Em attenção a diversos e repetidos pedidos, e para commodidade do publico em geral; resolveu-se que o escriptorio para venda de bilhetes, de cadeiras e camarotes, para as duas representações do DOMINGO estará aberto no sabbado de tarde ás 4 horas, assim como no domingo de manhãa.

Crianças de menos de 10 annos

pagarão 1$500 por cada entrada para camarotes e cadeiras, da mesma forma como se praticou domingo passado.

Chama-se a attenção do publico, para que na acção de comprarem bilhetes, mencionem se são para *de tarde* ou *de noite*.

BAILE

CASSINO POPULAR DE Mascaras e sem mascaras.

NO *MAGESTOSO SALÃO* DO PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado, 31 do corrente.

Francisco de Souza Rego, conhecido por Yoiô, tendo obtido generosamente o salão do palacete da rua da Praia dará neste dia um pomposo baile e para se tornar mais variavel e apprasivel o insigne professor de dansa o Sr. Magalhães por obsequio se compromette gratuitamente a executar algumas dansas de seu variado repertorio.

O beneficiado muito confia nas pessoas que conhecendo as suas circumstancias e o grande peso de familia de que é subcarregado se tem interessado para que este baile corresponda a seus esforços as quaes tributa desde já eterna gratidão.

Serão empregados os meios, afim de que no Cassino continue a reinar ordem, moralidade e respeito, e que sejam observadas as disposições do regulamento interno.

Ingresso para damas, gratis; para cavalheiros, 2$000.

Avisos maritimos.

PARA O Rio de Janeiro

Segue com toda a brevidade o patacho «S. Joaneiro», capitão João Gaspar de Oliveira, tem parte de seu carregamento prompto: para o restante trata se com o consignatario do mesmo Manoel Alves Guerra, ou com o capitão.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

No dia 31 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez «Guienne», commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente (onde ha um vapor em correspondencia com Gorée) e Lisboa.

A companhia encarrega se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições, frete e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 31 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Freta-se para o Rio da Prata um navio de primeira classe, lotado em 1,500 ou 1,600 barricas: quem o pretender, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú, no dia 7 de junho as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora; escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Lisboa e Porto.

Segue brevemente a barca portugueza «Sympathia», porque tem quasi toda a carga engajada; recebe para qualquer dos portos indicados a que lhe falta e passageiros, obrigando-se os consignatarios a dar passagem a aquelles que tratarem para o ultimo porto, logo que o navio chegue ao primeiro: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 12.

Para Maranhão e Pará.

O hiate *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna, á tratar com Tasso & Irmãos.

Para o Aracaty

o hiate nacional «Jaguaribe» pretende seguir até o dia 8 de junho por ter parte da carga prompta; para o resto e passageiros, trata-se na rua do Crespo n. 14, ou com o mestre a bordo, defronte do caes do Ramos.

Pará.

Segue com brevidade o palhabote «Santa Cruz», para o resto da carga trata-se com Caetano C. da C. Moreira & Irmãos, no lado do Corpo Santo numero 23.

— Para Lisboa segue com muita brevidade o brigue «Port Active», tem prompto a maior parte do carregamento, e para o resto que recebe a frete ou para passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Amorim & Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão José Antonio de Oliveira, na praça do Commercio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Maceió pelas escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul tocando nas escalas no dia 5 de junho as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ao meio dia: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILAÕ A 3 de junho.

O agente Oliveira porá em leilão publico pela segunda vez, por ordem e em presença do Illm. Sr. consul de França nesta cidade, no respectivo consulado e por conta e risco de quem pertencer a barca franceza «Marie Nicolas», visto que os concorrentes ao primeiro nenhum lanço offereceram sobre o preço estabelecido para cobrir os gastos de reparos começados e outros feitios com a mesma barca neste porto, cujo exame continua a ser franqueado no lugar do seu ancoradouro, e em seguida os viveres anteriormente annunciados; tudo de conformidade com as mesmas condicções e clausulas anteriores, expostas a novo, ou antecipado exame, no escriptorio do dito agente:

Terça-feira 3

de junho ao meio dia em ponto, no mencionado consulado de França, rua do Trapiche Novo n. 14, segundo andar.

LEILÃO DE DIVIDAS.

Quarta-feira 2 de junho.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de José Antonio Soares de Azevedo, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio das dividas pertencentes a mesma massa, ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO A 2 de junho

O agente Oliveira fará leilão a requisição dos consignatarios J. Keller & C., por ordem e em presença do Illm. Sr. consul da Belgica nesta cidade, e por conta e risco de quem pertencer de JK&CTC n. 60, uma caixa contendo 50 duzias de lenços de linho, avariados a bordo do navio francez «Sphere», capitão Ribas, na sua recente viagem procedente do Havre para este porto:

Segunda feira 2

de junho, ás 11 horas da manhãa, no armazem dos sobreditos J. Keller & C., rua da Cruz do Recife.

LEILÃO DE Um predio chão proprio

Sabbado 31 do corrente as 11 horas.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão no dia 31 do corrente um sobrado de um andar no Caminho Novo ou rua da Esperança n. 45, com 2 portões de frente e 22 palmos de largura, 62 ditos de fundo em armazem estabelecimento de molhados, no andar superior 2 janellas, 2 salas, 3 quartos, este predio é novo e feito a moderna acabado a um anno; a madeira é de qualidade louro e amarello, boas ferragens e a mão de obra tanto de pedreiro como de carapina é com perfeição e segurança, incluindo um bom quintal cercado de 30 palmos de largura e 150 ditos de fundo, com cacimba de boa agua, bem plantado, garante-se a superior qualidade do terreno por ser fertil; julga-se que este predio dá um rendimento de 600$ por anno, e os Srs. pretendentes que o forem examinar com antecedencia conhecerão a probabilidade e para melhores informações acharão o referido agente prompto a presta-los no seu escriptorio rua da Cadeia n. 45, onde será effectuado ás 11 horas em ponto.

LEILÃO DE Um predio chão proprio.

Sabbado 21 do corrente ao meio dia.

O agente Euzebio fará leilão de um sobrado de 3 andares na rua do Amorim n. 13, chão proprio, sendo de frente para a rua da Moeda, está em bom estado, rende 600$ por anno, conforme o arrendamento antigo e mais renderá com alguns reparos que posteriormente se fizerem, visto que o referido agente presume entregar pelo maior preço que se achar no dia 31 do corrente ao meio dia em ponto no seu escriptorio rua da Cadeia n. 45, onde será effectuado se para isto os pretendentes examinarem com antecedencia o mesmo predio.

Avisos diversos.

— Nesta typographia precisa se fallar ao Sr. Dario Fortuna Penôa.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Manoel Joaquim Pereira Magalhães, que se mudou do Campo Verde ou Baixa Verde.

— Terça-feira, 3 de junho, irá pela ultima vez á praça o engenho Desterro, situado no termo de Iguarassú, por meio de arrendamento trienal, a contar do ultimo de maio do corrente anno á maio de 1865, perante o Sr. Dr. juiz dos orphãos, na sala das audiencias: quem quizer arrematar o referido engenho, compareça no lugar indicado, munido dos competentes fiadores.

— Aluga-se por 20$ ao mez o vasto armazem do sobrado n. 52, sito na rua da Guia, e o segundo andar do mesmo, com bastantes commodos, por modico preço: a tratar na rua do Hortas numero 14.

CURSO DE LINGUA FRANCEZA
A' NOITE
PARA A CLASSE DE COMMERCIO.

José Soares d'Azevedo tem de abrir um curso pratico theorico de Lingua Franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não póde frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir se a' residencia do annunciante, rua de Santa Rita Nova n. 47, até o dia 31 de maio.

Empreza de illuminação a gaz.

A vista de muitas queixas a empreza de gaz participa ao publico, proprietarios e moradores nas diversas casas que se queixam da insuficiencia e mesmo da falta total de illuminação publica, que ella esta' sempre prompta a collocar os lampeões cuja falta se faz sentir, logo que receba do governo provincial as competentes ordens, da mesma forma mandara' encanar gaz em todas as casas particulares, gozando os proprietarios destes da grande diminuição de preços estabelecido em março proximo passado.

Chama tambem a attenção dos moradores das muitas ruas aonde não chegaram ainda os lampeões publicos, ao facto que com certo numero de casas particulares, a empreza esta' prompta a collocar o encanamento geral a sua custa pelo serviço destas, ainda que não esteja autorisada a collocar a illuminação publica.

Outro sim faz publico que para as casas particulares as quaes deve o gaz ser conduzido de distancias consideraveis (acima de 100 pés por exemplo) colloca-se o devido encanamento pelo minimo custo e trabalho dos materiaes, e em certos casos por menos ainda.

Lustres, candieiros etc., vendem-se pelo minimo preço que permitta o grande prejuizo em quebras e despezas estando a empreza determinada a fazer quaesquer sacrificios para satisfazer ao publico.

Rostron Rooker & C.,
Gerentes.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 55 da rua da Cadeia com grandes commodos para familia: para tratar, na rua do Imperador numero 48.

— No dia 30 do corrente mez depois de meio dia se ha de arrematar por venda em praça publica do Dr. juiz municipal de primeira vara, escrivão Baptista, um sobrado de um andar no becco do Sarapatel ou travessa do Carmo, a requerimento do procurador fiscal da fazenda provincial para pagamento do sello aos legados deixados pelo finado Joaquim Ribeiro Pontes, cuja arrematação terá lugar na sala das audiencias. Recife 26 de maio de 1862.

— No dia 31 do corrente mez a 1 hora da tarde na sala das audiencias se ha de arrematar por venda em praça publica do juiz municipal supplente da segunda vara, um negro de nome José, penhorado a José Florencio de Oliveira e Silva por execução de Manoel Joaquim Baptista, escrivão Santos. Recife 26 de maio de 1862.

— O abaixo assignado por ordem da mesa regedora convida aos irmãos das almas da matriz da Boa-Vista a comparecem no dia 29 do andante mez ás 9 horas da manhãa afim de assistirem a benção dos sinos pertencentes a mesma irmandade e espera o comparecimento dos mesmos irmãos para mais solemnisar o acto.

José Pacheco de Medeiros,
Escrivão.

Attenção.

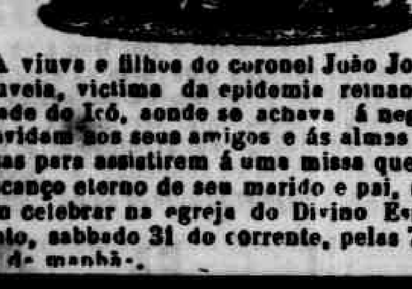
Um moço que deixou de continuar com seus estudos por falta de meios por ter uma boa letra e escrever com acerto se offerece aos illustres academicos desta faculdade para escrever algumas postilas mediante uma paga mensal. Tambem entende de escripturação e se offerece para fazer algumas escriptas ambulantes: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 28.

Para escriptorio.
Primeiro andar da rua da Cruz n. 24.

Aluga-se este primeiro andar: a tratar na rua da Cadeia n. 57.

— Antonio de Souza Baptista Ferreira, subdito portuguez retira-se para a Ilha de Fernando.

— João de Souza Azevedo pelo presente declara que deixou de ser caixeiro do Sr. João José de Figueiredo desde o dia 21 do corrente mez.



A viuva e filhos do coronel João José de Gouveia, victima da epidemia reinante na cidade do Icó, aonde se achava á negocio, convidam aos seus amigos e ás almas caridosas para assistirem á uma missa que pelo descanço eterno de seu marido e pai, mandam celebrar na egreja do Divino Espirito Santo, sabbado 31 do corrente, pelas 7 horas da manhãa.

Francisco de Siqueira Mello, sôbre a impressão da mais viva dôr, convida aos seus amigos e ás almas caridosas para sabbado ás 7 horas da manhãa, na egreja do Divino Espirito Santo, assistirem á uma missa que manda celebrar pelo repouso eterno de seu pae, mãi, tios e irmãos, fallecidos na cidade do Icó, por occasião do cholera que alli tem grassado intensamente.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar para casa de pequena familia: na rua Augusta n. 114, sobrado.

— João Leopoldo do Rego Villar, tem contratado vender a sua taberna sita na rua Direita n. 48; se alguem se julgar com direito a impedir este negocio, compareça na mesma, no prazo de quatro dias, a contar desta data. Recife, 27 de maio de 1862.

— Os senhores assignantes da correspondencia de Portugal queiram mandar receber o n. 8 que conduzio o vapor inglez «Paranná».

— Aluga-se a espaçosa casa da esquina da rua Formosa n. 14, pintada e ladrilhada de novo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— Antonio da Motta e Silva, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— No escriptorio de Real, Barão do Livramento deseja-se fallar com muita urgencia com o Sr. Adolpho Vasconcellos Pimentel, que dizem está morando na cidade de Olinda; é a negocio de seu interesse.

IMPERIAL INSTITUTO
DE
Nossa Senhora do Bom Conselho.

Neste estabelecimento, á rua da Aurora n. 50, recebem-se pencionistas e meio-pencionistas até a idade de 16 annos, e estudantes externos de toda a idade.

As condicções da admissão variam segundo a classe do recipiendo e a natureza do estudo a que se destina.

O ensino, que alli se recebe, é o seguinte:

Primeiras lettras, comprehendendo leitura, calligraphia, pelo systema de Adler, arithmetica (as 4 operações), doutrina christãa e elementos de civilidade, grammatica portugueza e noções de geographia; linguas latina, franceza e ingleza, geographia e historia, rhetorica e poetica, philosophia racional e moral, arithmetica (até logarithmos) e geometria.

Estão creados, além disto, dous cursos, um de agricultura e outro de commercio, que serão abertos logo que haja alumnos.

O edificio em que funcciona o—Imperial Instituto—tem as acommodações necessarias para receber grande numero de pencionistas, e pelo seu estado de aceio e pela situação preenche a todas as condicções de hygiene e de commodidade para os alumnos externos e meio-pencionistas.

O director do estabelecimento, que ha cerca de oito annos se tem votado ao ensino da mocidade com toda a dedicação de que é capaz, tendo recebido ultimamente de S. M. o Imperador a honrosa distincção do uso das armas imperiaes, e do titulo de —Imperial— para o seu dito estabelecimento, que já entrou no quarto anno de existencia, comprehende que deve envidar todos os seus esforços para manter ao —Instituto— o credito que tem adquirido.

RUA NOVA N. 11 ANTIGA LOJA FRANCEZA
DE
CADAULT.

Este grande e bem montado estabelecimento acaba de receber de Paris, um grande e variado sortimento de fazendas e artigos francezes, os quaes offerece a concurrencia dos respeitaveis habitantes desta bella cidade, onde encontrarão sempre um grande sortimento a escolha em que possam satisfazer seus caprichos, por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, a saber:

Musica.
Instrumentos completos de chaves e apiston para musicas militares, do primeiro fabricante de Paris, Gautrôt Ainé, e com muitos melhoramentos tanto em afinação e belleza como pela facilidade com que se prestam ao artista, tambem existem nestes estabelecimentos outros muitos instrumentos avulsos do mesmo fabricante e um grande sortimento de violões de diversas formas e preços.

Para carros.
Guarnições completas para arreios de um e dous cavallos, brancas e amarellas, ferragens para carros de todas as qualidades, molas, galões largos e estreitos, vaquetas francezas com lustre e sem elle, sedas para forro, lanternas de todos os preços etc.

Espelhos.
Grandes e pequenos de diversos tamanhos com molduras pretas e douradas muito proprios para ornamento de sala, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Crystaes.
Candelabros de 4 e 5 luzes, serpentinas, lanternas com pingentes e sem elles, redomas de todos os tamanhos para imagens, mangas para lanternas e candelabros de todos os tamanhos, vidros para espelhos, calices para vinhos e licores etc, etc.

Porcelanas.
Apparelhos e meios ditos para jantar de muito fina porcelana branca, vasos para flores etc., etc.

Luvas de pellica
do verdadeiro fabricante Jouvin & Filhos, ponto certo daqui em diante aonde se encontrará sempre variado sortimento, brancas, de cores e pretas, para homem e senhora, recebidas por todos os vapores francezes.

Para noivas.
As mais elegantes e mais ricas capellas com ramos para o peito, que com orgulho asseveramos ser o melhor que aqui tem vindo neste genero.

Pomada a retalho.
Em latas igual ou melhor do que a que vem em jarros, amarella e côr de rosa, vende se as libras, quartas e até uma onça. Esta pomada torna-se de muita vantagem porque dispensa de comprarem vasos em que se dá não pequenas quantias quasi que só pelo vaso que a contem.

Encerados para cobrir mesas.
Largos e estreitos com muitos lindos desenhos a 1$200, 1$500 e 2$ o covado, ditos pretos e de cores muito grosso para forro de carros.

Photographia.
Machinas francezas e americanas dos melhores fabricantes deste genero, vidros e laminas de cobre para retratos e grande sortimento de passepartous [illegible] caixinhas, drogas para trabalhar em todos os processos de photographia, ambrotypo e daguerreotypo, tambem se collocam retratos em caixinhas, passepartous e molduras de madeira, mudam-se os que estiverem mofados, ficando perfeitamente bons.

Os Srs. devedores da loja do finado Antonio Francisco Pereira, queiram vir pagar seus debitos na mesma loja rua do Crespo n. 8 A.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se alugar uma preta para vender: no Corredor do Bispo n. 15.

— Na travessa da rua das Cruzes n 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

Ama.

Precisa-se de uma mulher forra ou escrava para uma casa de pouca familia e que sirva para todo o serviço: na rua do Queimado n. 39 loja de fazendas.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della sã falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na campina de Santo Amaro por detraz do cemiterio inglez, casa grande ao pé da igreja.

Criado.

Precisa-se de um criado capaz e fiel para tratar de cavallos e trabalhar de enxada no sitio, dando garantia para sua conducta: dirija-se ao Corredor do Bispo no sitio com portão de ferro.

— Desappareceu no dia 21 do corrente, dos Remedios, um cavallo castanho, de segunda muda, bem feito, tendo os pés e as mãos pretas, e nas mãos alguns cabellos brancos, e com o seguinte ferro: quem delle tiver noticia, dirija-se a rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço n. 12, segundo andar.

Attenção.

No domingo 20 do corrente, furtaram da casa de Manoel Teixeira Basto, na Passagem da Magdalena, um relogio de ouro do systema moderno de dar corda por cima sem auxilio de chave, foi furtado juntamente com uma cadeia de ouro, contendo uma chave já quebrada. O prejudicado não se recorda do nome do autor, e o numero do relogio é 7851, e por isso apenas com signaes, pode indicar ser de bella apparencia, descoberto, e com um vidro bem saliente em grossura. A quem quer que o descobrir se agratificará generosamente.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Deseja-se fallar a negocio com o Dr. Americo Fernando Trigo de Loureiro, na rua do Crespo n. 17.

Hotel inglez
3—Rua do Trapiche—3

Acha-se de novo completamente montado este antigo estabelecimento e prompto a receber passageiros a qualquer hora do dia ou da noite. Todo o serviço é feito com promptidão, aceio e barateza, havendo no estabelecimento interprete para passageiros inglezes, francezes, hespanhoes e allemães.

Recebem-se pensionistas e alugam-se quartos por semanas ou por mezes, garantindo-se o melhor serviço possivel.

Tambem no estabelecimento apromptam-se jantares e almoços, assim como dá-se comida para fora, envidando o dono do hotel todos os exforços para bem agradar as pessoas, que o honrarem com as suas freguezias.

No intuito de preencher uma lacuna tão sensivel a uma capital tão commercial como a do Recife, não se pouparam despezas e exforços, afim de ser collocado o hotel inglez no bom pé, em que se acha. Agora só a animação do publico poderá fazer medrar um estabelecimento já tão reclamado pelas necessidades commerciaes da nossa praça.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

— Aluga-se um sotão na rua da Palma, uma grande loja na rua Velha, e tres casinhas no Chora Menino, proprias para carroceiros: a tratar com José Higino de Miranda.

— Domingos Pereira vae a Europa e deixa por seus bastantes procuradores em primeiro e segundo lugar seus manos Luiz Antonio dos Santos Pereira e Joaquim Pereira dos Santos e em terceiro José Bernardo Pinheiro.

O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano.
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo.
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos.
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita.

Hontem a noite 19 do corrente maio, a entrada do circo americano, perdeu-se um relogio de patente inglez descoberto, e com a caixa do fundo liso tendo no centro um pequeno circulo com o desenho de um cinto seguro com uma fivela, do fabricante Louis Woolf, suppõe-se que a entrada quebrara a fita que o segurava ao pescoço e que sahindo do bolso pelo impulso cahisse no chão: quem achou e quizer entrega-lo a seu dono pode leva-lo a rua do Trapiche n. 4, primeiro andar, que será gratificado generosamente.

Asphalto.

M. L. Coelho de Almeida, primeiro e unico asphaltista nesta provincia, transferio seu escriptorio para a travessa do Carmo n. 10, onde outr'ora esteve: ahi recebe encommendas para os productos de sua fabrica, como sejam: calçadas, terraços, soalhos de armazens e casas de morada, encanamentos d'agua, rodapés, degrãos de escada, e outros misteres a que é applicavel o asphalto.

Mez de Maria a 1$.

Vende se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia o livro Mez Mariano, conforme o uso dos missionarios capuchinhos a 1$s

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casas de rapazes solteiros: na rua de Apollo n. 36, primeiro andar.

Santo Antonio.

A trezena do glorioso Santo Antonio, consideravelmente augmentada, nitidamente impressa e embruchurada, com capas proprias, acha-se á venda na rua do Imperador n. 15, das 9 horas da manhãa as 3 1/2 da tarde.

— Bartholomeu Francisco de Souza tendo de partir para a Europa no primeiro vapor, deixa por seu procurador o seu socio o Sr. José Caetano de Carvalho.

Novidade

Amendoas confeitadas, sortes das mesmas, papeis com estalo, tudo muito novo, vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Senzala Nova n. 30.

— O Sr. empregado publico que recebeu differentes quantias para pagamentos de objectos de sua repartição e não os pagou, queira mandar entregar essas quantias que existem em seu poder como deposito, aliás se publicará seu nome e mais cartas pelas quaes se prova a existencia deste negocio.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.

Attenção.

Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

Casas para alugar.

Segundo andar da casa n. 12 da rua do Encantamento, loja n. 33 da rua do Vigario, com armação para taberna: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33.

16—*Rua da Cruz*—16
O Dr. Rocha Bastos

dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgães genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

Ao commercio.

Os abaixo assignados fazem publico que por mutuo accordo e voluntaria resolução de ambos dissolveram amigavelmente no dia 24 de abril proximo passado a sociedade que gyrou nesta praça em negocio de ferragem na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, sob a razão de Vidal & Bastos, firma que fica dissolvida, ficando desonerado a todos as transacções e sem mais cousa alguma na casa o ex-socio Antonio Joaquim Vidal, e liquidatario possuidor da casa do ora em diante o ex-socio João Carlos Bastos Oliveira que continua o negocio por sua propria conta. Recife 21 de maio de 1862. — Antonio Joaquim Vidal. — João Carlos Bastos.

Carvalho, Nogueira & C., e Rezende & C.

Sacam sobre Lisboa e Porto, na rua do Vigario n. 9 primeiro andar, e rua do Brum n. 58, armazem.

Procurador geral.

A abaixo assignada, viuva de Marcelino Antonio Pereira, faz sciente ao publico e especialmente aos seus credores e devedores, que nesta data tem constituido seu procurador geral nesta praça ao Sr. Dr. Joaquim Borges Carneiro, com quem d'ora em diante uns e outros se devem entender ácerca do que lhes for mister. Recife 22 de maio de 1862.

Rita Jeronyma de Mendonça Pereira.

— Aluga-se um sala propria para escriptorio, na rua do Imperador: a tratar com Policarpo José Leyme na mesma rua n. 45.

Lições

de francez, inglez, grammatica portugueza e arithmetica aos que se dedicam ao commercio, das 6 as 9 horas da noite; toma-se tambem lições em casas particulares das mesmas materias: a fallar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Os senhores que teem penhores na mão do Sr. Santos tenham a bondade de os vir tirar até o prazo de 8 dias, senão serão vendidos.

— O Sr. Antonio Tristão de Serpa Brandão tenha a bondade de apparecer na loja do Germano, na rua Nova n 21.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

Casa para alugar.

Aluga-se a da rua de Santo Amaro n. 40: a tratar no escriptorio da viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

SEGUNDA EDICÇAÕ
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.

2.° A exposição da doutrina homeopatha.

3.° O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.

4.° A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.

5.° A preservação das molestias epidemicas.

6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . . 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques para a praça de Lisboa.

— Manoel Ferreira da Silva Tarrozo rua do Apollo n. 28, saca sobre Portugal,

Nova aula particular de instrucção primaria do sexo masculino na rua da Cadeia Velha n. 52.

— Aluga-se o sobrado da travessa do Pires, em o qual moraram os Illms. Srs. desembargadores Figueira de Mello e Gitirana; na rua da Senzala Nova n. 30.

— O abaixo assignado dá 50$000 a quem lhe achar dous cavallos que lhe furtaram do engenho Pacas, freguezia de Agua Preta, na noite do dia 15 para 16 do corrente mez de maio de 1862, com os signaes seguintes:

Um ruço, grande, com muita clina e cauda, e esta cachada, no queixo direito, no lugar da landra um caroço, no pescoço acompanhando a goella uma espada romana, em grão, tendo só um, e tem todos os quatro cascos brancos, gordo e barrigudo, o ferro mais vizivel que tem é um h.

Um dito rudado, talhado, de bom tamanho, um pouco sellado, com o cabello da clina e cauda branco e preto, no cabo pela parte de dentro tem um lubinho ou caroço, e em cima da anca em um lado e outro tem signaes de maca quasi iguaes, que se tornam conhecidos, porque o cabello é mais preto, capado, gordo, e tambem um pouco barrigudo, tem andares: quem os achar e os levar ao dito engenho, ou no Recife, rua nova de Santa Rita, ahi receberá a gratificação acima, e ficar-se-lhe-ha muito obrigado.

Francisco Botelho de Mendonça.

Escrava fugida.

No dia 16 do corrente fugio uma escrava de nome Antonia, cabra, cabellos annelados, meio agastado, estatura regular, cheia do corpo, com falta de dentes na frente, pés grandes, um pouco abertos, representa ter de idade 40 annos, pouco mais ou menos, levou no corpo vestido de chita roxa, camisa branca, chales branco; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas em geral, a captura da dita escrava, e traze-la na rua larga do Rosario n. 21, fabrica de cigarros, que se recompensa com generosidade. Protesta-se contra quem a tiver occulta.

— Pede-se aos Srs. José Mendes Rodrigues Campello, Francisco Xavier Carneiro da Cunha, o favor de apparecerem na taberna da rua dos Martyrios n. 36 a negocio.

— Precisa-se de 400 a 600$ a premio por oito mezes, dando-se para garantia penhores de ouro e prata: quem convier annuncie sua morada por este Diario para ser procurado.

— Alexandre José da Silva, Portuguez, segue para o Rio de Janeiro.

Manoel Pereira Lopes Ribeiro,

com loja de barbeiro na rua do Rangel n. transferio sua moradia para o n. 18 do mesmo rua no qual se acha prompto para todos os misteres de sua profissão como seja tirar dentes, sangrar, pentear, amolar, applicar ventosas pela pressão do ar, pode ser procurado a qualquer hora, assim como tem sempre sortimento de bixas para alugar.

Associação Typographica Pernambucana

Domingo 1° de junho, ás 10 horas da manhãa haverá sessão ordinaria do conselho director, no lugar do costume.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 28 de maio de 1862.

Juvencio Cesar,
1° secretario.

— José Ferreira Veiga, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

— Aluga-se um escravo para qualquer serviço, sendo muito fiel: na rua do Imperador n. 30, terceiro andar.

AMA

Precisa-se de uma ama de leite sem filho, assim como uma outra forra ou escrava, que saiba engommar e cozinhar: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Na noite de sabbado 24 do corrente perdeu-se uma carteira com oito letras aceitas a favor do abaixo assignado, no valor de 4.500$ a prasos aceites em 24 de abril proximo passado, e selladas no dia 22 deste, e o aceitante está prevenido, na mesma carteira tinha em sedulas quatrocentos e tantos mil rs., sendo duas sedulas de 200$, e o restante de menor valor, de cuja quantia se dará metade a pessoa que tiver achado, e queira fazer o favor de entregar na rua Bella n. 23, ou rua do Queimado, loja de ferragens n. 14, ou no Recife, rua da Cadeia n. 56, aonde se dará cumprimento ao acima dito.

Antonio Joaquim Vidal.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos de idade para caixeiro de uma loja na cidade da Victoria: a tratar na rua larga do Rosario n. 21.

— Perdeu-se uma pulseira de ouro com 7 pedras de camapheos, desde a casa n. 4 á rua da Aurora até a rampa do Gymnasio, e da rampa do theatro até ao mesmo theatro, na noite de sabbado 24 do corrente mez de maio: quem a achou, queira ter a bondade de restitui-la a seu dono, na referida casa n. 4, que será generosamente gratificado. Pede-se aos senhores ourives que tenham a bondade de não fazerem negocio algum com dita pulseira.

Escriptorio de advocacia
Rua do Imperador n. 37, primeiro andar, a esquerda.

Neste estabelecimento trabalha o advogado Joaquim Borges Carneiro (graduado em direito pela faculdade do Recife) desde as 9 até as 3 horas do dia.

Advoga em todos os juizos e tribunaes desta praça, e encarrega-se de negocios para o interior da provincia, principalmente para as comarcas de Santo Antão, Rio Formoso, Bonito, Nazareth e Goianna.

Recebe gratuitamente as causas dos desvalidos, não podendo cada qual trazer mais de uma questão por vez.

No mesmo estabelecimento solicitam-se titulos e patentes de empregados publicos e officiaes da guarda nacional do interior, mediante modico estipendio.

Em sua falta e impedimentos será substituido, nos negocios civeis, pelo Sr. Dr. Joaquim José de Campos, e nos do crime pelo Sr. bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.

— Aluga-se um primeiro andar de um sobrado na rua das Aguas-Verdes: quem pretender, falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, penultimo quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito.

— Ha para alugar tres escravos moços para todo o serviço: na padaria no Manguinho se dirá quem tem, ou na rua Nova n. 36.

— O abaixo assignado, como herdeiro do casal dos finados João Manoel de Siqueira e sua mulher D. Isabel Maria da Silva Siqueira, avisa ás pessoas a quem o dito casal esteja a dever, apresentem suas contas ou titulos de dividas, ao inventariante João Manoel de Siqueira Filho, para serem examinadas e legalisadas afim de serem descriptas no inventario e dar-se bens, quando se proceder a partilha para os seus pagamentos, pois o inventario está a concluir-se, e o annunciante não se sujeita a pagar qualquer divida que appareça depois das partilhas, e não esteja descripta ou junta aos autos de inventario. Recife 27 de maio de 1862.

Duarte Borges dSilva.

Compras.

— Compra-se uma mesa elastica de amarello, envernisada e com pouco uso: a tratar na rua dos Guararapes em Fora de Portas, sobrado n. 26, ou se annuncie para procurar-se.

— Compra-se uma preta que não seja de rua e que saiba cosinhar e engommar com alguma perfeição: na rua da Imperatriz n. 66.

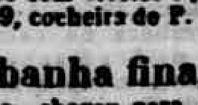
Compra-se um relogio de patente inglez em segunda mão e dá-se preferencia sendo descoberto: na rua do Queimado n. 28.

— Compra-se um preto de meia idade, de bons costumes e proprio para sitio, uma escrava que saiba coser e engommar bem: na rua da Cadeia Velha n. 35.

— Compra-se uma prensa de aparar papel: na rua da Santa Cruz n. 14, ou annuncie.

— Compram-se moedas de ouro: na rua Nova n. 22 loja de relojoeiro.

Vendas.



A vender.

Uma victoria em bom estado e um lindo cabriolet novo ambos com arreios: para ver e tratar rua Nova n. 59, cocheira de P. Eduardo Bourgeois.

A banha fina,

em copos grandes, chegou para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Attenção.

Vendem-se duas carroças em bom estado, e dous bois proprios para todo o serviço: a tratar na taberna da rua das Flores de Victorino de Almeida Rebello.

— Vende-se uma casa terrea no Poço da Panella, em chão proprio, commodos para grande familia, frente para o rio Capibaribe: quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 47.

— Vende-se a casa da esquina da rua da Conceição da Boa-Vista n. 47, em muito bom lugar: quem a pretender, dirija-se a rua do Cabugá n. 9, loja.

Feijão superior.

Na rua do Vigario n. 10, armazem, tem para se vender muito superior feijão.

A 5$ o covado.
Panno fino muito bom côr de rapé, fazenda que vai 7$; na rua do Queimado n. 47.

— Vende-se uma preta de bonita figura que engomma e cosinha com perfeição: na rua da Imperatriz n. 66.

A boa fama
vende gollinhas e punhos com botões para senhora, fazenda muito boa, e pelo baratissimo preço de 2$: na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas da boa fama.

Attenção ao vigilante
Na rua do Crespo n. 7, loja que foi do fallecido João Cego, está torrando por todo o preço.

Coraes.
Os verdadeiros fios de corães redondos assim como raiz, pois é o mais superior que tem vindo ao mercado: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Miçanga ou continhas.
Miçanga ou continhas de muito lindas cores a 240 rs. o macinho: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Continhas do Rio.
Continhas douradinhas miuda e grossa proprio para pulceiras das quaes se estão uzando muito por ser ultimo gosto, a 240 rs. o macinho, assim como aljofar branco e de cor a 300 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Lenços brancos para algibeira.
Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.
Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Pennas d'aço.
As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas a 1$400 rs. a caixinha: só no vigilante rua do Cresdo n. 7.

Banhas ou oleos e cheiros.
A superior banha transparente a 900 rs. o frasco.
Dita em latas de folha de meia libra a 500 rs.
Dita em latinhas de quarta a 320 rs.
O verdadeiro oleo da sociedade hygienica a 900 rs. o frasco.
Dito macassar e muito fino em frasco pequeno a 1$600 a duzia.
A verdadeira agua de colonia frasco grande a 900 rs.
Ditos pequenos mesmo em garrafinhas a 400 rs.
Ditos com superior agua de flor de laranja frasco grande a 400 rs.
Dito com excellente agua celeste frasco grande a 1$.
Dito frasquinhos pequenos com vinagre rugi a 400 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Para conservar dentes.
Os verdadeiros pós da sociedade hygienica para dentes em frasquinhos de vidro o mais superior que tem apparecido pelo baratissimo preço de 1$ o frasquinho, assim como em caixinhas quadradinhas a 200 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gollinhas e pulceiras.
Lindas gollinhas e pulceiras de miçanga pelo baratissimo preço de pulceiras e gollinhas 3$, pulceiras só 2$ e gollinhas 1$ e 1$500: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sestinhas
Sestinhas muito lindas com seus pertences para menino 3$ e 4$, assim como indispensaveis de continhas ou miçanga proprios para menina *trazer no braço com lencinho pelo baratissimo* preço de 1$: só no vigilante rua do Crespo numero 7.

Tinteiros.
Tinteiros proprios para menino de escola ou mesmo para quem os quizer comprar por baratissimo preço a 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Acaba de chegar

ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas do gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Potassa da Russia
Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Sapatos de borracha.
A 1$, 1$500 e 2$ o par, agulhas Victoria a 120 rs. o papel, lamparinas economicas a 100 rs. a caixa, carteiras para escrever a 14$ e 16$, caixas para costura a 8$ e 16$, graixa franceza economica a 640 o pote, facas americanas para mesa a 6$ e 7$ a duzia, meias para senhora, homem, meninas etc. por todo o preço, braceletes de cabello com pedra rôxa e amarella a 5$ cada um: só ha na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A, Guimarães & Rocha.

RIVAL sem segundo.
Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Papeis de agulhas a balão muito superiores a	80
Caixas com muito finas obreias a	40
Cartões com colchetes, tem algum defeito a	10
Frascos de macassá perola muito fino a	200
Caixinhas com papel pequeno de diversos gostos a	720
Pacotes dito dito dito amizade a	720
Novellos de linha de Cruzé a melhor que ha a	40
Caixas com agulhas curtas de superior qualidade	200
Entremeios, a peça com 3 varas 1½ a	1$000
Sabonetes muito finos a	120
Papeis de agulhas francezas com toque a	10
Pares de botões para punhos de muitos modelos a	240
Pares de meias cruas para meninos a	160
Ditos de ditas cruas para pequeno a	160
Ditos de ditas para meninas a	200
Frascos com agua de Lavande ambreada a	800
Ditos com cheiros muito finos a 240 e	500
Ditos com banha muita fina a 240 e	320
Ditos com superior banha de urso a	600
Ditos com oleo babosa muito fino a 240 e	320
Ditos com oleo do Rio muito superior a	500
Ditos com superior philocome a	900
Ditos com banha philocome finissima a	1$000
Ditos com banha transparente a	800
Ditos com superior agua de colonia a	500
Ditos com macassá (oleo) a	100
Ditos com superior opiata a 500 e	800
Cartões de linha Pedro V, com 200 jardas a	60
Ditos de dito dito, branca de cores a	20
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Massos de linha frouxa para bordar a	240
Pentes de marfim de superior qualidade a	1$000

Rival sem segundo.
Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas pelos preços que abaixo se declara, pois a quadra é boa para apreciar:

Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas brancas muito boas a	1$600
Dita de ditas cruas muito finas a	4$000
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Carriteis de retroz de todas as cores a	280
Grosas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Dita de ditas calligraphicas	1$600
Novelos de linha muito grandes a 60 e	120
Caixas de agulhas perfeitas a	160
Baralhos portuguezes a 120 e	160
Groza de botões de osso pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito superior qualidade a	400
Ditas para costura muito finas a	400
Ditas pequenas porém finas a	200
Baralhos francezes muito finos a	240
Agulheiros com agulhas superiores	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 e	320
Massos de grampos de todas as qualidades a	40
Dedaes com fundo de aço a	100
Caixas com colxetes francezes a	40
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta muito fina a libra a	120
Labyrintho por todo preço,	
Vara de franjas largas brancas a	200
Piões de nova invenção para meninos a	200

Linha branca do gaz pelo preço já sabido que é 10, 20 e tres por dous, e outras muitas miudezas que á vista fará fé pelas suas boas qualidades e preços então não fallemos.

Queijos
os mais frescos que tem vindo ao nosso mercado chegados no ultimo vapor a 2$400 e no passado a 1$800.

Amendoas
confeitadas as mais bonitas que ha no mercado a 800 e 1$ a libra: vende-se nos armazens Progressista e Progressivo no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Rival sem igual.
Miudezas e rapé.
Rua larga do Rosario numero 36.
Lãs de cores sortidas, libra a 6$400.
Sintos dourados a 1$600.
Ditos ditos com pontas a 3$500.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas cantofas a 120.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dito idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$300.
Meias para senhor (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 30 rs.
Franjas de lãa estreitas (peça) a 900 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para caseveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito gasse grosso e meio grosso a 1$600.
Dito dito fino a 1$280.
E outras muitas mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão baratas.

Papeis com estallo
para sortes, francezes: na rua da Cadeia do Recife n. 15, a 500 rs. o cento.

CACHIMBOS,
Verdadeiros de espuma e superiores charutos do Rio de Janeiro, Bahia e Havana; na rua da Cadeia do Recife n. 15.

— Meias de lãa compridas, as melhores que tem vindo ao mercado: na loja da rua do Queimado n. 46, de Goes & Bastos.

O' que pechincha,
dos verdadeiros queijos do Seridó de superior qualidade, como a muito tempo não vem a este mercado, e pela grande porção que temos resolvemos a vender pelo diminuto preço de 500 rs. a libra, 460 inteiros, e em porção faremos abatimento: no estabelecimento da rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras n. 18.

Attenção.
Vendem-se muito bons violões pelo diminuto preço de 6$, bordões para ditos a 120 rs., ditos para rabeca a 80 rs., cordas de tripa a 40 rs.: na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, junto a loja do pavão.

Venda de um predio.
Vende-se a casa terrea sita no becco da Viração n. 27 com sala de frente, dita de jantar, duas camarinhas grandes, cosinha fora, um grande quintal com cacimba no centro, um sotão com duas salas e uma alcova, varanda para o quintal, e janellas para a frente, um segundo sotão com janellas para todos os lados: os pretendentes podem dirigir-se a mesma a qualquer hora, que acharão com quem tratar.

— Vendem-se umas traves de mangue, de 30 a 50 palmos de comprimento: a tratar na rua do Queimado n. 65.

— Vende-se a prestações annuaes o engenho Santa Cruz, sito na freguezia da Luz, a margem do rio Tapacurá, distante desta capital seis e meia a 7 legoas, tendo terras da maior producção para 3,000 pães annuaes, boas matas e todas as obras precisas para lucrar-se, bons lavradores, dous cercados; e tambem vende-se, no caso de convir ao comprador, uma boa safra criada: a tratar no mesmo engenho, ou na rua do Livramento n. 36, segundo andar.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Não duvidem que na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.
☞ Veste-se uma senhora dos pés até a cabeça.
Principiando pelos chapeos de palha a Garibaldi e chapelinas de palha de Italia os mais superiores que tem vindo de França.
Manteletes de gros bordados, capas e casacões a Luiz XVI, sedas de cores e moireantiques pretos e de cores e acabando pelos respeitaveis balões de croxé e de musselinas a que vendem baratissimo. Senhoras freguezas a vista faz fé, mandem ver.

— Na rua do Vigario n. 10, armazem tem para vender por preços modicos o seguinte:
Superior vinho do Porto em barris de 8.
Dito dito dito engarrafado.
Cofres de ferro prova de fogo.
Algodão trançado da fabrica da Bahia.
Balanças decimaes.
Carneiras inglezas para selim.
Pregos caixaes e enxadas portuguezas.

Cal e potassa.
Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Novo sortimento de fazendas baratissimas,
NA
Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.
DE
GAMA & SILVA.
Vendem-se as seguintes fazendas por preços baratissimos afim de apurar dinheiro: capas suissas a imitação de sedas de quadrinhos sendo de todas as cores e cores muito fixas a 200 rs. o covado, brilhantinas de quadrinhos muito encorpadas para vestidos de senhora e roupas para meninos sendo muito mais larga que chita a 200 rs. o covado, gorgurão de linho fazenda muito nova para vestidos a 280 rs. o covado, musselina branca com 4 1½ palmos de largura a 200 rs. o covado, grande e variado sortimento de cassas para vestidos sendo os padrões modernissimos e as cores fixas a 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas francezas de côres fixas escuras e alegres a 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas inglezas a 140, 160 e 200 rs. o covado, cortes de cassa tendo 7 1½ varas cada um a 2$400 rs., cortes de organdys com barras tendo 12 varas cada corte a 5$, cortes de bareges com 22 covados a 5$, ditos com as saias feitas a 5$, lãazinhas de cores a 280 rs. o covado, de todas estas fazendas dão-se as amostras deixando o penhor na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Madapolão do Pavão.
Vendem-se finissimas peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 4$800, 5$, 5$500 e 6$, ditas francezas enfestadas com 14 jardas a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lãas a 320 rs.
Vendem-se modernissimas lãazinhas com palmas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 4$.
Peças de cambraias de corinhos brancos e de todas as cores tendo 8 1½ varas a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende
cortes de cambraia muito fina com dous babados e duas saias sendo delicadamente bordados a 4$, ditos sendo todos adamascados a 4$, cortes de phantasia fazenda finissima a 6$, ditos a 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Panno preto.
Vende-se panno preto muito encorpado a 1$600, 1$800 e 2$, e dito cor de café: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.
Vendem-se chales de merinó estampados muito grandes a 3$, ditos de casa adamascados a 2$00 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Paletots e calças.
Vendem-se paletots de panno preto fino a 6$, calças de casemira preta a 4$500, paletots de fancy de cores a 6$, calças de dito a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As seroulas do Pavão.
Vendem-se seroulas de linho francezas a 2$ o par ou a 24$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CHALES.
Grande pechincha na loja do Pavão.
Vendem-se os mais ricos chales com ponta redonda e borletas tendo as barras a imitação de pelucia e assetinadas imitando as espinhos mais modernas pelo baratissimo preço de 4$500, ditos de 4 pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.
Vendem-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.
Vendem-se balões de bramante francez com arcos, sendo as melhores armações, pelo diminuto preço de 3$ a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.
Vendem-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada um, estas saias só ha na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500
Vendem-se vestidinhos de seda para meninas, muito bem enfeitados, pelo diminuto preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Olhem para o Pavão e leiam.
Camizinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda muito modernissima a 5$000.
Ditas de fustão com salpicos de côr a 3$000.
Gollinhas bordadas com botãozinhos a 1$000.
Ditas ditas de gostos a 640 e 800 rs.
Ditas com manguitos de cambraia bordados a 1$600.
Manguitos de cambraia fina bordados a 1$000.
Gollinhas bordadas a 240 rs.
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a 3$000.
Camizinhas para senhoras bem enfeitadas a 3$.
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a 2$500.
Ditos a imitação do labyrintho a 1$ e a 1$280.
Luvas de torçal enfeitadas de vidrilho a 500 e a 640 rs.
Enfeites pretos com vidrilhos a 8$000.
Ricos enfeites a turca e Garibaldi a 5$500.
Ditos muito bonitos a 2$500 e a 3$500.
De tudo dão-se as amostras ficando penhor: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Papel de todas as qualidades.
Vende-se a 4$400 de quadrinhos, ditos pautados a 3$600, dito almaço pautado a 4$ e 4$200, dito greve a 4$600, em caixinhas de diversas cores a 640 e 1$, dito branco pautado a 800 rs., envelopes de cor a 640, dito branco a 900 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos cintos dourados.
Vende-se a 2$ e 2$500, ditos de fita a 1$600, fitas para debrunhos de collete a 280 a peça, tiras bordadas a 1$ e 1$200; na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem se tesouras finas para costura a 1$, dita para unha a 640 e 800 rs., ditas finas a 900 rs. a duzia, pentes de travessa para menina a 640: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

Sintos para senhora.
Vendem-se riquissimos sintos com borla cahida ao lado muito chique, sendo o ultimo gosto de Paris, pois parece-me que não haverá senhoras que deixe de comprar: isto é só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites de cabeça.
Vendem-se os riquissimos enfeites, tanto com franja como sem ella, por baratissimo preço de 2$500, 3$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Linha de peso.
Vendem-se as verdadeiras linhas de peso, o mais fino que se pode encontrar a 2$500 o massinho de 30 miudinhas, assim como de outras qualidades: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Vendem-se mantinhas de coral a 2$, 2$400, e fios de coral a 720, massinhos de contas miudinhas de diversas cores a 140, caixinhas de alfinetes a 200 rs. e 240: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se luvas de pellica de Jouvin brancas para senhora e homem, chegadas no ultimo vapor: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

— Vende-se cascarrilha de seda de todas as cores a 2$ e 2$400 a peça, linha de Pedro V a 20 rs. o cartão, gravatas de seda estreitinhas a 1$: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se ricos enfeites a 5$ e 5$500, ditos de vidrilho a 1$600, adereços pretos a 2$500, rosetas pretas a 160 rs. o par, gollinhas pretas a 800 rs. e 1$: loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se carteiras proprias para guardar dinheiro de ouro e prata a 1$ e 1$200, esporas finas de aço a 1$, bandeijas de lindos desenhos a 1$500, sinturão de borracha a 200 rs. e 240, bengelas de canna a 2$ e 2$500, chicotes finos a 2$ e 2$500, de estalo, ditos sem ser de estalo a 640, toucas de lãa para meninos a 1$, sapatinhos de lãa a 800 rs., ditos de merinó a 1$500: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se pentes de tartaruga virados a 8 e a 9$, carretel de linha de 200 jardas a 940 a duzia, colchetes de diversas qualidades a 40, 60 e 80 rs., ditos bordados a 100 rs., massos de grampos a 40 e 80 rs., ditos em caixinhas a 120 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

— Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$200, ditos brancos a 2$, caixinhas com espelhos para navalhas a 2$ e 2$400, colheres de metal principe para sopa a 4$600, ditas para chá a 2$400, concha para assucar a 640, oculos finos a 400 rs.; na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se canivetes finos a 800 rs., cabazes para meninas de escola a 3, 4 e 5$, carteiras com agulhas francezas a 240, caixas de pennas de aço a 500 rs., meias para senhora cruas a 240 o par; na loja do beija-flor da rua do Queimado numero 63.

Attenção! attenção!
Aos pais de familia, bom e barato.
Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:
Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Cassa de salpicos com 10 ditas a 2$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

— Vendem-se dous porcos inglezes proprios para criação, que devem agradar muito a algum amador de pagodes, ou mesmo para algum sitio: na estrada de João de Barros, sitio defronte do [illegible], para se tratar do ajuste.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.
Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 160 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.
Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.
Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.
Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança
Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.
Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho
As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.
Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.
Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.
Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.
Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz
Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricas fitas para chapeos, cinteiros, etc, etc.
A loja d'aguia branca acaba de receber um extraordinario sortimento de ricas fitas, tão boas em qualidade quão bonitas nos desenhos, tendo entre ellas o mais largo que é possivel; assim como algumas peças brancas com o centro liso proprio para inscripções, e muitas outras de differentes cores como de café, rôxo, escuro, etc., etc., e como de seu louvavel costume: a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, vende por preço commodo essas boas e bonitas fitas.

Gravatas de setim com ponta larga a 1$
Vendem-se gravatas pretas de bom setim e com pontas largas a 1$ cada uma, tão baratas assim só se acha na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Grande
liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.
Rua do Queimado n. 45.
Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.
Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Attenção.
3,800 rs.
FARELLO em grandes saccos, chegado ultimamente, muito novo e bom a 3$800: em frente da alfandega, no armazem do Annes.

— Vendem-se acções da companhia Pernambucana: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se uma linda mulatinha de 7 annos: na rua da Imperatriz n. 30, sobrado.

Novidades da Arara.
Só na grande exposição de fazendas baratissimas na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Magalhães & Mendes.
Vende-se o mais barato possivel a saber: lãazinhas para vestidos de senhoras, e roupa de meninos a 320 rs. o covado, lãa chineza de uma só côr propria para capas de moda com 4 e meio palmos de largura a 640 rs. o covado, fustão de côres para vestidos de senhoras a 280 e 320 rs. o covado, cassas a Turca muito fina a 240 e 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as cambraias.
Vendem-se peças de cambraias lisas a 1$600 e 2$000, ditas finas a 2$500, 3$000, e 3$500, gollinhas para senhoras a 500 rs. golla e manguitos de linho a 2$500, lenços branco a imitação de labyrintho a 1$600: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

As saias da Arara.
Vendem-se saias brancas bordadas a 2$500, ditas de 4 pannos a 3$ e 3$500, cambraias de carocinhos com 8 e meia varas a 4$ a peça, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Arara está vendendo.
Vendem-se peças de madapolão elephante muito fino com 40 jardas a 14$, dito de 24 jardas a 4$400, 4$600, 5$000, 5$500 e 6$000, dito infestado a 3$, cortes de cambraia com barras a 2$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara já vende as roupas.
Vendem-se palitots de panno preto a 6$500 e 8$000, ditos de casemira de cores a 10$000, calças de casemira preta a 4$500, ditas de cores a 5$500, palitots de alpaca a 3$500 e 4$000, camizas francezas a 1$600 e 2$000, seroulas de linho a 1$600 e 2$, collarinhos de linho a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as capas.
Vendem-se capas perfeitamente modernas a 6$000 e 10$000, manteletes de groadenaple pretas muito modernos a 25$000 e 30$000, chales de lãa a 1$000, ditos de lãa e seda a 2$000, ditos de merinó a 2$500 e 4$500 ditos de crepe de ponta redonda a 7$500 e 8$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vai liquidar sua casa, porque quer ir passeiar.
Vendem o mais barato possivel para acabar, chitas com pequeno toque de mofo a 160 rs. e limpas a 200 rs. o covado ditas largas a 240, 260 e 280 rs. o covado, são pretas para luto a 500 e 640 rs. o covado, cassa preta a 280 rs. o covado zuarte para roupa de escravos a 160 rs. o covado cortes de casemira preta para calça a 3$ e 3$500, e outras muitas fazendas que se dão as amostras: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Palitos da Arara.
Vendem-se massos de palitos finos para dentes com 20 massinhos a 200 rs. para acabar: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56 de Magalhães & Mendes.

VENDE-SE
um clarinêto de dó com muito pouco uso: na rua nova de Santa Rita n. 40, das 6 as 9 1½ da manhãa.

Attenção.
Chegaram de Paris para a confeitaria da rua da Cruz n. 21 os mais lindos papeis para sortes, sem rival neste genero, bem como amendoas confeitadas, as melhores que existem no mercado; recebendo-se toda e qualquer encommenda para bolos, sortes, etc.

Manteiga para os bolos de S. João.
Vende-se no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, manteiga ingleza a 800 rs., 900, 1$120 e 1$440, franceza a 720, e 800 rs. muito fina, chá a 2$560, 2$880 e 3$200, amendoas a 360, chouriças a 480, toucinho a 320, sagú a 320, figos a 320, gomma a 120, libras de queijo do sertão a 720, e sendo inteiro a 640, queijos do reino a 2$ um, caixão com 3 libras de doce de goiaba a 640, vinhos de todas as qualidades a 480, 560 e 640, e muito fino a 800 rs., engarrafado de 1$000 até 1$500 muito fino, oleo de ricino a 800 rs. a garrafa, e em libra a 640, aletria a 400 rs., macarrão e talharim a 320, graxa em latas a 1$200 a duzia, e uma lata a 120, banha de porco a 400 rs. a libra, e outros muitos generos por commodo preço.

Antes que se acabe.
Vendem-se queijos do sertão a 16$ a arroba defronte da matriz da Boa-Vista n. 58.

— Vende-se um cabriolet de 4 rodas com assentos para 2 e 4 pessoas, e bem assim uma parelha de cavallos rudados, tudo em bom estado, com arreios: quem pretender, dirija-se ao sitio da Estancia, sobrado de dous andares, que achará com quem tratar, até as 9 horas da manhãa, ou das 4 da tarde em diante.

— Vende-se um bonito escravo official de carpina, uma negra forte para todo serviço, uma negrinha de 8 a 9 annos, um pardo forte de 24 annos: na rua das Cruzes n. 35, segundo andar.

Sapatos de borracha para senhoras a 1,500 o par.
Estamos no mez Marianno, e por isso é de necessidade que as senhoras que bem se applicam a essa boa devoção se previnam de um par de sapatos de borracha, para assim terem os pés resguardados da humidade, e em attenção a tão justo e louvavel fim, estão se vendendo a 1$500 o par: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Paredes Porto
tem sempre para vender um completo e variado sortimento de roupa feita por preços muito commodos: na rua da Imperatriz n. 48 junto a padaria franceza.

Attenção
Chegou á loja de Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, manteletes pretos ricamente enfeitados a 12, 16 e 25$, capas pretas de groadenaple para menina de 8 a 12 annos, por preço commodo.

Attenção
para a rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.
Vendem-se saias balão de brilhantina a 3$500, 4 e 4$500, e muito grandes a 5$, ditas arrendadas a 5$, chita franceza a 220 o covado.

Novo
sortimento de cambraia [illegible] organdys liso a [illegible] as amostras com penhor: na rua do Queimado numero 40.

BARATO SO'

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 720 rs., a libra e em barril, 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.

Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.

Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$500, ditos chegados no ultimo navio a 2$200

Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.

Prezunto inglez para fiambre muito novo a 640 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.

Prezunto do reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.

Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.

Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.

Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.

Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.

Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.

Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4 ℔ e 5 ℔ por 2$500 cada uma.

Cartões com bello francez proprios para mimo a 560 rs.

Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.

Ervilhas franceezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.

Maçã de tomate em latas de 1 libra por 800 rs.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.

Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.

Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1/2 por 1$500.

Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.

Chocolate hespanhol, a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.

Maçãs para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.

Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.

Serejas em frascos com 1 e 1/2 libra por 800 rs.

Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500

Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.

Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.

Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.

Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.

Peixe atum de superior qualidade a 120 rs. a libra e em barris com 3 arrobas por 7$.

Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.

Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 a garrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo

Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.

Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.

Tamaras do Egypto a 640 rs. a libra e em caixinhas com 9 a 10 libras por 5$.

Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.

Palitos de gaz a 2$500 rs. a groza.

Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 500, 9$ dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.

Farinha do reino das marcas SSS e galega a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheiroza a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800.

Hervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.

Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.

Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança-se a boa qualidade.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$800.

Vinho Cheres a 1$600 a garrafa e em caixa se faz abatimento.

Dito branco o mais superior que há no mercado propio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada 4$800.

Por hoje dei fim ao meu repertorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: taxas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Libras sterlinas

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Araruta verdadeira.

Na rua da Cruz n. 52, loja de livros, em caixinhas de 2 1/2 libras para cima a 6$400 a libra.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto

Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.

A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, o que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precisa, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido dos melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninos de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, e loja está aberta até as 9 horas da noite.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezos, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se ou arrenda-se uma grande propriedade muito perto da praça, com grande olaria de dous fornos, capella, uma boa casa de vivenda, diversas casas habitadas, dous grandes viveiros, muitas arvores de fructo, inclusive diversos coqueiros: a tratar com o Dr. Souza Reis ou com o major Belarmino do Rego Barros nesta cidade, ou na Magdalena.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

Moedas de ouro de 16$ e 20$

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Rua da Cruz n. 42.

Em casa de James Crabtree & Companhia.

Tem para vender a verdadeira graxa n. 97 em barricas com 15 duzias de potes.

Camas de ferro.

Brim trançado de linho branco e de cores de superiores qualidades.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

— Vendem-se dous pavões: nesta typographia.

Calçado francez

Chegado de novo.

Grande sortimento de botinas para homem, e as mais bellas para senhoras e meninas: na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

— No armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, vende-se excellente farello em saccas grandes a 3$600.

Amendoas.

Vendem-se amendoas em frascos e avulsos e os bons e ricos papeis com estalo para sortes: na rua da Senzala Nova n. 30.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., ... do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mas delicada, é igualmente prompto e seguro par; desarreigar o mal na compleição mais robusta e é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio Aara qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer couza.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis,
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

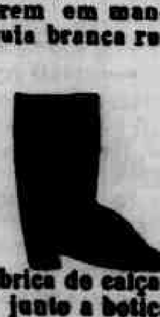
Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Manguitos a balão com gollinhas bordadas.

A loja da aguia branca em attenção a sua boa freguezia quer que todos partilhem do proveito que lhe resultaria das boas compras as pechinchas, como agora mesmo acontece com uma porção de manguitos a balão, punhos virados e bonitas gollinhas, tudo de elegantes e largos bordados em finas cambraias, cujas guarnições está vendendo pelo admiravel e barato preço de 2$ cada uma, a mesma obra que ainda ha pouco tempo se vendia por 5$. A superioridade da fazenda e bordado é incontestavel, assim pois não é muito que uma senhora compre 3 ou mais pares desses bonitos manguitos quando o importe é quasi equivalente ao de um só dos antigos, podendo-se desse forma e com pouco gasto mostrar variedade no seu aceiado trajar. São as gollinhas soltas que servem igualmente para senhoras e meninas, sendo os bordados fazenda em nada inferior as outras, e custam estas 1$ a vista do que convem que todas as senhoras aproveitem esse favoravel occasião e não se demorem em mandar comprar tudo isso na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.



Calçado

João José Pereira com loja e fabrica de calçado na rua larga do Rosario n. 12 junto a botica do Sr. Pinto, participa ao publico que tem exposto em a dita loja diversas qualidades de calçados feitos no mesmo, os queas são sem differença alguma iguaes aos francezes mas como o proprietario não pode ser juiz em causa propria por isso pede aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral, que ainda mesmo que não queira comprar, comtudo venham sempre ver as amostras e admirar o trabalho dos artistas pernambucanos que trabalham em sua fabrica, pois se assim o fizerem, indubitavelmente aprociarão o esmerado trabalho dos mesmos; e se alem disso attenderem a estação actual jámais deixarão de comprar porque alem de a obra ser de muito mais duração acresce mais a circumstancia de custar um diminuto preço em relação aos francezes.

Machinas para lavar roupa.

Monteiro, Lopes & C. receberam machinas para lavar roupa systema inteiramente novo e adoptado é este paiz, pois qualquer pessoa pode trabalhar com ellas por ser o seu uso o mais simples que se poderia desejar, sendo tambem mais economico e breve: quem quizer comprar dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n. 20, que se lhe dará todas as explicações por escripto podendo saber dos seus bons resultados por já se usar nesta praça no collegio das orphãs dirigida pelas irmãs de caridade.

MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

9 Largo do Carmo 9

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$ rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chã hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá huxim o qué ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.

Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.

Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$600 e em porção se fará abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$200 e dos chegados no ultimo navio a 1$800 cada um.

Quijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$000 a libra e inteiro a 900 rs.

Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.

Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo, pescada, cavalla, linguados fritos, atùm marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.

Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.

Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs. a libra

Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.

Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba a 700 rs. e em poçrão se fará abatimento.

Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.

Tamaras as mais superiores que tem vindo ao mercado em caixinhas elegantamente enfeitadas a 2$500 e 600 rs. a libra

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 600 rs. a libra.

Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas a 2$200 e 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 1 librra a 800 rs.

Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.

Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.

Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs. a libra e a caixa por 5$000.

Caixinhas muito bem enfeitadas com pevide, rodinha, estrellinha, etc. a 700 e 800

Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.

Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.

Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.

Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 760 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.

Alpista muito nova a 200 rs. a libra e 5$500 arroba.

Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. a libra e 4$200 a barrica.

Goma muito alva a 100 rs. a libra e 2$500 arroba.

Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino. Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.

Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.

Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.

Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.

Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.

Ginebra de Hollanda verdadeira a 7$500 a frasqueira e 800 rs. o frasco.

Azeitanas em ancoretas as melhores que ha no mercado a 2$ e a 400 rs. a garrafa.

Traques superiores em caixinhas a 10$ e a 320 rs. a carta.

Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.

Cafè do Rio o melhor que ha no mercado a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.

Sagu' muito novo a 320 a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.

Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandol'amara, curacáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.

Batatas em gigos de uma arroba por 1$000 e 40 rs. a libra.

Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra

Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.

Arroz com toque de avaria em saccos de 5 arrobas a 5$ a sacca e 1$500 a arroba.

Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.

Salmon em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.

Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado lacrado ... 3$200 cada uma.

Vinagre em garrafões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.

Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Além destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Amendoas confeitadas as mais baratas que ha no mercado a 320 rs. a libra.

Rosas artificiaes para cabello.

A loja do beija-flor tendo recebido bonitas rosas que se estão usando para os cabellos, vende na rua do Queimado na loja acima n. 63.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cabriolet, carroça e cavallo.

Vende-se um cabriolet descoberto, quasi novo, com os arreios para um cavallo, o qual está sendo pintado de novo, um excellente cavallo do mesmo, de cor ruça, e muito manso, sendo um dos melhores animaes de cabriolet que existe nesta cidade, e uma carroça em bom estado para cavallo: para ver, na cocheira de Thomaz José dos Reis, perto da praça do capim, e para tratar, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Cambraias

Vendem-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesa de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

— Vende-se por muita precisão duas moradas de casas na cidade de Olinda, sendo uma na rua do Amparo contigua a escada que sobe para o largo do Amparo, com 4 quartos, cosinha fóra, quintal murado e plantado e com estribaria; e a outra na rua de S. Francisco propria para residencia de quem precisar de banhos salgados, para o que é excellente por ficar muito perto: essas vendas se farão para remir debitos com hypotheca, para cujo fim assignará as escripturas de venda o credor que nessa occasião dará desoneração da hypotheca: procure-se para tratar no Recife rua do Cabugá n. 3, 1º andar, e em Olinda padaria do Sr. Soares no Varadouro.

Borzeguins.

Rua da Imperatriz n. 10 loja do Pinto.

Vende-se pelo baratissimo preço:
Borzeguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordavão para dito a 8$.
Por este preço só a dinheiro á vista para liquidar.

— Vende-se um bahu quasi novo, e tambem um bote proprio para passeio, com todos os seus pertences novos: a tratar com o Sr. Santos, rua do Gordoniz n. 1.

Visporas e dominós para divertimentos.

A loja d'aguia branca acaba de receber as bonitas caixinhas de madeira envernisada com visporas, tendo algumas que os cartões trazem uma chapinha de metal movidiça, a qual serve para cobrir o numero que se falle, cuja invenção é novissima e proveitosa; assim como caixinhas de dominós com os tentos mui claros e bem seguros, e vendem-se por preços razoaveis, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, *manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados* a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macio e de gorgorão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgorão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Nova exposição de candieiros a gaz.

O proprietario da nova exposição avisa a todos os consumidores de gaz hydrogenio que tem recebido novamente uma qualidade de gaz superfina, assim como tambem de todas as qualidades communs que se vendem neste mercado, garantindo o mesmo proprietario a qualidade que vende isenta de falsificações. Tambem avisa que tem recebido grandes remessas de candieiros que vende em porção e a retalho pelo preço da factura, cuja vantagem pode ser conhecida pelos pretendentes, tendo sempre neste estabelecimento todos os utencilios pertencentes ao consumo de candieiros a gaz: na rua Nova n. 20 e 24, loja do Carneiro Vianna.

NOVA EXPOSIÇAÕ.

O proprietario da nova exposição avisa ao publico que seus estabelecimentos se acham todos os dias abertos até as 9 horas da noite illuminados com o mesmo gaz hydrogenio contendo nos mesmos estabelecimentos uma riquissima galeria de quadros que muito interterá a curiosidade das familias que quizerem visitar estes estabelecimentos, assim como um numeroso sortimento de objectarias que por gosto se podem comprar, garantindo aos concurrentes a franqueza do ingresso em seus estabelecimentos: na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

SEDAS A Cinco tustões.

Só na loja do pavão

vendem-se sedas de quadros, ditas de listras ao comprido, e ditas de listras atravessadas, ditas de quadrinhos, sendo dos melhores padrões e delicadissimos gostos, com largura de chita ingleza a 500 rs. o covado, é pechincha, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Obras de vidro, escarradeiras, e palmatorias lapidadas com mangas.

Vende-se na loja d'aguia branca mui bonitas escarradeiras de vidros de cores a 4$500, 5 e 6$, assim como palmatorias de vidro lapidado com mangas bordadas a 4$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias em quantidade.

Na loja d'aguia branca acha-se um completo sortimento de meias de todas as qualidades e preços, sendo para homens, senhoras, meninos e meninas de 6 mezes a 12 annos. Ennumerar os differentes preços é confundir o pretendente; assim quem se quizer convencer de quão baratas se estão ellas vendendo, é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Superior sebo em velas e em pães, caixas de uma arroba

Vendem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Jacarandá superior.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Coraes lapidados.

São grossos que admira.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena quantidade de coraes grossos lapidados, os quaes servem para as voltas que ultimamente usam as senhoras, e está vendendo cada fio por 2$, 2$500, 3 e 4$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16: assim como recebeu mais as bonitas pulseiras de missangas.

Chumbo.

Vende-se chumbo de munição a dinheiro por 21$ o quintal e a arroba por 5$500: no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, rua da Madre de Deos n. 32.

Attenção

43 — Rua do Amorim 43 —

Vende-se arroz pilado de muito boa qualidade pelo barato preço de 1$600 a arroba, saccos de 4 a 5 arrobas.

Olhem para o pavaõ e leiam.

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda modernissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$600
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Sementes de hortalices

Na rua da Cruz n. 32, deposito de pão e bolacha, vendem-se sementes de hortalices vindas de Lisboa.

Milho a 3$500 a sacca.

Milho de superior qualidade em lotes de dez saccas para cima ao preço acima, no armazem n. 4, defronte da porta da alfandega.

Ricos

cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 35$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordados com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peça a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandées a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Sapatos de borracha para senhoras.

Vende-se sapatos de borracha para senhoras e meninos a 1$500 rs. o par, sapatinhos de lã para creanças a 1$000 rs. o par, ditos merinó a 1$500 rs. toucas de lã para creanças a 2$000, 1$000, 800 rs. sapatinhos de seda ricamente bordados proprios para baptisados a 3$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudeza da Bôa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 200 rs., só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tustões o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

A 500 rs, só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lãzinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1/2 palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Sahio á luz o

Gallo Vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande e variado sortimento de miudezas que se vende por preços mais baratos, 10 por cento do que em outra qualquer parte, assim como seja, franjas pretas com vidrilho e de cores, fitas de todas as qualidades, franja e galão de linho, cascarrilhas pretas e de cores, frocos de todas as cores, os riquissimos enfeites de cabeça, galãozinhos de linho e de seda para enfeites, chapeozinhos para crianças, chapelinhas para senhora, bonets de panno e velludo muito finos para meninos, fitas muito chiques para sintos, manguitos e gollinhas muito finas, lenços de cambraia de linho muito finos, e muitos mais objectos que se continuará annunciar, pois vende-se tudo por preços baratissimos por se achar em liquidação. Na mesma loja se achará um rico sortimento de amendoas e confeitos proprios para qualquer mimo, que se vende pelo baratissimo preço de 1$600 a caixinha.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

As afamadas agulhas imperiaes com fundos dourados, e dedaes de marfim.

Acabam de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazzurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Miliés	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$600
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» camaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro frances, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Ultimo gosto.

Gollinhas bordadas e punhos com botões para senhoras.

A loja d'aguia branca, onde bem se encontram objectos modernos e de gostos, acaba de receber um lindo sortimento de gollinhas bordadas e punhos com bonitos botões, o que hoje é ultima moda, e por isso nenhuma senhora se deve negar a comprar uma dessas guarnições por 2$000, tanto mais quanto ellas são necessarias para completo ornamento dequellas que terão de apreciar as bellas representações do Marinangeli, e mesmo as que não forem teem igual direito de comprar esses bonitos arranjos; na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Borzeguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10 defronte da boneca loja do Pinto, recebeu-se pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borzeguins inglezes que vende-se por 10$ e 11$, á dinheiro logo contado.

Attenção.

João José de Figueiredo tem a honra de participar a seus numerosos freguezes que em seu estabelecimento de fazendas finas, na rua do Crespo n. 9, se encontra um completo sortimento de fazendas de ultimo gosto e mais baratas que em outra qualquer parte por se querer liquidar, como sejam:

Capas de grosdenaple de 30, 40 e 45$, muito ricas.
Chapeos de palha de Italia para senhora a 18$ e 38$000.
Ditos de seda para senhora a 12 e 20$.
Ricos enfeites de flores para theatro ou bailes a 15$000.
Ricos cortes de seda de muito bons gostos a 80 e 120$000.
Chales de casemira muito ricos a 15$000.
Manteletes brancos de seda de rede para senhora a 28$.
Vestidos pretos bordados a velludo.
Ditos de cores de diversos gostos e preços, e muitos outros artigos para senhoras e homens, muito modernos, e mais barato que em parte alguma.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 12 de abril deste corrente anno do poder do abaixo assignado, o pardo de nome Francisco de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, tendo sido este pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam Iguarassú, Goianna, Ingá S. João, Campina, Serra do Teixeira, Páo d'Alho, Limoeiro, as tres villas da comarca de Pajeú de Flores, sendo que segundo se suppõe esteja tambem no engenho Inhamãa por haver sido visto ha poucos dias em Iguarassú por ter amizade com uns mulatinhos desse engenho, é ainda de presumir que o dito escravo por ahi se inculque como a serviço do dito Sr. Dr. Borges da Fonseca, afim de não ser apprehendido: quem pois o aprehender onde quer que for encontrado esse escravo e o vir entregar ao seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6, que será mui generosamente por elle gratificado.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

— Ausentou-se de casa de seu senhor, no dia 21 do corrente, o preto Antonio, de nação Angola, idade 50 annos pouco mais ou menos, meio corcovado e pés bastante grossos, levou vestido calça branca e paletot já velho: quem o aprehender levoe-o a rua das Cruzes n. 41.

— Fugio ha dias o escravo Crispiniano, de 20 a 25 annos de idade, estatura e corpo pouco menos que regular, barbado e com bons dentes, tem officio de sapateiro, mas consta andar trabalhando de servente de pedreiro e ganhador para as bandas das Cinco Pontas: quem o pegar leve-o á rua do Sol n. 21, primeiro andar: tem sido encontrado na Estancia onde, junto ao sitio do commendador Manoel Gonçalves da Silva, tem elle um irmão alugado.

Escravo fugido.

Continúa a estar fugido desde os ultimos dias de abril proximo passado o moleque Herculano, que foi escravo do finado Manoel Antonio dos Passos Oliveira, tendo os signaes seguintes: cor fula, estatura regular, a falla é um pouco descançada e afinada, tem uma cicatriz n'um dedo de uma das mãos, proveniente de um unheiro, e representa ter a idade de 26 annos: roga-se as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo, e sua entrega a Manoel Antonio Gonçalves, na rua do Cabugá, loja n. 3.

— Fugio de casa do abaixo assignado o seu escravo Eufrazio, de nação, representa ter 35 annos de idade, e com um pequeno lobinho ácima do olho, foi comprado ao tenente-coronel João Francisco de Carvalho Paes de Andrade: quem o apprehender leve-o á rua do Trapiche n. 14, que será bem recompensado.

Manoel Alves Guerra.

LISTA GERAL

Dos premios da 2.ª parte da 2.ª loteria, concedida por lei provincial para a edificação da casa do Gymnasio Pernambucano, (3.ª concessão) extrahida em 28 de maio de 1862.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	5$	175	5$	367	5$	520	5$	661	5$	835	5$
3	—	79	—	73	—	24	—	65	—	38	—
5	—	81	—	78	—	27	—	66	—	39	—
12	—	84	—	81	—	29	—	69	10$	48	—
15	—	91	—	83	—	30	—	74	5$	53	—
24	—	201	—	84	—	31	—	75	—	57	—
27	—	2	—	89	—	32	—	79	—	66	—
28	—	4	—	91	—	34	—	85	—	68	—
36	—	6	—	94	—	38	—	90	—	73	—
39	—	9	—	401	—	40	40$	94	—	78	—
41	—	19	—	10	—	42	5$	95	—	81	—
42	—	22	—	11	—	48	—	97	—	86	—
44	—	24	—	12	—	52	—	98	40$	91	—
45	—	29	—	14	—	55	—	99	5$	93	—
46	—	31	—	16	—	60	—	700	—	94	—
47	—	33	—	18	—	61	—	2	—	97	—
52	10$	37	—	25	—	63	—	9	—	99	—
53	5$	38	—	26	—	64	10$	10	—	904	—
59	—	39	—	27	—	66	5$	13	—	8	—
63	—	48	—	28	—	67	—	14	—	13	—
64	—	51	—	29	—	68	—	15	—	14	—
67	—	54	—	38	—	69	—	16	—	17	—
69	—	55	—	39	—	70	—	18	—	18	—
77	—	63	—	41	—	72	—	20	—	23	—
80	—	66	—	49	—	77	40$	22	—	25	—
81	—	68	—	50	—	78	5$	28	—	27	—
88	—	73	—	56	—	82	40$	34	—	30	—
89	—	77	—	61	—	86	5$	46	—	34	—
90	—	87	10$	66	—	88	—	56	—	35	—
92	10$	91	5$	68	—	90	—	57	—	37	—
93	5$	92	—	69	—	97	—	62	—	40	—
95	—	96	—	70	—	99	—	63	—	45	—
106	—	312	—	71	—	604	—	67	—	52	200$
17	—	13	—	74	—	5	—	72	—	59	20$
20	—	21	—	75	—	10	—	75	—	67	5$
21	—	26	—	77	—	11	—	79	20$	69	—
22	—	28	—	78	—	15	—	81	5$	70	—
31	—	30	—	80	—	17	—	82	20$	71	—
33	—	35	—	88	—	23	10$	83	5$	72	—
36	—	38	—	90	—	28	5$	88	—	76	—
39	10$	41	—	91	—	29	—	92	—	84	—
40	5$	45	5:000$	95	—	34	—	97	—	86	—
46	—	46	5$	500	—	38	—	800	—	88	—
52	—	48	—	6	—	41	—	6	—	89	—
53	—	50	—	9	—	43	—	7	—	94	—
54	20$	51	—	11	—	46	—	11	—	97	—
55	5$	54	—	12	100$	51	—	14	—	99	—
56	—	55	—	15	5$	56	—	17	800$	1000	—
70	20$	58	—	16	20$	58	—	21	5$	4	—
71	5$	61	—	18	5$	60	—	25	—	7	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1008	5$	1171	5$	1338	5$	1495	5$	1666	5$	1837	5$
11	—	72	10$	39	—	1500	—	71	—	42	—
18	—	75	5$	40	20$	3	—	72	20$	48	—
19	—	76	—	43	5$	4	—	78	5$	51	100$
20	10$	78	—	46	—	6	—	80	—	52	5$
22	5$	79	—	54	—	10	—	81	—	54	—
32	—	81	—	57	—	14	—	83	—	58	—
42	—	82	—	58	—	16	—	84	—	60	—
43	—	85	—	63	—	20	—	86	—	61	—
44	—	86	—	66	—	21	10$	90	—	62	—
50	—	93	—	68	—	25	5$	91	—	63	10$
51	—	99	—	73	—	28	—	95	—	65	5$
52	—	1201	—	75	—	36	—	97	—	66	—
53	—	6	—	80	—	37	—	1700	—	69	—
57	—	9	—	82	—	39	—	4	—	70	—
58	—	11	—	83	—	42	10$	7	—	73	—
59	—	13	—	87	—	45	5$	11	—	76	—
60	—	16	—	88	—	53	—	12	—	82	—
64	—	17	—	99	—	57	—	20	—	83	—
66	—	20	—	1403	—	59	—	26	—	86	—
69	—	22	—	6	—	66	—	28	—	87	—
76	—	25	—	15	—	72	—	30	—	92	—
79	—	34	—	16	—	73	—	31	—	95	—
81	—	36	—	18	—	80	—	38	—	1901	—
82	—	39	—	22	—	83	—	44	—	2	—
84	—	40	—	24	—	84	—	48	—	4	—
87	—	45	—	25	—	87	—	54	—	12	—
89	—	46	—	27	—	89	—	59	—	14	—
90	—	55	—	29	—	90	—	62	—	15	—
92	—	57	—	31	—	92	—	68	—	23	—
94	—	63	—	34	—	95	—	70	—	25	—
97	—	68	—	37	—	96	—	71	—	27	—
1103	—	70	—	38	—	1601	—	72	10$	33	—
6	—	73	—	39	—	11	—	74	5$	37	—
8	—	75	—	41	—	15	—	77	10$	41	—
12	—	78	—	42	—	20	—	92	5$	43	—
13	—	81	—	47	—	21	—	96	—	46	—
14	—	83	—	48	—	26	—	99	—	47	—
27	—	84	—	55	—	30	—	1803	—	49	—
28	—	86	—	57	—	36	—	6	10$	50	—
34	—	89	—	60	—	37	—	12	5$	53	—
41	—	90	—	66	—	50	—	14	—	58	—
45	—	95	—	67	—	51	—	18	—	64	—
50	—	1306	—	68	—	52	—	19	—	66	—
51	—	13	—	73	—	54	—	28	400$	68	—
59	—	19	10$	74	—	55	—	29	5$	70	—
61	—	27	5$	77	—	60	—	[illegible]	—	71	—
65	—	[illegible]	—	80	—	61	—	30	—	83	—
68	—	34	—	88	—	62	—	32	—	86	—
70	—					65	—				

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1990	5$	2145	5$	2338	5$	2470	5$	2642	5$
93	—	46	—	29	—	76	—	45	—
95	—	52	—	30	—	77	—	46	—
97	—	59	—	34	—	81	—	48	—
2000	—	60	—	40	—	88	—	49	—
3	—	62	—	41	—	97	—	52	—
4	—	65	—	47	—	99	—	59	—
6	—	66	—	49	—	2504	—	62	—
17	—	69	—	55	—	5	—	69	—
24	—	78	—	56	—	7	—	70	—
31	—	81	—	63	—	8	—	73	—
33	—	83	—	64	—	20	—	77	—
34	—	86	—	66	—	22	—	81	—
37	—	91	—	69	—	23	—	85	—
38	—	95	—	71	—	26	—	86	—
42	—	2201	—	72	—	27	—	88	10$
44	—	3	—	73	—	32	—	93	5$
50	—	4	—	76	—	33	—	95	—
59	—	5	—	82	—	36	—	96	—
68	—	7	—	83	—	37	—	97	—
71	—	18	—	85	—	39	—	98	—
76	—	22	—	89	—	41	—	99	—
82	—	24	—	97	10$	47	—	2700	—
83	—	32	—	2405	5$	48	—	2	—
85	—	36	—	8	—	53	—	4	—
89	—	37	—	9	—	56	—	5	—
91	—	38	—	15	—	71	—	7	—
93	—	42	—	20	—	72	—	16	—
96	—	46	20$	21	—	74	—	19	—
97	—	49	5$	22	—	77	—	21	—
98	—	55	—	23	—	79	—	23	—
2101	—	58	—	24	—	81	—	25	—
3	—	61	—	26	—	90	20$	28	—
5	10$	63	—	29	—	93	5$	30	—
7	5$	64	—	30	—	97	—	36	—
10	—	71	10$	34	40$	2600	—	51	—
17	—	72	5$	35	5$	1	—	54	—
18	—	73	—	38	—	8	—	64	—
19	—	75	—	43	—	10	—	65	—
20	—	76	—	47	—	18	—	68	—
21	—	79	—	48	—	19	—	71	—
25	—	81	—	50	—	22	—	78	—
29	—	82	—	53	—	24	—	79	—
31	—	86	—	54	—	26	—	81	—
35	—	2306	—	56	—	27	—	85	—
38	20$	9	—	61	—	34	—	86	—
39	5$	15	—	65	—	35	—	88	—
40	—	24	—	66	—	36	—	[illegible]	—
		27	—	67	—	39	—	[illegible]	—

O escrivão, *Severiano José de Moura.*

Sciencias e artes.

Estudos praticos sobre os caminhos de ferro francezes.

(Continuação).

Para poder resistir ao grande empuxo exercido por essa altura de agua, necessario foi dar á ensecadeira, que envolvia esses dous pilares, 3 metros de espessura, e reforça-la por um systema de talas ligando as duas filas de estacas.

Com essa precaução pôde-se executar, seguindo o mesmo methodo empregado nos alicerces dos pilares ns. 2 e 3, as fundações dos pilares ns. 4 e 5.

Restava, pois, somente fundar os quatro ultimos pilares ns. 6, 7, 8 e 9.

A altura da agua chegava nelles a 4 m, 5, ao passo que a espessura da camada de vasa diminuia a ponto de ser no 8º pilar somente de tres metros.

Nessas circumstancias não era possivel continuar a seguir os processos usados nos primeiros pilares. Com effeito, as estacas da ensecadeira, que tinham de resistir á pressão de 4 m 5 de altura d'agua, nas marés cheias, não podiam ser enterradas senão de tres metros em vasa, e seriam, portanto, incapazes de tal resistencia.

Se se podesse livrar o rio Auray da influencia da maré no local das fundações, ter-se-hiam posto a salvo as paredes da ensecadeira da enorme pressão que tinham de supportar nas marés cheias, e a execução da fundação dos ultimos pilares ficaria, pelo menos, em condições identicas á dos primeiros.

Isto se conseguiu procedendo do seguinte modo:

A 300 metros, pouco mais ou menos do viaducto, o rio Auray forma um cotovello, e estreita-se contornando um rochedo.

Cortou-se esse rochedo até 0 m, 94 abaixo do nivel medio do mar e em frente do córte se construiram dous fortes pilares de alvenaria distando de 4 m, 80 entre si e do rochedo, segundo uma linha perpendicular ao eixo do rio. Os dous vãos assim obtidos foram fechados com duas comportas, engastadas no rochedo e nos dous pilares. Embaixo de cada uma dessas comportas, que se elevavam de 9 m, 22 acima do nivel das mais altas marés, havia quatro aberturas rectangulares de 1 m, 20 de comprimento sobre 1 metro de largura fechadas por outras tantas rotulas abrindo-se para o lado da jusante.

Terminadas as comportas, interceptou-se a corrente do rio por um aterro, indo do segundo pilar da comporta á outra margem, e cuja altura excedia de 0 m, 40 ao nivel das mais altas marés.

Com essa disposição, a agua do mar, durante a enchente, retida pelo dique que acabamos de descrever, não chegára ao lugar da fundação do viaducto, ao passo que, durante a vasante, a agua do rio amontoada atrás do dique, abria as rotolas da comporta e corria para o mar.

Pela construcção desse dique obteve-se uma diminuição de tres metros de altura d'agua, e as fundações dos quatro ultimos pilares puderam ser feitas seguindo o mesmo methodo empregado nos pilares ns. 4 e 5.

As honras desse engenhoso trabalho de fundação cabem ao engenheiro do districto, Mr. Séverne, e ao engenheiro em chefe da linha, Mr. Morandière.

A não ser a feliz disposição do terreno, que esses dous distinctos engenheiros souberam tão judiciosamente aproveitar, a fundação dos quatro ultimos pilares teria exigido o emprego do ar comprimido. Com effeito, é esse o unico meio de fundar com segurança e rapidez sob a pressão de uma altura de agua consideravel.

E' por isso que esse methodo de fundar tende a substituir em condições difficeis todos os outros anteriormente empregados.

No entanto, o systema de fundação com caixões sem fundo tem recebido ultimamente alguns aperfeiçoamentos, e é com vantagem empregado quando a profundidade em que se acha o rochedo não é mui consideravel.

Assistimos a uma interessante applicação desse systema nas fundações do encontro e dos pilares do viaducto que succede immediatamente á grande ponte do Scorff, a obra de maior vulto do caminho de ferro de Savenay a L'orient.

Fica essa ponte na estrada da estação de L'orient; tem uma abertura de 175m,18, que será transposta por um só tubo formado por duas traves duplas de gradil de ferro (*treillis de fer, lattice*) e por um céu e um taboleiro formado por peças do mesmo metal.

O taboleiro da ponte repousará sobre dous pilares, distando de 68m,84 entre si, e de 53m,17 dos encontros da ponte.

Os dous pillares serão fundados por meio do ar comprimido com caixões pelo novo systema de Mr. Fleur Saint Dinis. A fundação de um delles irá procurar o rochedo a 21m,60 abaixo do nivel das marés cheias; a do outro a 15m,0. Os caixões de folha de ferro para essas importantes fundações e a ponte tubular em gradil serão fabricados no grande estabelecimento de Ernest Gouive e Comp., em Paris.

A fundação do encontro da margem direita foi feita por meio de um grande caixão sem fundo sobre o rochedo, a 8m,05 abaixo do nivel da maré cheia, sendo elle nesse ponto precedido por uma espessura de vasa de 2 metros.

Tinha esse caixão 8m,50 de altura e a fórma de um tronco de pyramide de base rectangular. A grande base tinha 15m,40 de comprimento sobre 11m,80, e a pequena 12m,55 sobre 7m,75 de largura. Era reforçado por cinco ordens de talas horisontaes, formando outros tantos quadros parallelos ás bases, e mantendo um systema de vigas, propendiculares dellas, espaçadas de 1m,45 umas das outras.

O revestimento das paredes do caixão era formado por um duplo taboado, cruzando-se em angulo recto mantido entre as talas.

Foi o caixão construido em uma das margens e lançado depois ao rio com as precauções que se tomam no lançamento dos navios. Para obter sua immersão foi necessario carrega-lo, segundo seu perimetro superior de barricas cheias de agua.

A arêa em que devia ser collocado o caixão tinha sido préviamente dragada, e depois de sua collocação foi essa dragagem aperfeiçoada com escaphandras.

A escaphandra inventada por Mr. Syebe substitue com vantagem os sinos merguihadores. E' empregada com grande utilidade nos trabalhos hydraulicos dos portos de Marselha e Brest. O deposito desses excellentes apparelhos é em Paris, rua do Faubourg Mont-martre n. 106. Custa uma escaphandra com duas vestimentas, uma machina de comprimir ar, tubos de sobresalente, etc., 2,500 francos.

Feita a ultima dragagem com auxilio das escaphandras, procedeu-se á formação de um segundo recinto de estacas-prancha parallello ás paredes do caixão.

Entre esse recinto e o formado pelas paredes do caixão derramou-se *beton*. Para executar essa operação principiou-se por estabelecer sobre as talas, que coroavam as paredes do caixão e as da estacada, duas filas de *rails*, sobre os quaes montou-se um carrinho supportando um sarilho differencial. As caixas para derramar *beton* eram de pinho, tendo a fórma de um tronco de pyramide de base rectangular, com um volume de 0m,10 cubicos.

Tinham nos lados menores duas argolas, pelas quaes eram penduradas as extremidades das cordas do sarilho differencial.

A immersão do *beton* em grande profundidade d'agua é uma operação que exige ser feita com grande cautela.

Sob a acção d'agua, parte de argamassa do *beton* fórma, diluindo-se, uma especie de lama (*laitance*), que conservando-se sempre fluida na massa do *beton*, dá lugar a filtrações e muito prejudica á sua solidez.

Para evitar sua formação procedia-se assim: limpo bem o ponto que devia receber o *beton* por um obreiro, munido com a escaphandra, descia-se lentamente a caixa até tocar o fundo, elevava-se um pouco e derramava-se então o *beton*, deixando-se uma corda presa ao seu fundo.

Procedendo-se assim, formava-se uma primeira camada de *beton* de $0^m,60$ de espessura, a que se dava 4 a 5 metros de comprimento. Passava-se immediatamente á formação de uma outra, que terminava a $1^m,50$ do fim da primeira camada, depois de uma terceira terminando a $1^m,50$ da extremidade da segunda e assim por diante, de modo a formar um talude, que facilitava muito a limpeza da lama que que produz a argamassa do *beton* em contacto com a agua.

Esse processo de immersão do *beton* é devido a Mr. Noël, director dos trabalhos hydraulicos do porto de Toulon, e foi por elle pela primeira vez applicado na construcção dos diques do arsenal daquella cidade.

Collocado o *beton* entre as paredes do caixão e o recinto interior formados pelas estacas-prancha, ficou a arêa em que devia ser fundado o encontro cercada por uma ensecadeira em excellentes condições. Tratou-se de esgota-la por meio de bombas Letestu, e, descoberto o rochedo, construiu-se sobre elle o alicerce do encontro.

Estudando o systema de fundação do encontro da ponte de L'orient, vê-se que o serviço do caixão sem fundo ahi empregado se reduziu a formar a parede exterior da ensecadeira de *beton*, que permittiu executar-se a secco a fundação sobre o rochedo.

A applicação de um caixão sem fundo para esse mister é muito bem lembrada; obtem-se assim uma parede exterior para a ensecadeira com uma solidez, que difficilmente se poderia obter fincando estacas e reunindo-as por talas.

Em circumstancias menos difficeis, quando a profundidade da agua e a espessura da camada, que precede o rochedo, são menores, póde-se prescindir de construir o caixão sem fundo e formar a ensecadeira com estacas e estacas-prancha somente. A parede exterior é então construida por uma serie de estacas espaçadas de um metro e reunidas por talas; o intervallo entre as estacas é perfeitamente preh enchido por estacas-prancha, bem cerradas umas as outras.

A parede interior é formada simplesmente por estacas-prancha reunidas por travessas. Nesse systema foram construidas as ensecadeiras da ponte do Bugue sobre o Verère (caminho de ferro de Perigueux á Agen). O intervallo entre as duas paredes da ensecadeira foi cheio com argila perfeitamente amassada com palha picada.

Essas ensecadeiras provaram mui bem; a argila amassada é mesmo preferivel ao *beton* quando não se dispõe de escaphandras para aperfeiçoar a dragagem e ajudar a sua immersão.

As fundações por meio do ar comprimido foram objecto de um primeiro trabalho nosso, publicado no *Correio Mercantil* de 28 de julho de 1861.

Nelle expozemos detalhadamente o novo systema de fundar com caixões de ferro, tal qual o vimos applicar á ponte de la Voulte, segundo o methodo imaginado por Mr. Fleur St. Denis, e pela primeira vez empregado nas fundações da celebre ponte de Kehl sobre o Rheno.

Nas pontes de Floirac e Capdenac empregou-se o systema tubular das pontes de Rochester aperfeiçoado.

Os apparelhos de que se fez uso tinham já servido nas fundações da grande ponte de ferro de Bordeaux, que estabelece a communicação entre os caminhos de ferro de Orleans e os Meio-Dia.

O systema de fundar por meio de ar comprimido é de uma applicação tão vantajosa, e seu uso principia a generalisar-se tanto, que é de nosso dever accrescentar ainda algumas palavras a respeito.

O leito do rio, tanto em Capdenac, como em Floirac (caminho de ferro de Brives á Capdenac) é formado por espessa camada de seixos rolados.

Em Capdenac essa camada tinha 7 metros de espessura, achando-se depois immediatamente o rochedo; em Floirac o rochedo achava-se á profundidade média de 10 metros, sendo precedido por grandes pedras soltas que consideravelmente augmentaram a difficuldade da fundação.

Cada um dos pilares dessas duas pontes é formado por duas columnas de 3^m 60 de diametro cada uma, ligadas por abobada, sobre a qual assenta o taboleiro da ponte.

Cada columna foi fundada por meio de um grande tubo de ferro fundido de $5^m,60$ de diametro, formado com anneis de um metro de altura e do peso de 3,444 kilogrammas.

Os anneis foram reunidos no lugar mesmo da fundação por meio de parafusos, que se aterraxavam nos rebordos de que eram para isso munidos as desses anneis.

Para impedir que o ar comprimido sahisse por essas juntas, as extremidades de cada annel traziam ranhuras abertas na sua espessura, onde se introduziam cordas de borracha que ficavam fortemente apertadas, quando se cerravam os parafusos que reuniam as extremidades dos anneis.

Para facilitar a elevação dos anneis e a armação do tubo, construiu-se em torno da arêa da fundação um andaime, sobre o qual se estabeleceu um forte sarilho para a suspensão e transporte dos anneis.

Foi sobre esse andaime que se collocou a machina a vapor de comprimir o ar e uma pequena locomovel, que servia para elevar as terras que se extrahiam do interior do tubo. Armado o tubo com o comprimento egual á espessura da camada de seixos rolados, espessura que se tinha previamente determinado por sondagens repetidas, collocou-se sobre elle a camera de entrada, constituida por quatro anneis com as mesmas dimensões dos que formavam o tubo.

Era a camara de entrada separada do tubo por um forte placa de folha de ferro, na qual existia uma valvula para entrada dos obreiros no tubo e sahida das terras.

A elevação das terras era feita em 30 pequenas caixas de pinho com $^m,30$ cubicos de volume, por meio de um sarilho estabelecido sobre o soalho da camara de entrada e movido pela locomovel. Reuniam-se as caixas cheias de terra na camara de entrada e se as fazia sahir do caixão todas ao mesmo tempo, manobrando as valvulas da camara de entrada e as torneiras respectivas para impedir que se escapasse o ar comprimido do interior do tubo.

A transmissão do movimento da Locomovel, collocada sobre o andaime, ao sarilho estabelecido no interior da camara de entrada, hermeticamente fechada se fazia por meio de um eixo de ferro, que atravessava a parede da camara de entrada dentro de uma boceta de estopa (*stuffing box*), que impedia a sahida do ar comprimido.

A camara de entrada era fechada por uma placa de folha de ferro, munida de uma valvula abrindo-se para dentro e destinada ás manobras de entrada e sahida.

Para contrabalançar a reacção do ar comprimido, que, actuando no fundo da camara de entrada, tende a elevar o tubo, impedindo que elle penetre no solo, empregavam-se contrapesos collocados de um lado e de outro, pesando 50 000 kilogrammas. Eram elles formados por duas grandes caixas cheias de pedra e de *rails*. Essas caixas assentavam sobre duas fortes vigas em duplo T de folha de ferro, que repousavam sobre uma estacada especialmente construida para esse mister.

A acção desses contrapesos transmittia-se á parte superior do tubo, isto é, ao tecto da camara de entrada, por meio de fortes tirantes de ferro, que se iam reunir a uma travessa, assentada sobre duas outras vigas em duplo T, collocadas em cima do tecto da camara de entrada.

No meio dos tirantes havia parafusos, munidos de porcas, que se torciam por meio de pequenas manivelas; com esse movimento encurtavam-se os tirantes, o que tendia a levantar os contrapesos, que, resgindo com seu enorme peso sobre o alto do tubo, promoviam o seu enterramento no solo.

Este systema de contrapesos é muito preferivel aos usados a principio; seu peso extraordinario faz penetrar o tubo no solo sem que seja necessario eleva-lo de grande quantidade e dispor portanto apparelhos especiaes para guia-los em seu movimento, como acontecia com os que foram empregados na ponte de Rochester.

O systema de fundação tubular com ar comprimido, mesmo com os aperfeiçoamentos ultimamente introduzidos, é inferior ao novo systema de fundação com caixões, segundo o methodo empregado nas pontes de Kehl e La Voulte.

Na verdade notam-se nelle os seguintes inconvenientes:

1.º Perda de um grande volume de ar comprimido (e da camera de entrada) todas as vezes que se tem de extrahir dessa camera as 30 caixas cheias dos productos de escavação ou que alguem tem de entrar no apparelho ou delle sahir.

2.º Necessidade de desmontar a camera de entrada, e conseguintemente de interromper o trabalho, quando se tem de augmentar o tubo por ser preciso descer mais a fundação do que se havia previsto.

3.º Difficuldade do transporte e collocação dos pesados anneis de ferro fundido, que formam o tubo, dos quaes cada um tem o consideravel peso de 3.444 kilogrammas.

4.º Emprego de *rail* e caixas cheias de arêa para contrabalançar a reacção do ar comprimido e promover a penetração do tubo no solo, em lugar de aproveitar para isso o peso da alvenaria do proprio pilar, que se funda, como tão engenhosamente faz Mr. Fleur Saint-Denis no novo systema de fundação com caixões.

5.º Elevar-se os productos da escavação, que se effectua no interior do tubo, com caixas em lugar de empregar para isso uma noria vertical, como se faz no outro systema.

Tendo a escavação dos alicerces alcançado o rochedo, preparou-se sobre elle um bom assento para o pilar, e construiu-se uma primeira camada de alvenaria com argamaça de cimento de um metro de altura. Logo que essa alvenaria fez pega, cessou-se o trabalho com ar comprimido e terminou-se a alvenaria do alicerce ao ar livre por não haver mais a temer a invasão das aguas do rio.

Em Capdenac, as fundações teem 6 a 7 metros de profundidade, e custaram 50,000 francos por pilar; em Floirac descer-se-ha até $10^m,0$ e contava-se dispender 60,000 francos.

Essas fundações são, cumpre confessa-lo, de subido custo; mas deve-se observar:

1.º Que ellas são indispensaveis, por não ser racional fundar uma ponte de caminho de ferro sobre seixos rolados.

2.º Que, sem empregar o ar comprimido, não se poderia descer a tão grandes profundidades sem dispender o duplo ou o triplo, e que talvez mesmo se fizesse essa despeza e não se conseguisse fundar a secco sobre o rochedo.

Caes e cimentos, argamassas e alvenarias.

A composição e confecção das argamassas, de que se deve fazer uso nas obras de arte dos caminhos de ferro, são com razão consideradas com a maior attenção pelos engenheiros francezes.

Antes de se encetar a execução das obras de arte, procede-se a minuciosas indagações sobre a cal das vizinhanças, ensaiando o seu gráu de hydraulicidade, para reconhecer-se qual a que poderá ter com vantagem empregadas.

Esses ensaios são bem simples; tomam-se differentes amostras de cal, e se as dilue em agua de maneira a formar uma massa consistente, com a qual se enchem os dous terços de um copo, que se acaba de encher d'agua. Feito isto, basta exprimentar todos os dias o estado das amostras, e ver quando ellas se acham assás resistentes para sustentarem a agulha Vicat, pequeno instrumento que consiste em uma haste cylindrica de 12 millimetros de diametro, terminando-se superiormente por um peso de 0,3 kilogrammos.

As caes eminentemente hydraulicas, as unicas empregadas nas obras d'arte dos caminhos de ferro francezes, devem poder supportar a agulha Vicat, sem depressão sensivel, dous a quatro dias depois de sua emersão.

Quando as caes fabricadas nas circumvisinhanças não possuem o gráu de hydraulicidade desejado, procede-se a experiencias sobre os calcareos do paiz, no intuito de reconhecer os capazes de produzir boa cal para calcinação.

Resulta desses indagações, proseguidas com intelligencia, perseverança e methodo, que muitas vezes se vem a encontrar, mesmo sobre pontos do traçado, excellentes calcareos para a fabricação de caes hydraulicas, e mesmo de cimentos, não se tendo mais do que estabelecer fornos nas proximidades para ter economicamente cal, que sem isso seria necessario fazer vir de longe e por alto preço. Assim, no caminho de ferro de Brives a Capdenac, a excellente cal hydraulica, (sustentava a agulha Vicat depois de 48 horas) empregada nas obras de arte das circumvisinhanças do Figeac, provinha de calcareo extrahido na trincheira, que precede ao tunel de Capdenac.

O mesmo se dava no tunel de Montplaisir e no caminho de Periguex a Agen, em que se fabricava cal em um ponto da linha perto de Sauweterre.

No viaducto de Ceindeau a cal era fabricada com os estilhaços do calcareo, empregado em sua construcção, em tres fornos estabelecidos ao pé da obra. Foi por isso que o custo deste viaducto attingiu um minimum, que raras vezes se pode alcançar nesse genero de construcções. Tendo elle 20 arcos de 12 metros de abertura com a altura média de 27 metros acima do sólo, e uma extensão de 306 metros com uma só via, importara apenas em 350,000 francos!

Cumpre ser ainda notado que, além da circumstancia extraordinaria de se ter encontrado todos os materiaes necessarios nas proximidades do viaducto, muito concorreu para a modicidade do seu custo o ter sido construido segundo o type estudado por Mr. Krantz para a rede central de Orleans, que reune á solidez a mais estricta economia.

Em um caminho de ferro não são sómente as obras que tem de ficar em contacto com a agua, como os alicerces das pontes e os tuneis em que existem filtrações, que exigem o emprego de caes hydraulicas; as obras d'arte em geral, que, sustentando o caminho de ferro, devem não só poder supportar as pressões verticaes devidas ao seu proprio peso e ao dos trens, que sobre elles transitam, como tambem resistir as violentas vibrações que elles lhes transmittem, não podem ser construidas com caes *fracas*, incapazes de aggregar fortemente os materiaes e de dar á alvenaria a solidez necessaria para resistir efficazmente ás forças que tendem a desorganisa-la. Além disso, as argamassas feitas com caes gordas, mesmo de excellentes qualidades, necessitando do contacto do ar para fazer pêga, não devem ser empregadas nos grandes massiços das obras da arte, nos quaes se conservariam indefinidamente em estado pastoso.

E' por essas razões que é principio em França não empregar nas obras dos caminhos de ferro senão caes, gozando de propriedades hydraulicas bem eminentes, e sempre cimentos nas que devem ficar em contacto com a agua.

A cal geralmente empregada no Rio de Janeiro, proveniente da calcinação de conchas é destituida de propriedades hydraulicas, e se é obrigado a recorrer ao emprego de cimentos estrangeiros, obtidos por alto preço, para as construcções hydraulicas.

E' portanto, da maior necessidade que se proceda a uma accurada indagação dos pontos do imperio em que existem calcareos proprios para a fabricação de cimento e cal hydraulicos; que se estabeleçam nesses pontos fornos e todos os apparelhos necessarios para essa fabricação pelos processos modernos; e que nas localidades em que taes calcareos não existem, como acontece nas proximidades da capital, em que o terreno é granitico, se recorra á preparação de cal hydraulica artificial por meio da calcinação simultanea de cal gorda e argila.

E' essa uma industria de utilidade incontestavel, que cumpre quanto antes crear no paiz, e que, estabelecida com intelligencia, não poderá deixar de produzir excellentes resultados.

As companhias dos caminhos de ferro exigem sempre que os fornecedores enviem a cal, perfeitamente apagada, reduzida a pó impalpavel em barricas ou saccos, e que ella seja guardada em um lugar fechado até ao momento de ser empregada.

Para verificar a bondade da cal e evitar fraudes nos fornecimentos, ensaia-se de vez em quando a argamassa. Esses ensaios reduzem-se a tomar uma porção de argamassa em um balde, merguiha-la em agua corrente e observar quando ella faz pêga.

A preparação da argamassa se faz nos trabalhos de pouca importancia em um amassadouro de tonel, movido por um cavallo; e nas obras em que devem trabalhar simultaneamente mais de 16 pedreiros em um amassadouro de rodas, conhecido pela denominação de manejo das fortificações de Paris, onde foi pela primeira vez empregado.

O amassadouro do tonel consiste em um grande tonel, tendo no seu interior travessas armadas de dentes de ferro; um eixo vertical, fazendo systema com um manejo, traz travessas semelhantes com dentes alternando com os das travessas do tonel. Os ingredientes da argamassa, introduzidos pela bocca do tonel, são misturados e revolvidos por essas pontas, sahindo a argamassa prompta por uma porta, que existe na parte inferior do tonel.

O manejo de rodas se compõe:

1.º De uma cuba annular de alvenaria, que deve ficar a dous metros acima do sólo natural, devendo-se para economisar em sua construcção aproveitar alguma elevação que apresente o terreno nas circumvizinhanças da obra. Em um ponto do fundo dessa cuba ha um pequeno alçapão, que serve para a sahida da argamassa quando prompta.

2.º De um eixo supportando duas rodas, e gyrando em torno de um pião solidamente engastado na alvenaria; esse eixo prolonga-se de um lado além da roda, e na sua extremidade se amarra o balancim, ao qual é preso o animal; deve ser elle formado, não de uma peça de madeira inteiriça, mas sim compor-se de tres partes: uma central enfiada no pião e as duas outras articuladas á ella de maneira a permittir movimentos no plano vertical. Sem essa precaução o eixo se curvaria quando a roda encontrasse algum obstaculo durante seu gyro, que a obrigasse a elevar-se.

3.º De duas rodas bem pesadas com um trilho de 0^m, 10 a 0^m, 25 largura.

4.º De duas especies de garfos, fixo ao eixo das rodas acompanhando-as em seu gyro, para revolver a argamassa e amontoa-la nos pontos por onde passam as rodas. Para preparar a argamassa nestes apparelhos principia-se por collocar a cal a secco em diversos pontos da cuba; faz-se gyrar as rodas até esmaga-la perfeitamente; irriga-se depois com a quantidade d'agua prescripta e colloca-se, emfim, a areia, espalhando-a por toda a circumferencia da cuba. Durante toda essa operação o manejo está sempre em movimento e só pára quando a argamassa está prompta.

Para um serviço de 10 horas por dia com esse amassadouro são necessarios tres animaes trabalhando alternadamente.

A areia, que se emprega nas argamassas, é de grãos medios; prefere-se a areia grossa á fina, sobretudo para a alvenaria de pedra tosca. E' sempre perfeitamente lavada, devendo ranger, sem adherir quando se esfrega na mão.

A dosagem da argamassa é sempre feita em caixas, fornecidas pelo empresario, tendo o volume prescripto pelo engenheiro.

Essa dosagem é determinada por experiencias directas, fazendo-se argamassas em diversas proporções e vendo a que prova melhor; geralmente a relação é de 1 de cal e 2 de areia.

A quantidade d'agua deve ser apenas sufficiente para dar á argamassa a consistencia de uma pasta forte; um excesso d'agua é mui prejudicial; a areia é lavada e se separa da cal. E' por isso preferivel empregar a argamassa um pouco forte e molhar os materiaes no momento de empregá-los; essa precaução é indispensavel quando se construe com tijolos e com certos calcareos absorventes.

O lugar em que se faz a argamassa é sempre abrigado por um telheiro; sua confecção deve ser dirigida por um obreiro intelligente; a companhia tem ahi sempre um vigilante para fiscalizar essa importante observação.

Alvenaria.

Nos trabalhos dos caminhos de ferro francezes distinguem-se quatro sortes de alvenaria:

1.ª A de cantaria propriamente dita, na qual os paramentos de junta e o visivel são perfeitamente talhados. As juntas nessa sorte de alvenaria são de 4 a 6 millimetros de espessura, completamente preenchidas por argamassa só; o uso de cunhas de madeira é expressamente prohibido. Para encher as juntas verticaes com a argamassa empregam os pedreiros francezes uma especie de colher alongada com dentes, e que chamam *fiche* e que é mui conveniente para esse mister.

Para cada metro cubico de alvenaria de cantaria prescreve-se 0^m, 10 cubico de argamassa, que deve ser feita com areia mais fina do que a empregada para as outras alvenarias.

2.ª A de cantaria tosca (*moellons piqués*) em que só o paramento visivel é talhado regularmente e os de juntas o são mais ou menos toscamente. Cada metro cubico dessa alvenaria exige o 0^m 15 de argamassa.

3.ª A de pedra simplesmente esquadriada (*moellons équarris*) que necessita de 0^m, 25 cubico de argamassa para cada metro cubico.

4.ª A alvenaria, emfim, de pedra tosca, em que é preciso empregar 0^m, 35 cubico a 0^m, 45 cubico de argamassa por cada metro cubico. A execução dessa alvenaria, com a perfeição necessaria para as construcções dos caminhos de ferro, é o objecto constante da attenção dos vigilantes. E' bem difficil conseguir que os pedreiros empreguem a quantidade de argamassa devida, e engatem bem as pedras umas nas outras de maneira a dar á alvenaria o maximo grão de solidez; tanto mais que essa alvenaria fica quasi sempre occulta nos massiços e que uma vez feita é impossivel verificar a perfeição de sua execução a não querer desfaze-la.

Nas obras de arte muito elevadas, em que a alvenaria deve ser sujeita a fortes pressões, tem-se adoptado ultimamente, no intuito de poder-se contar com a resistencia da propria pedra á ruptura por compressão, e não com a da argamassa, que lhe é muito inferior, um systema de construcção especial.

A pedra, que se emprega no interior dos massiços, é talhada com duas faces parallelas para servirem de leito, deixando-se todas as outras no estado natural.

Essas pedras são assentadas sobre suas faces parallelas, engrazando-se umas nas outras de modo a formar em planta um mosaico.

Esse excellente typo de construcção foi dado por Mr. Montricher no monumental aqueducto de Roquefavour e foi seguido na execução dos dous bellos viaductos de Chaumont e de Dinan.

Nas localidades em que ha falta de pedra recorre se aos tijolos para a construcção das obras de arte dos caminhos de ferro.

A fabricação dos tijolos tem feito grandes progressos em França; existem actualmente importantes estabelecimentos, nos quaes se fazem, por meio de engenhosos mechanismos, movidos a vapor, tijolos ôcos e telhas chatas de modelos modernos, com admiravel perfeição.

Um dos mais importantes estabelecimentos desse genero é o do MM. Martin & Frères, em Santo André, na bahia de Marselha.

Antes de se principiar a construcção das obras de arte fazem os engenheiros executar, por pedreiros escolhidos, modelos para as diversas alvenarias, e os empresarios são obrigados a se conformarem rigorosamente com elles, tanto nas dimensões dos materiaes a empregar, como na grandeza das juntas e em todos os detalhes de execução.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. DE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

TERCEIRA PARTE.

(Continuação.)

XV

Eram poucos mais ou menos exactos os esclarecimentos fornecidos por Ghrellab ao cherif, e ao seu conselho.

Com effeito o kalifa Si-Hamza avançava ao encontro dos Nomades com um partido numeroso de cavalleiros submettido á nossa autoridade; mas não era impossivel vence-los, tanto mais quanto o apoio que lhes prestava a columna franceza, que os seguia de longe, consistia antes n'um apoio moral do que n'um reforço effectivo.

O coronel Durrieu partiu de Metlili com mil homens de infantaria, tres esquadrões de Spahis, e algumas centenas de cavalleiros arabes, para acompanhar na direcção de Ouargla os passos do goum de Si-Hamza, arremessado em perseguição ou antes á procura do cherif. Ora, manobrando em tão enormes distancias dos nossos postos mais avançados, e n'um paiz que a nossa destimida infantaria via pela primeira vez, paiz ardente e desolado, era muito natural que o coronel devesse escutar os sabios conselhos da prudencia, e resistir aos impetos dos seus mais fortes desejos; e isto especialmente quando tinha o espirito esclarecido pelos chefes experimentados de nossas tribus alliadas.

Todos esses chefes achavam-se unanimes em affirmar que era Si-Hamza um ambicioso de duvidosa fidelidade, capaz ou de trahir-nos passando-se para o lado do cherif, ou de combater e arruinar o mesmo cherif por sua conta, no unico intuito de saber com a influencia daquelle e revestir-se de sua autoridade contra nós.

A situação era pois pejada de embaraços; e a columna franceza só podia avançar á pequenas marchas, muito longe dos cavalleiros de Si-Hamza, a quem este impellia para uma das suas mais arriscadas emprezas (1).

O coronel penetrou no terrivel paiz dos Beni-M'zabs, e quando o atravessou viu que a sua infantaria não podia ir mais adiante. Os sapatos feitos de proposito para aquelles terrenos pedregosos não se tinham mais da estragados: por toda a parte havia falta d'agua, e o deserto se apresentava á vista de todos com o seu triste silencio. Ordenar a marcha para adiante seria assumir terrivel responsabilidade, seria expor-se sem duvida alguma a sepultar nas areias cerca de dous mil homens sem gloria e proveito para as nossas armas.

Por outro lado Si-Hamza podia trahir-nos, e serem-nos fechadas as portas de Ouargla, tornando-se deste modo impossivel a nossa retirada.

O coronel fez pois o que a prudencia aconselha, e o que em semelhantes circumstancias exige o espirito cavalleiroso da nossa valente nação: deixou ficar a sua infantaria a vinte e cinco ou trinta leguas de Ouargla, assim como as bagagens, os esquadrões, e o goum de arabes, e partiu com quarenta spahis somente (2) para reconhecer por si mesmo não só a disposição das populações do oasis, como tambem a conducta do kalifa Si Hamza.

Voltaremos ainda as consequencias dessa audaciosa empreza de um genio puramente francez. Veremos muito breve o forte estandarte da patria, erguido por mãos firmes, penetrar á mais de duzentas leguas de Argel no gremio das populações armadas e fanatisadas: sim, ahi o veremos, e reconhece-lo-hemos mais ainda pela sua nobre ousadia do que pelo brilho de suas côres.

Por agora deixemos esse lado do quadro, e transportemo-nos para alem de Ouargla ao acampamento de Si-Hamza.

O sol encaminha-se para o seu occaso: poucas horas mais e será noute. Si-Hamza, instruido por seus espiões das marchas e contra-marchas do cherif, parou contra o seu costume longe do sitio que pela manhãa designara para termo de sua viagem daquelle dia.

Si-Hamza é um personagem importante; merece que lhe consagremos especialmente algumas linhas.

Em 1853, época dos acontecimentos que narramos, tinha elle ao muito quarenta annos: era então, e ainda hoje é um dos mais perfeitos cavalleiros de typo arabe: de estatura alta e elegante alçava com mui rara dignidade a sua cabeça cheia de fioura, e ao mesmo tempo de magestosa simplicidade.

O seu olhar é terno, a sua voz melodiosa: a barba preta e bem fechada, tratada com todo o esmero, orna maravilhosamente o seu bello semblante, que segundo o uso entre os arabes de distincção, reveste-se com extrema mobilidade do caracter adequado á diplomacia do pensamento. Si-Hamza deixa ver com complacencia as suas lindas mãos, de que é tão cioso como uma mulher bonita o é dos seus roseos dedos que occulta em perfumadas luvas.

Esse homem, valente á toda a prova excessivamente aristocrata, indolente e activo, indolente em resolver-se, activo e infatigavel quando se decide a obrar, rico a ponto de ignorar as riquezas que possue, e avaro a ponto de calcular o seu alimento, esse homem, digo, goza em todo o deserto argelino de immensa autoridade espiritual, porque é herdeiro directo do poder mystico de Sidi Chiks (3), descendente principal de Sidi-Bou-Bekker-Seddik, primeiro kalifa do propheta.

O acampamento de Si-Hamza estava occupado por alguns mil homens, sendo cavalleiros cerca de seiscentos. Essa tropa aguerrida offerecia o aspecto mais tristonho possivel: bem se podia fazer idéa das enormes fadigas que homens e animaes haviam superado até ali, não só ávista dos flancos emagrecidos dos cavallos, como pelos semblantes tostados e desfeitos dos soldados e cavalleiros: não obstante, estando proxima a hora suprema e decisiva, cada qual appellava para suas ultimas forças afim de concluir com uma victoria estrondosa os tormentos, que já se iam tornando intoleraveis.

A' alguns passos do sitio em que Si-Hamza descançava vamos encontrar dous cavalleiros sentados sobre a areia; facil é reconhece-los apezar do uniforme arabe que vestem—um delles é o barão Arnold d'Amstadt, e o outro é o bravo Gascão Pompidou.

— Então, meu pobre rapaz, dizia Arnold, nestes quinze ou vinte dias não tiveste uma só vez saudades da brisa de Viznau, das frias rajadas do Wytenstein, e das frescas fontes de Seelisberg? Ainda és esse mesmo adorador do fogo, que eu conheci outr'ora cheio de desprezos pelo suave clima da florescente Helvecia?

— Ah! Sr. barão, respondeu Pompidou. Eu desejava ardentemente aquecer-me ao calor do sol, mas não queria ser torrado. Apre! que calor insupportavel faz por aqui! Onde iremos nós ter?... A agua diabolica que tiramos daquelle poço está morna, as rajadas de vento que sentimos parecem sahir de um forno, e eu tenho areia até na garganta. Onde vamos nós, bondade divina.

— Pois te queixas, quando ha uma mulher que passou adiante de nós neste mesmo caminho que seguimos.

— E' verdade, Sr. barão, é verdade! Mas ao menos deve V. Exc. convir em que a senhora baroneza é uma mulher excepcional.

— Pobre Thereza! Quem sabe se a esta hora já não foi victima da sua dedicação? Mas tambem confiar-se assim desse miseravel que tomou por guia!...

— Perdão; eu não partilho desse seu receio. Em toda a parte os maiores scelerados têem momentos de arrependimento, e V. Exc. ha de ver que o tal Francisco fará as cousas de melhor modo possivel. Depois V. Exc. teve boas noticias por esse mensageiro que elle nos enviou: ao que parece, a senhora baroneza é tratada com todo o respeito e attenção. O que me dá que fazer é o modo porque V. Exc. ha de sahir desse negocio...

— Porque então?

— Porque estou quasi persuadido de que sua filha lhe ha de ser restituida, e neste caso está V. Exc. disposto a confirmar o consenso que deu a senhora baroneza a Francisco Klein para o casamento deste com mademoiselle Magdalena?

— Estás doudo!

— Não, senhor: pelo contrario estou raciocinando com todo o senso.

— Mas eu nunca te autorisei a crer em semelhante enormidade. O que poderei fazer é perdoar a esse grande criminoso.

— Porem se não houver alguma repugnancia da parte de mademoiselle?

— Minha filha não pode deixar de encarar com horror o monstro, de quem será o meu primeiro dever separa-la.

— Talvez, replicou o Gascão, talvez? Esse Francisco é um homem de terrivel concepção, e ninguem pode imaginar até que ponto levará o seu capricho.... Mas o que ha de novo? Ali vae um cavalleiro, que não é dos nossos, e que levam talvez á presença do kalifa.

Arnold e Pompidou interromperam a sua conversação para examinarem um cavalleiro touaregh, que com o rosto coberto, uma lança na mão direita, e um escudo na esquerda, acabava de apear-se em frente de Si-Hamza.

O kalifa recebeu uma carta que lhe entregou o cavalleiro desconhecido, e a passou ao seu secretario. Apenas, ouvira a leitura do que continha a carta, levantou-se precipitadamente, ordenou que lhe trouxessem o seu cavallo, e fez um signal ao barão Arnold para se elle aproximasse.

— Toma as tuas armas, monta a cavallo commigo, e que te siga tambem o teu criado.

— Onde vamos?

— Não vamos longe.

Momentos depois o kalifa, o barão Arnold, Pompidou, e vinte cavalleiros escolhidos, deixavam o acampamento repassando pelos rastos que haviam deixado na areia os seus cavallos na marcha daquelle mesmo dia.

Impaciente por chegar ao seu fim o kalifa deitou o cavallo a galope, e todos os mais o imitaram. Em pouco tempo perceberam uma sentinella; passaram por ella: mais adiante outra, e depois um grupo de alguns vinte cavalleiros, de onde se destacaram dous de entre elles para ir ao encontro do kalifa.

Si-Hamza e os da sua escolta poseram os cavallos a passo: os dous cavalleiros avançavam sempre, e pôde-se logo conhecer que um delles era um chefe rico e poderoso. As suas vestes eram brilhantes; o cano de sua longa espingarda scintillava aos frouxos raios do sol; o chapéu de forma conica, trançado de palhas de diversas cores, era ornado de magnificas pennas de abestruz; e seu enorme cavallo de batalha caminhava com a altivez dos corceis de alta origem.

— Sidi Ghrellab! Sidi Ghrellab! exclamaram os cavalleiros do sequito do kalifa.

— Pois será possivel? perguntou o barão.

— Sim, respondeu Si Hamza. Fui prevenido deste encontro, e eis porque fiz hoje uma pequena marcha. Peço-te que conserves todo o teu sangue frio: desta entrevista dependem a tua felicidade e a minha honra.

— Mas esse homem é meu inimigo; detesto-o, e elle pertence á minha vingança.

— Lembra-te de que é agora meu hospede, e está sob a minha salva guarda.

— Porque então me chamaste para fazer parte da tua escolta?

— Porque quero que sejas testemunha de minha lealdade; tu es christão, e teus irmãos me accusam de traidor. Silencio; vê e ouve, e deixa-me fallar só.

Era com effeito Ghrellab que vinha a uma conferencia que na vespera solicitara do kalifa; encaminhou-se a este directamente, e depois das formulas e cumprimentos usados em taes casos, olhou para o barão Arnold com tanta firmeza ou antes indifferença que parecia não o ter reconhecido.

— Quiz ser complacente para com tigo, lhe disse Si-Hamza, e por isso satisfiz o teu desejo. Aqui estou, falla. E' preciso que estejam bem compromettidos os negocios do teu cherif impostor para que te resolvesses a recorrer a mim, tu que es conhecido como indomavel.

— Não se trata dos negocios do cherif, e sim dos meus; e eu vou provar-te em como aquelles se acham no melhor pé possivel. Sabes onde está o cherif?

— Está em Djeribez no caminho do Paiz do Medo.

— Está muito mais perto de ti: basta sómente que eu lhe faça um signal para que elle te ataque de frente, e amanhãa logo ao erguer do sol. Quanto á minha gente, sabes onde está?

— Que me importa!

— Está na rectaguarda da tua tropa; segue-te passo a passo, e poderá cahir sobre ti e os teus, logo aos primeiros tiros dados pela gente do cherif. Assim, pois, achas-te collocado entre dous fogos. O cherif tinha a oito dias 4,000 homens sob as suas bandeiras; enviou 2,000 para guarnecer os ksours, e com os outros pode esmagar-te por mais valente e temerario que queira ser.

— E' isto tudo quanto tinhas para annunciar-me?

— Não; vim aqui para offerecer-te a minha alliança, isto é uma victoria completa e segura.

— Acceito a tua submissão: apresenta as condições.

— Os meus cavalleiros terão parte nos despojos; não serão incommodados por suas violencias passadas, e ficarão livres em estabelecer-se onde bem lhes parecer. Quanto a mim....

— Antevejo pouco mais ou menos a tua ambição.

— Engano perfeito! Não me conheces ainda. Só pergunto uma cousa: este homem que ahi está a teu lado, e me encara com olhar flammejante, saberá recompensar o serviço importante que lhe vou prestar, respeitará a palavra dada por sua mulher.

— Não, nunca! exclamou o barão.

— Então, replicou Ghrellab; demos por finda a entrevista, e voltemos ás armas. Tu' Si-Hamza, serás amanhãa atacado pela vanguarda e pela rectaguarda ao mesmo tempo por guerreiros que juraram vencer ou morrer: sabes tambem como eu, que os Francezes não te podem auxiliar, por isso que se acham ainda á doze marchas d'aqui, e caminham já extenuados de fadiga. V. Exc., Sr. barão d'Amstadt, póde procurar a morte no combate, que vamos ter; porque será o unico meio de approximar-se de sua mulher e de sua filha, se é verdade que os christãos se tornam a encontrar na eternidade....

— Miseravel! Tem o atrevimento de fallar-me assim!

— Sim, ou não, Sr. barão? Reflicta bem.

— Trouxe-te comigo á entrevista, disse o kalifa dirigindo-se ao barão, para elegir-me ao teu parecer. Decide pois....

— Acceitamos, interrompeu Pompidou, que depois voltando-se para seu amo continuou: Meu querido amo, deixe-me fazer as cousas como entendo. Suppõe amar sua filha com mais ternura do que a ama sua mãe?

— Pois bem; cedo, replicou Arnold: respeitarei a promessa feita por madama Seelorf, com tanto, porém, que fique livre a minha filha á sua vontade...

— Nem eu quero outra cousa; acudiu Ghrellab. Agora ficamos todos de accôrdo. Amanhãa, Si-Hamza monta á cavallo muito cedo, carrega um pouco á esquerda, e encontrarás logo o cherif; seguir-te-hei como o abutre aos combatentes; serei a começo mero espectador da luta, e quando fôr tempo, entrarei na acção para te auxiliar. Os meus cavalleiros hão de levar todos plumas pretas nos chapéus. Adeus: a benção do Senhor te acompanhe!

Ghrellab esporou vigorosamente o seu cavallo, e desappareceu logo ás vistas de todos.

Na noute que se seguiu á essa entrevista, chegou um mekhalif por elle despachado ao acampamento do cherif, que se apressou em reunir os chefes principaes dos contingentes de que podia dispor, e disse-lhes com a apparencia de triumphante alegria:

— Oh meus filhos! Gloria ao Senhor! Gloria ao Todo-Poderoso! O sol de amanhãa alumiará a vergonha dos traidores e infiéis, ao passo que revestirá de novo brilho as nossas virtudes. Eis o que me communica o piedoso, invencivel, e valente Ghrellab. Seja o seu nome bemdito por nós, e por nossos descendentes. Escutae bem o que vae repetir este cavalleiro. Falla meu filho.

— Sidi-Grellab communica á seus irmãos, disse o mekhalif com voz firme, que o goum de Si-Hamza se acha acampado no poço de Bourouba. Os malditos succumbem quasi á fadiga. Os cavallos não pódem dar mais de si, e os proprios homens marcham sustentados pelo orgulho que os impelle á sua perda! Sidi-Ghrellab aconselha ao piedoso cherif que não comece a batalha logo cedo, limitando-se apenas a mostrar-se de modo que possa attrahir Si-Hamza para o Paiz do Medo, do lado de Dzaneum. Então esses cães, já meio-mortos pelos ardores do sol e pelo cansaço, não terão outro geito senão estenderem o pescoço aos nossos ferros. A gente do fouil apparecerá quando o combate estiver bem renhido; ouvireis os seus brados terriveis, vereis as plumas pretas dos seus chapéus, e reconhecê-la-heis pelos golpes que descarregarem os seus pesados braços.

— Assim, pois, passei toda a noute em supplices, replicou o cherif, e conformemo-nos com a sabia resolução do bravo e fiel Ghrellab. Volta á elle, mekhalif, e diz-lhe que vou expedir ordem a fim de que sigam já os meus infantes, e bagagens para Dzaneum, para onde seguirei tambem com os meus destimidos cavalleiros commandados por Nocour, Mansour, Ben-Poyeb ao encontro do inimigo com o fim de attrahi-lo á mim! Parte; e Deus te permitta tantas graças, quantas crinas ha entre os olhos do teu cavallo.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 122.

(1) A expedição de Si-Hamza contra o cherif teve lugar em dezembro de 1853. Com quanto tenhamos conservado a restricta exactidão dos factos, todavia por assim o exigir a conveniencia da narração antecedemos alguns mezes a essa data. Tambem é a unica licença que tomamos neste nosso romance historico.

(2) O capitão Aaron, dos spahis d'Oran, acompanhou o coronel nessa perigosa excursão.

(3) Dos Ouled-Sidi-Chikrs-Cheraghs.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.